



Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Música de Lisboa

A IMPORTÂNCIA DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA INICIAÇÃO AO ENSINO DO CLARINETE

João Pedro Lopes dos Santos
Mestrado em Ensino da Música

Agosto de 2016

Orientador: Professor Doutor Manuel Jerónimo

DECLARAÇÕES

Declaro que este Relatório de Estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa, ___ de _____ de 2016

No cumprimento do disposto no nº 5 do artº 17º Regulamento do Mestrado em Ensino da Música, declaro que o Relatório de Estágio de

se encontra em condições de ser apreciado em provas públicas.

O professor orientador,

Lisboa, ___ de _____ de 2016

*“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida,
é a própria vida.”*

John Dewey

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Professor Doutor Manuel Jerónimo por toda a ajuda ao longo da investigação, e por todos os ensinamentos pedagógicos transmitidos ao longo dos anos.

Gostaria de salientar também um profundo agradecimento a todos os meus colegas e aos Professores da Escola Superior de Música de Lisboa, por todo o apoio e ajuda durante o estágio, particularmente ao Professor cooperante Paulo Martins.

Quero agradecer à Academia de Música de Santa Cecília, pela disponibilidade, incentivo e orientação por parte de todos os professores, funcionários e alunos ao longo do estágio ao qual estou eternamente agradecido.

Agradeço também aos alunos mencionados no relatório em particular ao aluno no qual incidiu o Estudo de Caso e ao seu Encarregado de Educação pela disponibilidade, simpatia e cooperação, a quem devo parte do sucesso deste Relatório.

Agradeço à minha família, em particular à minha irmã, por toda a ajuda prestada, por estar sempre a encorajar-me para continuar a enfrentar todos os desafios e obstáculos nesta etapa.

Resumo I (Prática Pedagógica)

A música desempenha uma importante função na vida da criança. Os professores, em colaboração com os encarregados de educação, são agentes fundamentais. Desta forma, é imprescindível a presença do encarregado de educação nas primeiras aulas de iniciação ao clarinete do seu educando, transmitindo-se a informação a ambos e permitindo o esclarecimento de dúvidas, prevenindo a obtenção de um melhor acompanhamento, na ausência do docente, por parte do encarregado de educação. É neste contexto que se insere o presente trabalho. A secção I resulta do decorrer do estágio curricular supervisionado como docente de Clarinete, realizado no ano letivo de 2015-2016 na Academia de Música de Santa Cecília, no âmbito do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Música de Lisboa. Apresenta uma caracterização geral da Instituição de ensino e das suas estruturas e a descrição dos três alunos selecionados de oito, treze e quinze anos respetivamente. Resume as Práticas Pedagógicas desenvolvidas e relaciona-as com a motivação dos alunos e o benefício que o ensino da música proporciona ao desenvolvimento cognitivo, motor e emocional das crianças. Termina com a análise crítica da atividade docente e a respetiva reflexão, permitindo aferir os pontos fortes e fracos das estratégias utilizadas, ambicionando atingir um nível de qualidade mais elevado no processo ensino/aprendizagem. Nesta secção, os resultados atingidos assentam essencialmente na reflexão do docente, bem como na identificação de fatores a melhorar. A articulação de determinada informação entre o docente e os encarregados de educação pode-se revelar bastante útil, tornando mais rica a experiência da docência, facilitando a adaptação e a implementação de novos métodos pedagógicos.

Abstract I (Teaching)

Music plays an important role in the life of all children. Teachers in collaboration with parents are key players. In this way, the presence of the caretaker in the first classes of initiation to the clarinet of his / her child is essential, transmitting the information to both and allowing the clarification of doubts, preventing a better accompaniment, in the absence of the teacher, by the caretaker. It is in this context that the present work is inserted. Section I results from the supervised internship as a clarinet teacher, held in the academic year 2015-2016 at the *Academia de Música de Santa Cecília*, within the scope of the Master's Degree in Music Teaching at the *Escola Superior de Música de Lisboa*. It presents a general characterization of the educational institution and its structures and the description of the three selected students of eight, thirteen and fifteen years respectively. It summarizes the Pedagogical Practices developed and relates them to the motivation of the students and the benefit that the teaching of music provides to the cognitive, motor and emotional development of the children's. It ends with the critical analysis of the teaching activity and its respective reflection, allowing to assess the strengths and weaknesses of the strategies used, aiming to achieve a higher level of quality in the teaching / learning process. In this section, the results achieved are based essentially on the reflection of the teacher, as well as on the identification of factors to improve. The articulation of certain information between the teacher and the parents can prove to be very useful, making teaching experience richer by facilitating the adaptation and implementation of new pedagogical methods.

Resumo II (Investigação)

A cooperação entre a escola e a família é fundamental no desenvolvimento harmonioso da criança e os pais desempenham um papel fundamental no sucesso académico dos filhos. É essencial a procura de estratégias para propiciar oportunidades de envolvimento da família na vida escolar. O estudo realizado no âmbito deste relatório centra-se na análise da importância dos encarregados de educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete. Como metodologia de investigação foi utilizado um método descritivo, nomeadamente o estudo de caso. Foi ainda elaborado um documento de suporte teórico, intitulado de Guia de Apoio ao Encarregado de Educação de Jovens Clarinetistas, destinado aos Encarregados de Educação, com instruções fundamentais, permitindo um acompanhamento mais eficaz do percurso dos seus educandos. A partir da observação dos dados foi possível compreender que os alunos, ao verificarem o interesse e empenho dos pais, aumentam a sua própria motivação e pode concluir-se que a família e o professor, com um *feedback* construtivo e com o seu encorajamento, contribuem muito positivamente em prol do sucesso do aluno.

Palavras-chave: Ensino especializado de música, Clarinete, Encarregados de Educação

Abstract II (Research)

Cooperation between school and family is fundamental to the child's harmonious development and parents play a key role in the academic success of their children. It is essential to look for strategies to provide opportunities for family involvement in school life. The study carried out in the scope of this report focuses on the analysis of the importance of the caretakers in the accompaniment of the students of initiation to the education of the Clarinet. As a research methodology, was used a descriptive method, namely the case study. It was also prepared a theoretical support document, entitled Guide for the Support of the Caretaker of Young Clarinetists, destined to the caretakers, with fundamental instructions, allowing a more effective accompaniment of the trajectory of their children. Based on the observation of the data, it was possible to understand that the students, when verifying the interest and commitment of the parents, increases their own motivation and it can be concluded that the family and the teacher, with constructive and encouraged feedback, contribute very positively in the success of the student.

Keywords: Specialized music teaching, Clarinet, Parents

Índice

Agradecimentos	IV
Resumo I (Prática Pedagógica)	V
Abstract I (Teaching)	VI
Resumo II (Investigação)	VII
Abstract II (Research)	VIII
Índice de Figuras	XII
Índice de Tabelas	XII
Secção I – Prática Pedagógica	1
Introdução	1
1. Caracterização da Instituição	2
1.1. Criação da Escola	2
1.2. Freguesia da Ameixoeira	2
1.3. Academia de Música de Santa Cecília	3
1.4. Ensino Musical	4
1.5. Espaço Físico da Academia	7
1.6. Estrutura de Orientação Educativa da Academia	8
2. Caracterização dos Alunos	9
2.1. Aluno A	9
2.2. Aluno B	10
2.3. Aluno C	11
3. Práticas Educativas Desenvolvidas	13
3.1. Aluno A	14
3.2. Aluno B	19

3.3. Aluno C	23
4. Análise Crítica da Atividade Docente	27
5. Conclusão	29
Secção II – Investigação	30
Introdução	30
6. Descrição do Projeto de Investigação	31
6.1. Contextualização do Problema	32
6.2. Questões de Investigação	33
6.3. Objetivos da Investigação	33
7. Revisão da Literatura	35
7.1. Motivação para a aprendizagem musical	36
7.2. Importância da família na educação musical do aluno	37
7.3. O papel dos pais no estudo	42
8. Metodologia de Investigação	45
8.1. Fases da Investigação	46
8.2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados	49
9. Análise dos Pareceres sobre o Tema de Investigação	50
10. Elaboração do Guia de Apoio aos Encarregados de Educação	53
11. Apresentação e Análise dos Resultados	54
12. Conclusão	57
Reflexão Final	59
Referências Bibliográficas	61
Apêndice A – Guia de Apoio aos Encarregados de Educação de Jovens Clarinetistas	65
Anexo A – Declarações de Autorização de Gravação das aulas de Clarinete	67
Anexo A.1. - Autorização do Diretor da AMSC	70
Anexo B – Pareceres de várias entidades	71
Anexo B.1 – Diretor da Academia de Música de Santa Cecília	71

Anexo B.2. – Coordenadora da Componente de Música da Academia de Música de Santa Cecília	72
Anexo B.3. - Professor de trompete da Academia de Música de Santa Cecília	73
Anexo B.4. - Professor de flauta da Academia de Música de Santa Cecília	74
Anexo B.5. - Encarregado de Educação do aluno em estudo de caso	75
Anexo B.6. - Encarregado de Educação Aleatório	76
Anexo C – Questionário ao Encarregado de Educação do aluno em estudo de caso	77
Anexo D – Planificação Anual – Aluno A	79
Anexo E – Planificação Anual – Aluno B	87
Anexo F – Planificação Anual – Aluno C	95
Anexo G – Planos de Aula – Aluno A	103
Anexo H – Planos de Aula – Aluno B	135
Anexo I – Planos de Aula – Aluno C	167

Índice de Figuras

Figura 1 – Estrutura do Ensino Integrado na Academia de Música de Santa Cecília.....5

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Composição Física da Escola.....7

Tabela 2 – Estrutura de Orientação Educativa.....8

Tabela 3 - Cronograma das Fases relativas à elaboração deste Relatório de Estágio.....48

Secção I – Prática Pedagógica

Introdução

A secção I é direcionada maioritariamente para o percurso do mestrando enquanto docente, antes da implementação do estudo de caso apresentado posteriormente.

O presente Relatório de Estágio tem como objetivo expor o trabalho desenvolvido no decorrer do estágio curricular supervisionado, exercido durante o ano letivo 2015-2016 na Academia de Música de Santa Cecília no âmbito do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Música de Lisboa.

O relatório dispõe primeiramente de uma caracterização geral do estabelecimento de ensino e, de seguida, a descrição dos 3 alunos selecionados de 8, 13 e 15 anos, respetivamente, nas classes de Iniciação, 4º Grau e 6º Grau de Clarinete.

Foram realizadas três gravações anuais dos alunos mencionados, o equivalente a uma aula por cada período letivo, substituindo deste modo as aulas presencialmente assistidas pelo Orientador de Estágio, o Professor Doutor Manuel Jerónimo.

Para a elaboração das mesmas, foram originados requerimentos para a aprovação das gravações por parte da Direção Pedagógica e dos Encarregados de Educação que podem ser consultados no Apêndice 1.

1. Caracterização da Instituição

Este Estágio de Ensino Especializado decorreu na Academia de Música de Santa Cecília (AMSC), pelo que a caracterização da instituição torna-se pertinente para contextualizar quer a população envolvente, quer os alunos em específico e o seu percurso musical.

1.1. Criação da Escola

A AMSC foi fundada em 1964 e, desde então, tem prestado serviços a partir do Palácio do Ministro ou Palácio Casal Ribeiro, (edifício do século XIX, património da Câmara Municipal de Lisboa) situado no Largo do Ministro, mesmo no epicentro histórico do antigo aglomerado da Ameixoeira, na zona norte da cidade de Lisboa.

Para melhor satisfazer as suas necessidades e as dos seus alunos, no ano letivo de 2013/2014 foram inauguradas novas instalações no terreno vizinho a sul. Outra propriedade, igualmente património municipal e a que pertencia a antiga Quinta do Ministro.

Deve-se em grande parte à iniciativa da Embaixatriz Vera Franco Nogueira – que tem sido a sua grande dinamizadora – e ao apoio e empenho da pianista Gilberta Paiva (1916-2013), a fundação da AMSC, que acolheu a pianista Gilberta Paiva como sua diretora durante os primeiros 5 anos da sua atividade, tornando-a na primeira escola de ensino integrado do país.

1.2. Freguesia da Ameixoeira

Localizada na zona norte da cidade, integra conjuntamente com as freguesias do Lumiar, dos Olivais e de Carnide, a zona de maior relevância em termos de crescimento urbano nas últimas décadas, sendo, portanto, uma freguesia com um traço característico de um grande dinamismo onde se registou, entre 2001 e 2011, um aumento de 25% em

alojamentos, cerca de 23% em famílias e de indivíduos em cerca de 8%.

De acordo com os censos 2011, também deve à freguesia de Santa Clara o título de uma freguesia jovem, em que, em relação ao resto da cidade, é nela que habita uma grande parte da população jovem (dos 0 aos 14 anos) e adulta (dos 25 a 64 anos) em relação ao baixo número registado da população idosa (65 anos ou mais).

Desde sempre foi caracterizado como um lugar de uma enorme beleza natural, agradável e de bom ambiente, foi então que a partir do século XVI começaram a surgir quintas e propriedades de cariz senhorial e por volta do século XVII já era um dos locais de seleção pela população rica da área de Lisboa para passar o verão, sendo por isso consequência um local atrativo para os intelectuais da altura, políticos, escritores e profissionais liberais.

1.3. Academia de Música de Santa Cecília

A AMSC é uma instituição particular sem fins lucrativos, declarada de Utilidade Pública em 1983 e com uma pedagogia autónoma desde 1997. Continua, ainda assim, a desenvolver com grande qualidade o seu plano pedagógico desde a infância até ao 12º ano de escolaridade, em paralelo com o ensino oficial específico de música.

Tem como Diretor o Eng.º Rui de Albergaria Paiva desde o ano letivo de 1990/1991. Exerce o seu cargo na direção da Academia em colaboração com a Dr.ª Filipa Pacheco de Carvalho, Diretora Administrativa, licenciada em Direito. Por se tratar de uma Associação sem fins lucrativos, esta tem como Corpos Sociais constituídos que a representam e dirigem, um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal.

A filosofia educativa da AMSC assenta em três grandes pontos, segundo o seu Regulamento Interno:

1. Educação para um quadro de valores que contribuam para a expressão de uma verdadeira dimensão humana;
2. Educação musical, indispensável a uma educação globalizante e plena, contemplando como opção uma via de formação especializada, que se articula com o ensino superior;

3. Educação académica valorizadora do conhecimento sólido e da atuação criativa, sempre perspectivada em articulação com o ensino superior.

Citando também o Capítulo III – Modelo Educativo da Escola, Art.º 2º do mesmo Regulamento:

A AMSC é uma escola de ensino integrado, constituída por uma componente académica e uma componente musical. A componente académica abrange todos os graus de ensino do Pré-escolar ao final do Secundário; a componente musical contempla um plano de estudos comum a todos os alunos do Pré-escolar e do 1º ciclo e, a partir do 2º ciclo (5º ano), duas vias ou planos de estudos diferenciados: vocacional (cursos básico e complementar do ensino especializado da música) e não vocacional (ensino não especializado com plano próprio da AMSC).

1.4. Ensino Musical

No percurso geral da maioria dos jovens alunos que frequentam esta escola inclui-se uma formação musical que se inicia desde muito cedo, no período pré-escolar. Nesta etapa da aprendizagem, a Academia pretende proporcionar aos alunos experiências musicais ricas e das mais variadas especificidades dentro da mesma área e criar um espaço informal de exploração e interação com a música.

De acordo com os objetivos da Academia, o ensino da notação/escrita musical deve surgir apenas quando a criança já domina minimamente o repertório vocabular musical, auditivo e oral com alguma consistência, para que lhe seja permitido compreender aquilo que escreve ou lê.

Quanto à escolha do instrumento definitivo vários estudos demonstram que não há uma idade cronológica de regra para a mesma, mas sim uma idade musical.

O ensino musical integrado numa escola privada de ensino académico apresenta características sociais delimitadas. A pré-seleção feita na tentativa de acesso aos estudos na Academia tem como principais fatores a origem socioeconómica e também sociocultural, o que leva a que estes sejam muito homogéneos nos seus alunos.

A AMSC desempenha um papel principal de integração, no mesmo polo físico, do

ensino acadêmico e musical, desde o nível pré-escolar até ao final do ensino secundário, mantendo assim a possibilidade da comunidade escolar frequentar uma formação global em termos académicos, artísticos e humanos, procurando também solucionar problemas de incompatibilidade de horários e deslocações por parte de alguns alunos e professores.

A educação artístico-musical é iniciada aos três anos de idade para todos os seus alunos, procurando descobrir, educar e desenvolver as suas aptidões. Existe, no entanto, a possibilidade de não frequentar a formação musical desde o ensino pré-escolar.

Os currículos pela qual a Academia se baseia na prática do ensino da educação musical são estruturados e visam atingir os mesmos objetivos em vigor nas escolas oficiais, sendo equivalente aos que regem os Conservatórios Nacionais. Assim, é uma escola de música reconhecida pelo Ministério da Educação e Ciência e detentora de autonomia pedagógica. O ensino da música integrado, considerando os planos de estudo próprios da escola, é gratuito.

O percurso do ensino especializado da música divide-se em 3 fases escolares:

- Iniciação (dos 8 aos 9 anos)
- Curso Básico (do 1º ao 5º grau)
- Curso Secundário (do 6º ao 8º grau)

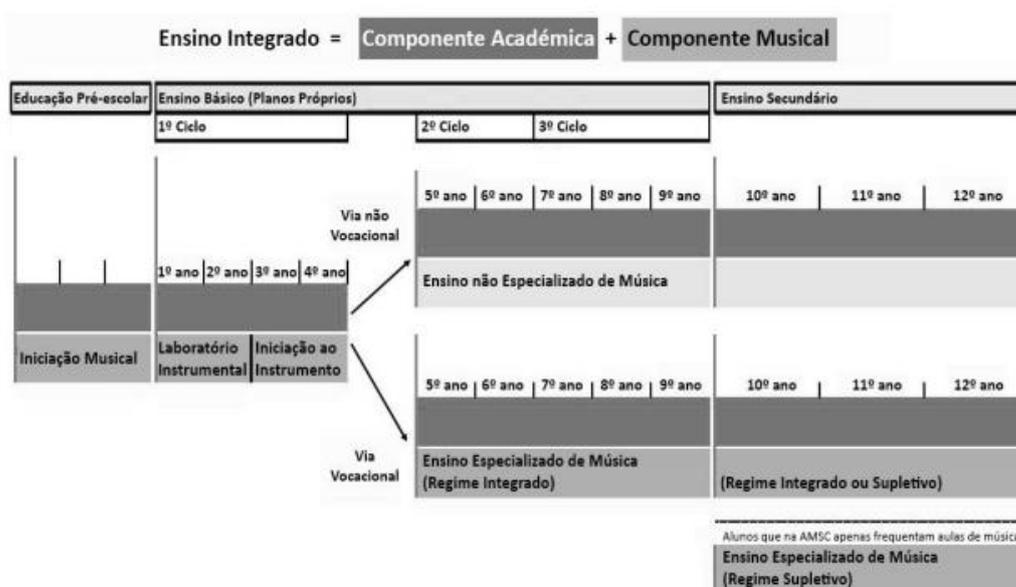


Fig. 1 – Estrutura do Ensino Integrado na Academia de Música de Santa Cecília

No final do 2º ano os alunos fazem a sua escolha individual do instrumento com que mais se identificam. Para isso, a Academia organiza, nas férias da Páscoa, *ateliers* destinados a estes alunos de modo a fazer com que não lhes restem dúvidas numa das suas decisões mais importantes a nível da vida académica musical. A par de uma preparação realizada pelos professores de música do 1º ciclo sobre as características principais dos instrumentos, estes *ateliers* funcionam como um espaço de exploração e experimentação de todos os cursos (19) que integram a oferta educativa da Academia.

A escolha final e definitiva do instrumento resulta da vontade de cada aluno. No entanto, a decisão estará limitada pelas vagas existentes e Encarregado de Educação.

No final do 4º ano de escolaridade todos os alunos realizam uma prova teórica e prática de Formação Musical e uma prova específica do seu Instrumento (previamente selecionado), determinante na admissão à Área Vocacional (Curso Básico).

Do 2º ciclo em diante, em consonância com a vertente educativa convencional, existem dois programas letivos musicais:

1. Vocacional - com o ensino especializado da música
2. Não vocacional - como complemento da formação geral.

No que toca à avaliação, esta é feita no final de cada ano letivo com a realização de uma prova prática (ou recital) específica do instrumento em conjunto com uma prova escrita e oral na disciplina de Formação Musical.

Especificando a prova de instrumento, esta é feita por um júri composto por professores da classe e é obrigatória entre o 1º e 5º grau do Curso Básico e cujo peso é de 50% na fórmula de cálculo para a atribuição da classificação final da disciplina.

Começando pelo primeiro ciclo, as disciplinas de música constituem o plano curricular dos alunos. Nesta fase, a AMSC procura desenvolver e estimular ao máximo as capacidades musicais dos alunos, com vista à possibilidade futura do ingresso no curso básico de música que se inicia no 5º ano de escolaridade.

No decorrer do 1º e 2º ano letivos do ensino pré-escolar, a Academia oferece aos seus alunos um contato direto com alguns instrumentos, de modo a promover a sua exploração/descoberta a nível sonoro, de timbres, de registos e mecanismos.

Reconhecidos pelo Ministério da Educação e Ciência, a Academia leciona 19 cursos de música envolvendo um número relativo de 350 alunos. A conclusão do curso de música da academia, tanto no regime integrado como no regime supletivo, garante as habilitações necessárias exigidas no acesso ao ensino superior, nos diversos cursos relacionados com a Música.

1.5. Espaço Físico da Academia

O espaço físico da escola é composto por:

29 Salas de Aula	2 Salas Educ. Visual	13 Salas Música	12 Salas Instrumento
Sala de Coro	Sala de Orquestra	Sala de Informática	4 Laboratórios
Salas de Apoio	Ginásio	Balneários	Instalações Sanitárias
Reprografia	Salas de Professores	Consultório Médico	Apoio Psicopedagógico
Secretaria	Refeitório	Cozinha	Cantina
Bar	Sala de Convívio	Papelaria	Gabinetes de Direção
Salão Nobre	2 Centros Recursos (biblioteca e arquivo de música)	Portaria	Recreios

Tabela 1 – Composição Física da AMSC

Para melhor ajudar na escolha dos seus alunos, existe nas instalações da Academia uma disciplina de Laboratório Instrumental.

A metodologia da prática do ensino das aulas de Laboratório Instrumental é baseada no método pedagógico de Edwin Gordon¹ no qual o processo de aprendizagem pretende reproduzir gradualmente as etapas de desenvolvimento da língua materna, nas crianças mais jovens, nomeadamente a familiarização com os sons, a imitação, a significação das palavras e a improvisação do discurso.

1.6. Estrutura de Orientação Educativa da Academia

A estrutura de Orientação Educativa da Academia é constituído pelos seguintes corpos:

Direção	Consultor Pedagógico	Assistente Religioso	Coordenação Geral
Conselho Pedagógico	Conselho Pré-escolar	Conselho 1º Ciclo	Conselhos Diretores Turma
Conselho de Turma	Coordenação de Áreas Disciplinares	Representante de Turma	Conselho Grupo Disciplinar

Tabela 2 – Estrutura de Orientação Educativa da AMSC

Analisando o Regulamento Interno, o ensino da música na AMSC decorre no seu ideal educativo seguindo o seu modelo de ensino e da legislação em vigor².

¹ Edwin Gordon (1927 - 2015), Stamford, Connecticut, EUA, investigador e professor no campo da educação musical, autor da Teoria de Aprendizagem Musical.

² Regulamento Interno da AMSC, 2013-2014, pág. 10

2. Caracterização dos Alunos

O estágio realizado assentou essencialmente no contacto com três alunos em três fases musicais diferentes. É importante conhecê-los de um modo geral para melhor compreender as secções posteriores, nomeadamente as práticas pedagógicas desenvolvidas com cada um e a análise crítica da atividade docente.

2.1. Aluno A

O aluno A, 8 anos de idade, foi selecionado para representar a fase inicial da aprendizagem do clarinete. Iniciou os seus estudos na AMSC aos 3 anos de idade.

No primeiro ciclo (primeiro e segundo ano), através do Laboratório Instrumental, teve a oportunidade de experimentar violino, cravo, violoncelo, entre outros, o que lhe permitiu escolher de uma forma mais lúcida o seu instrumento. Assim, no terceiro ano de escolaridade, nos *ateliers* em que os alunos escolhem o instrumento com que mais se identificam, o aluno optou pelo clarinete.

No ano de 2015/2016, frequentou o terceiro ano de escolaridade em simultâneo com a Iniciação em Clarinete.

Os objetivos propostos para esta fase de aprendizagem são:

- Montagem do Instrumento;
- Embocadura;
- Respiração;
- Postura Corporal;
- Colocação de mãos e dedos.

Desde o seu primeiro contacto com o instrumento, apresentou uma grande vontade de aprender, curiosidade e sentido de responsabilidade, existindo assim um contexto bastante propício para a aprendizagem de um instrumento.

O aluno não revela qualquer dificuldade motora ou auditiva, conseguindo assim ultrapassar todos os objetivos propostos.

Os primeiros exercícios realizados estão relacionados com a montagem do instrumento. O aluno demonstrou sempre muita atenção e preocupação, quer em tempo letivo quer em casa. O papel dos encarregados de educação é muito importante nesta fase, visto que estarão bem informados caso haja alguma dúvida fora do âmbito escolar.

O aluno demonstrou, desde o início, uma grande facilidade na receção dos conhecimentos. A sua reação ao objetivo proposto foi imediata e eficaz.

Em paralelo com o ensino do clarinete, frequentou semanalmente as aulas de coro/orquestra e formação musical inseridas na Área Vocacional, o que completa positivamente o seu percurso musical.

A relação professor/aluno/pais estabeleceu-se de forma bastante saudável desde a primeira aula, sendo imprescindível a presença dos pais neste primeiro ano de abordagem ao instrumento.

2.2. Aluno B

O aluno B que representará o 4º grau, com 13 anos de idade, iniciou os seus estudos na AMSC aos três anos de idade. No primeiro ciclo, frequentou aulas de diversos instrumentos, tais como, violino, contrabaixo e violoncelo, o que o ajudou a optar definitivamente pelo clarinete nos *ateliers* anuais com oito anos de idade.

Em 2015/2016, frequenta o 8º ano de escolaridade em paralelo com o percurso musical.

Os objetivos propostos para esta fase de aprendizagem são:

- Tonalidades até quatro alterações;
- Respiração;
- Escalas cromáticas;
- Leitura à primeira vista;
- Fraseado.

Existiu, desde cedo, uma grande empatia pelo instrumento e professor, o que facilitou o progresso imediato e notório após seis anos de aprendizagem. No primeiro grau, após a Iniciação ao instrumento, o aluno revelou mais maturidade, dedicação e ambição em atingir os objetivos.

Todos os objetivos propostos são encarados com muita disciplina e de forma muito responsável. O aluno estuda cerca de duas horas diariamente e é acompanhado quer em casa quer nos tempos letivos, o que facilita o trabalho realizado e proposto.

Neste momento, o repertório proposto é de 6º grau, uma vez que o aluno demonstra facilidades a nível técnico e musical fora do comum.

A sua ambição e perfeccionismo diário refletem-se na sua execução, sendo assim necessário alterar o programa base de 4º grau no ensino do clarinete.

Devido à sua dedicação, o aluno alcançou sete primeiros prémios nacionais e internacionais, fator imprescindível para a sua motivação.

Os encarregados de educação demonstraram-se sempre recetivos e empenhados em todo o percurso musical do aluno, que conta não só com o instrumento principal (clarinete), como também orquestra de sopros, coro e formação musical. Neste caso, é notório que a presença dos pais influencia todo o percurso na aprendizagem de um instrumento.

2.3. Aluno C

O aluno C iniciou os estudos na AMSC com quatro anos de idade, no Pré-Escolar, sendo que no momento das aulas supervisionadas tem 15 anos, frequentando o 10º ano de escolaridade e o 6º grau na Academia.

Os objetivos propostos para esta fase de aprendizagem são:

- Tonalidade até sete alterações;
- Respiração;
- Interpretação;
- Memorização.

No primeiro ciclo, através do Laboratório Instrumental, frequentou aulas de violoncelo durante um ano e meio e em simultâneo, educação musical e coro. No 3º ano de escolaridade foi oferecida a possibilidade de experimentar todos os instrumentos existentes na AMSC, nos *ateliers*, para que seja clara a escolha definitiva do instrumento com que mais se identifica. A sua escolha foi o clarinete com 8 anos de idade.

O aluno apresentou, inicialmente, uma postura dedicada e responsável. Apesar das suas facilidades técnicas, revelou dificuldades na emissão sonora (qualidade do som) ao longo do seu percurso.

Quando o professor tem a possibilidade de acompanhar o aluno desde o seu primeiro contacto com o instrumento até ao final do 8º grau, o trabalho desenvolvido ao longo dos anos torna-se mais coerente e facilita o progresso necessário do aluno.

Neste caso, o professor acompanhou todo o percurso na aprendizagem do clarinete, sendo mais fácil detetar e resolver eficazmente qualquer problema técnico existente, não só porque conhece as dificuldades do aluno como também acompanha o seu lado emocional.

No 5º grau, a abordagem do aluno ao instrumento e à música demonstrou uma grande maturidade, o que facilitou um dos objetivos propostos no 6º grau: A Interpretação. Ao longo do seu percurso, todos os objetivos propostos foram superados com mérito e dedicação.

3. Práticas Educativas Desenvolvidas

Nina Kraus, neurocientista da Universidade de Northwestern de Chicago, realizou estudos sobre a música, o cérebro e os benefícios da educação musical que comprovam a evidente influência e os benefícios que o ensino da música proporciona ao desenvolvimento cognitivo, motor e emocional das crianças. Consequentemente, o número de pais que procuram atividades na área da música aumenta, contribuindo assim para um benéfico complemento na formação acadêmica dos seus filhos.

A Academia de Música de Santa Cecília preenche anualmente todas as vagas de ingresso, uma vez que é dada a oportunidade a todos os seus alunos de conciliarem a formação acadêmica com a formação musical no mesmo espaço físico.

Ao longo dos anos, o prestígio da escola é evidente e a sua exigência e excelência profissional tem assegurado os primeiros lugares no ranking nacional. A AMSC apresenta um ambiente familiar e tranquilo devido à sua dimensão relativamente pequena, proporcionando um espaço propício a uma excelente aprendizagem.

Existem diversas competências, quer na área de psicopedagogia, quer no domínio do ensino do instrumento, que são claramente desenvolvidas através dos alunos e da experiência profissional do docente. As diferentes fases de desenvolvimento, personalidades e características individuais dos alunos incentivam à procura constante de métodos e estratégias de ensino.

Um dos princípios pedagógicos subjacente nas práticas educativas desenvolvidas relaciona-se com o fator motivação. Desta forma e perante os desafios que o aluno terá de responder ao longo do seu percurso musical, torna-se indispensável realçar pontos fortes e aspetos positivos no decorrer da sua performance, fazendo com que o aluno se sinta mais estável emocionalmente e capaz de responder a desafios mais elevados.

A frequência no Mestrado em Ensino da Música permite, através de aulas supervisionadas, uma análise profunda dos métodos de ensino utilizados. Este fator é muito importante para que o docente possa melhorar e evitar um modelo de ensino rígido, monótono e pouco flexível. Toda a orientação que me foi facultada pela ESML no primeiro ano de mestrado e no decorrer do Estágio, teve uma função de reforço na minha atividade enquanto docente, permitindo o desenvolvimento das diversas estratégias aplicadas nas aulas face às diferentes dificuldades dos alunos.

A disciplina de Psicopedagogia revelou-se essencial relativamente ao processo de aprendizagem e do desenvolvimento de competências. Como resultado, o trabalho com os alunos melhorou, respeitando cada ritmo de aprendizagem e contribuindo para a sua autoestima e motivação, tendo em conta as suas características, carácter e personalidade. Todo este cuidado permitirá o equilíbrio entre professor e aluno, atingindo os objetivos propostos mais facilmente.

O fator motivação é notório no aluno de 4º grau, que dedica grande parte do seu tempo ao estudo do instrumento, tendo obtido num espaço de um ano e meio sete primeiros prémios em concursos nacionais e internacionais. Esta sua dedicação deve-se também ao constante acompanhamento dos Encarregados de Educação.

3.1. Aluno A

O aluno A, tendo frequentado anteriormente, durante dois anos, o Laboratório Instrumental pode experimentar diferentes instrumentos e sonoridades, partindo assim para a escolha do instrumento principal que iria praticar, neste caso o Clarinete. No presente ano letivo, para além das aulas de Clarinete, completa a sua educação artística na Área Vocacional frequentando semanalmente as disciplinas de Coro/ Orquestra e Formação Musical.

Demonstrou ser um aluno bastante recetivo, com muita capacidade intelectual, evidenciando boas competências auditivas, motoras e de leitura, reunindo assim um contexto favorável para a aprendizagem do instrumento. Toda a comunicação entre professor/aluno/pais foi bastante positiva e contribuiu consideravelmente para a evolução do aluno.

Foi utilizado o seguinte repertório no decorrer do ano letivo: *Guia de Apoio ao Encarregado de Educação* de João Pedro Santos, *Learn as you play Clarinet* de Peter Wastall. Foram também utilizadas algumas peças de cariz tradicional tais como *Frère Jacques*, *O balão do João*, *Dó Ré Mi*.

Enquanto docente, senti a necessidade de criar um sistema que permitisse facilitar o processo de aprendizagem numa fase inicial. Este procedimento consistiu na realização de um guia de apoio aos encarregados de educação, tendo como objetivo coadjuvar na consolidação dos princípios básicos, necessários na prática do clarinete.

O aluno em questão utilizou o *Guia de Apoio ao Encarregado de Educação* (que o acompanhou durante os dois primeiros períodos) e posteriormente o método de Peter Wastall.

No meu ponto de vista os parâmetros abordados no guia são indispensáveis no acompanhamento do progresso técnico-musical do aluno. No decorrer do ano letivo, foi solicitada a presença do encarregado de educação de forma a partilhar a aprendizagem da matéria essencial do guia, ao mesmo tempo que se disponibilizou um precioso meio de esclarecimento e apoio, com conteúdos pedagógicos essenciais para o seu educando, por forma a facilitar uma correta assimilação de hábitos novos durante o trabalho diário do estudante.

O *Guia de Apoio ao Encarregado de Educação* foi estruturado em cinco pontos de importância capital nesta fase: (1) breve introdução histórica e organológica do clarinete; (2) cuidados a ter com o instrumento, manutenção e montagem; (3) postura corporal e colocação das mãos e dedos; (4) respiração; (5) embocadura e emissão do som.

Na primeira aula, foi entregue o guia ao encarregado de educação do aluno A de forma a acompanhar todos os processos iniciais. Sendo o clarinete um instrumento composto por materiais com alguma fragilidade (ex. palhetas, boquilha e seu mecanismo), tornou-se bastante eficaz a atuação do encarregado de educação na ausência do professor, de forma a preservar melhor o material e a adquirir melhor consistência no manuseamento do instrumento.

No que diz respeito à postura corporal, foi relevante transmitir ao aluno A que uma boa postura é essencial para uma boa e saudável prática do instrumento. No que toca a postura não existe uma regra geral, mas o essencial era que o aluno A não estivesse em esforço, nem em desconforto físico; a posição deveria ser o mais natural e relaxada possível não aconselhando extremos físicos, como o clarinete muito para cima ou para baixo. Encontrar o seu meio-termo foi essencial pois difere de aluno para aluno. O aluno A respondeu de forma simples e natural ao solicitado pelo professor nesta matéria, cumprindo as recomendações do *Guia de Apoio ao Encarregado de Educação*.

Após abordar a postura corporal, de forma lenta, foi solicitado ao aluno A a colocação de mãos e dedos. Enquanto docente, estou consciente que deverá ser tão importante a posição das mãos, assim como a formação da embocadura. Uma perfeita posição das mãos irá melhorar a técnica e a afinação. Na iniciação ao clarinete, um dos obstáculos encontrados pelos alunos é o peso do instrumento e o seu equilíbrio. Se não segurar corretamente o instrumento e colocar as mãos de forma relaxada, o aluno poderá criar tensões que, com o tempo, desencadeiam barreiras técnicas e lesões. A supervisão e acompanhamento do professor e encarregado de educação são cruciais para que o aluno tenha um desenvolvimento técnico saudável, sem tensões desnecessárias. O aluno A respondeu de forma eficaz a este processo, tendo demonstrado bastante facilidade em todos os exercícios propostos. Mais tarde, depois da formação da embocadura, e de forma a solidificar a colocação de mãos e dedos, foi proposto ao aluno A a execução de um conjunto de pequenas peças tradicionais e facilmente memorizáveis com o objetivo de melhorar todo este processo.

Sendo o clarinete um instrumento de sopro, como tal, o ar é a sua fonte de “alimentação”. O ar que o instrumentista fornece ao instrumento está relacionado com a respiração utilizada. A respiração é considerada a base da técnica do clarinete, uma vez que se trata da função biológica mais importante do nosso organismo face ao mecanismo de funcionamento do instrumento. Foram propostos determinados exercícios ao aluno relativamente a esta matéria, de forma a tornar este mecanismo natural na execução do instrumento. O aluno demonstrou bastante facilidade em adquirir a referida técnica com a ajuda dos exercícios e mostrou-se bastante empenhado no mesmo, demonstrando muita vontade em realizar com sucesso os objetivos propostos.

Após toda a temática da respiração, foi abordado o tema da embocadura que dependeu das condições ergonómicas e da fisionomia do aluno, estando consciente que, a forma e o conforto da embocadura diferem em conformidade com as características de cada aluno. De uma forma simples, foi referido ao aluno A todos os procedimentos a realizar na constituição de uma correta posição da embocadura, e todos os fatores adicionais que influenciam na emissão de som. O aluno recebeu bem a informação e o resultado foi imediato. No entanto e como o objetivo é tornar este processo natural e com alguma simplicidade, de forma a fixar todo o procedimento, tornou-se indispensável abordar repetidamente durante várias aulas alguns temas tais como: quantidade de boquilha dentro da boca, ângulo em relação à postura do corpo, pressão e direção da mordida da palheta e quantidade de lábio inferior dobrado.

Durante o 2º período, o aluno A demonstrou algumas dificuldades em inserir autonomamente a palheta na boquilha de forma correta. Este problema deveu-se ao facto do aluno A por vezes, após os seus momentos de estudo, não retirar, limpar e guardar a palheta no plástico protetor quando desmonta e guarda o instrumento no estojo (informação veiculada pelo seu encarregado de educação). Com o tempo, o aluno A foi adquirindo uma correta embocadura complementada com uma agradável emissão de som.

Como docente de clarinete, considero favorável que a criança que está a ser acompanhada proceda à consulta do guia em conjunto com o seu encarregado de educação que o está a acompanhar. Deste modo, a criança torna-se autónoma na consulta do guia sempre que necessário sabendo os pontos fulcrais em que se deve basear e, no caso das imagens, pode ter uma perspetiva diferente dos cuidados a ter com o clarinete, bem como da posição da boca, mãos e dedos.

Em paralelo ao guia e no decorrer do ano letivo, foram entregues ao aluno várias peças de cariz popular e tecnicamente acessíveis. As peças foram escritas com o nome das notas, devido ao facto de o aluno ainda não dominar a leitura na pauta. O objetivo focou-se em trabalhar a mão esquerda de forma automática, ou seja, de forma a deixar fluir todo o conhecimento adquirido anteriormente.

O encarregado de educação esteve em contínua comunicação com o professor, o que possibilitou o esclarecimento de dúvidas que foram surgindo no dia-a-dia para que as

informações passadas ao aluno fossem o mais semelhante possível às do professor e não se adquirissem hábitos incorretos que, de alguma maneira, pudessem comprometer a qualidade e a prestação da interpretação a curto e a longo prazo.

Foi notório, da parte dos pais e encarregados de educação, grande envolvimento e cooperação no sentido de propiciar ao aluno uma educação abrangente na área da música, participando sempre que possível em concertos, facultando material didático e, de certa maneira, despertando o gosto e a curiosidade pela arte musical nos mais variados estilos.

No decorrer do 3º período e depois do aluno A ter uma percepção mais aprofundada da informação do guia, tanto teórica como prática, foi entregue o livro de estudos e peças *Learn as you play Clarinet* de Peter Wastall. Através do referido livro e de algumas peças tradicionais (conhecidas pelo aluno), foi feito o primeiro contato e o reconhecimento das notas musicais na pauta (anteriormente abordadas junto com o 3º capítulo do guia “Postura corporal e colocação das mãos e dedos”). Por vezes o aluno demonstrou alguma dificuldade em perceber os diferentes aspetos da articulação.

De uma forma geral, o facto de ter utilizado o *Guia de Apoio aos Encarregados de Educação* e a presença do mesmo nas aulas iniciais, facultou uma maior e melhor comunicação com o encarregado de educação, proporcionando assim mais “controlo” do trabalho realizado em casa (na ausência do docente). Foi notória também uma maior eficácia no processo inicial de aprendizagem do aluno em questão, relativamente a alunos de iniciação de anos anteriores.

Na AMSC, faz parte dos objetivos da classe de clarinete a elaboração de uma audição no término de cada período. Para que os alunos demonstrem o seu desenvolvimento técnico/musical é solicitado que apresentem repertório diferente do período anterior. Nas três apresentações realizadas, o aluno interpretou no 1º período: *Frère Jacques*, *O Balão do João*, *Dó Ré Mi*; no 2º período: *O Pastorinho*, *Hino à Alegria*; no 3º período: *Granité (Learn as you play Clarinet)*. O resultado foi bastante positivo, o que ajudou no processo de ensino devido ao elevado grau de motivação. O aluno demonstrou sempre uma grande vontade de adquirir novos conhecimentos musicais e nunca desistiu perante as dificuldades que oportunamente ocorriam na prática do instrumento.

3.2. Aluno B

O aluno B iniciou o seu percurso na AMSC no ensino Pré-escolar, tendo realizado também durante dois anos o Laboratório Instrumental. No presente ano letivo frequenta o oitavo ano de escolaridade em paralelo com o 4º grau complementando a sua formação artística na Área Vocacional as disciplinas de coro, orquestra e formação Musical.

São excepcionais as competências auditivas, motoras e de leitura que o aluno evidencia em todo o seu percurso musical em qualquer contexto. Desde cedo demonstrou bastante afinidade física com o clarinete.

Os encarregados de educação demonstraram-se sempre bastante recetivos e empenhados em todo o percurso musical do aluno, sendo que toda a comunicação entre professor/aluno/pais foi bastante positiva e contribuiu consideravelmente para a evolução do aluno. Neste caso e devido ao facto dos pais do aluno serem músicos, foi mais evidente a presença dos pais e sua influência no percurso da aprendizagem do instrumento.

O aluno teve sempre o mesmo professor desde a iniciação sendo que os objetivos criados para o ano letivo de 2015/2016 foram organizados de forma a dar continuidade ao trabalho realizado no ano anterior.

Foi utilizado o seguinte repertório no decorrer do ano: *30 Caprices* de Ernesto Cavallini, *Wybór etiud i ćwiczen* volume 4, *Solo de Concours* de André Messager, *Hommage á Richard Strauss* de Bela Kovaks, *Concertino Op. 26* de Carl Maria von Weber e *Il Carnevale di Venezia* by Alamiro Giampieri.

O aluno em questão inicialmente utilizou o *Solo de Concours* de André Messager e *Hommage á Richard Strauss* de Bela Kovaks (no decorrer dos dois primeiros períodos) e posteriormente (terceiro período) as *Il Carnevale di Venezia* by A. Giampieri. Os *30 Caprices* de Ernesto Cavallini e o *Wybór etiud i ćwiczen* volume 4 de Ludwik Kurkiewicz foram utilizados no decorrer do ano.

O fator motivação tem sido ao longo dos anos a palavra-chave do seu sucesso, devido principalmente ao número elevado de primeiros prémios que obteve tanto em concursos

nacionais como em internacionais. A maior parte da sua evolução no clarinete deve-se ao facto da constante preparação para os mesmos.

O relacionamento social do aluno no âmbito escolar é bastante limitado, criando desde logo um certo desconforto na interação com os colegas, optando assim por ocupar maioritariamente o seu tempo no estudo diário, que inevitavelmente acaba por se refletir na qualidade de execução do repertório selecionado, bem como na sua quantidade.

Devido a este contexto e aos elevados índices de capacidade musical demonstrado pelo aluno, o programa definido para este aluno é diferente do programa exigido pela escola para o final do nível de 4º Grau (8º ano de escolaridade).

No decorrer do ano letivo, foram trabalhadas as escalas maiores: Dó, Fá, Sol, Sib, Ré, Mib, Lá, Lab, Mi e as respetivas relativas menores juntamente com os arpejos e suas inversões. Por norma, a escolha da escala em cada aula é feita consoante a tonalidade do estudo a apresentar. Estas tonalidades e os exercícios abrangentes contribuíram para o melhoramento de alguns aspetos técnicos, mais concretamente a afinação, articulação, qualidade tímbrica/sonora, dinâmicas e posições auxiliares.

Foi utilizada na maioria das aulas a escala cromática de Mi com o objetivo de trabalhar a articulação: escala em legato, articulada de oito em oito notas, de quatro em quatro, duas em duas, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas, três ligadas e uma articulada, uma articulada e três ligadas, entre outras, dependendo do repertório que o aluno está a executar nesse momento.

No que concerne aos estudos, o aluno não mostrou regularidade na apresentação dos mesmos. Por tendência, a sua dedicação era maioritariamente direcionada para a obra a apresentar na aula, apesar da constante advertência do docente.

No decorrer do ano letivo, o aluno apresentou treze estudos do *Wybor 4* e dez dos *30 Caprices de E. Cavallini*. Um número menor de estudos por aula. Por vezes o mesmo estudo foi apresentado em três dessas aulas, derivado à exigência dos mesmos e ao grau de perfeição que o docente propõe.

Foram abordados vários parâmetros técnicos/interpretativos na prática dos estudos, que inevitavelmente foram reconhecidos na interpretação das obras trabalhadas durante o ano letivo.

O aluno demonstrou alguma dificuldade na sua organização: desde a coordenação do tempo, a escolha do material (principalmente nas palhetas) e no estado das partituras. Por vezes, no que diz respeito ao método de estudo, o aluno dissipa mais tempo a tocar do que propriamente a estudar, canalizando quase sempre as suas energias para o que aparentemente já está preparado musicalmente ou tecnicamente e não para onde realmente precisa de melhorar. De uma forma geral, a utilização do metrónomo e até mesmo do afinador foi escassa, apesar da constante solicitação do docente. Devido a esta situação, grande parte das aulas direcionava-se quase sempre para o rigor do tempo e ritmo.

As obras que foram selecionadas para trabalhar no decorrer do ano letivo, são referentes ao respetivo escalão dos concursos realizados. Tendo em conta o elevado nível técnico do aluno, as aulas incidiam sobretudo na vertente musical e por vezes na resolução de algumas passagens técnicas mais complexas.

O resultado final, tanto nas audições como nos concursos foi bastante positivo apesar do aluno, por vezes (aulas), ter demonstrado alguma dificuldade na perceção das ideias musicais, tendo o docente recorrido à repetição das mesmas em várias aulas.

O aluno interpretou o *Solo de Concours de André Messager* na audição do primeiro período, o *Concertino Op. 26* de Carl Maria Von Weber, a *Hommage à Strauss* de Bela Kovacs no segundo período e as *Il Carnevale di Venezia* de Alamiro Giampieri no terceiro período.

O aluno memorizou o *Solo de Concours de André Messager*, o *Concertino Op. 26* de Carl Maria Von Weber, *Il Carnevale di Venezia* de Alamiro Giampieri e a *Hommage à Strauss* de Bela Kovacs. De forma a poder trabalhar mais detalhadamente as obras mencionadas e facilitar a sua memorização, procedeu-se à divisão das mesmas, caracterizando cada parte por uma letra. Anteriormente, quando solicitado ao aluno para tocar uma certa parte da obra com o objetivo de melhorar musicalmente ou tecnicamente, a resposta era negativa, recorrendo sempre à partitura. Com a referida divisão e análise pormenorizada, o aluno demonstrou mais eficácia tanto ao nível técnico, musical e também na memorização, transmitindo mais segurança.

No decorrer das aulas onde o aluno tocou o *Solo de Concours de André Messager*, foram trabalhados alguns detalhes dos quais: a articulação dos compassos iniciais e do

último andamento, que por vezes não era clara o suficiente; o controlo das passagens técnicas da cadência e último andamento, recorrendo a exercícios rítmicos a começar lento e progressivamente mais rápido com o auxílio do metrónomo, bem como questões tímbricas/afinação na secção *Andante*, recorrendo a posições auxiliares de determinadas notas.

No *Concertino* de C. M. Weber, um dos objetivos iniciais foi regularizar o tempo dos andamentos de forma a cumprir com o texto, mas também com a interpretação do discente. Quanto ao trabalho realizado neste contexto, foi utilizado o metrónomo e o programa *smart music* como fontes de suporte rítmico e melódico. No andamento inicial, foram debatidas algumas ideias musicais e ajustados alguns pormenores de ornamentação. Foi também requerido ao aluno uma melhor preparação do ataque da primeira nota da obra (fechar a boca um tempo antes).

Relativamente ao *Lento*, foi solicitado ao aluno para ajustar a embocadura devido a estar um pouco relaxada, fazendo com que as notas graves não estivessem centradas e afinadas.

A articulação foi novamente trabalhada, para que não fosse sempre utilizada da mesma forma, respeitando as indicações da partitura.

O aluno demonstrou facilidade na memorização da obra, talvez pelo facto de ser composta por tema e variações. De uma forma geral, teve mais dificuldade em perceber o início e o fim das frases melódicas mesmo depois de realizar a sua análise musical.

Il Carnevale di Venezia de A. Giampieri e a *Hommage à Strauss* de Bela Kovacs, são obras mais virtuosas relativamente às anteriores e menos exigentes musicalmente. O aluno demonstrou uma capacidade fantástica na interpretação das mesmas.

No final do ano é realizada na Academia de Musica de Santa Cecília a prova de passagem, que neste caso era referente à transição para o quinto grau em paralelo com o 9º ano. O aluno teve um desempenho excelente, obtendo a classificação de 19 valores.

3.3. Aluno C

O aluno C iniciou os estudos na AMSC com quatro anos de idade no Pré-Escolar tendo realizado também durante dois anos o Laboratório Instrumental. No presente ano letivo frequenta o décimo ano de escolaridade em paralelo com o sexto grau, complementando a sua formação artística na Área Vocacional com as disciplinas de coro, orquestra e formação Musical.

É um aluno muito empenhado e motivado, revela ainda competências de leitura e performativas relativamente boas, o que lhe permite uma boa autonomia.

Apesar do aluno ter cumprido com alguma facilidade os objetivos propostos pelos planos curriculares da disciplina (instrumento), nos primeiros dois períodos, demonstrou falta de empenho no trabalho regular, que de certa forma equivalesse às suas competências musicais. Devido ao cansaço proveniente de toda a componente académica, também contribuiu para a oscilação na rotina de trabalho.

No sentido de encontrar a melhor solução, foram efetuadas algumas reuniões com o Encarregado de Educação do aluno, com o objetivo de criar um plano de estudo e com o intuito de melhorar o estudo individual. A colaboração dos pais no acompanhamento do discente em todo o percurso da aprendizagem foi exemplar. Demonstraram também uma grande receptividade e empenho perante as solicitações do docente e as necessidades do aluno. Apesar desta situação, foram obtidos alguns resultados, tendo sido um dos principais pontos de viragem a sua entrada na orquestra sinfónica da Academia.

A relação pessoal do docente com o aluno assim como o acompanhamento de todo o percurso musical (iniciação até ao presente), tem sido também um suporte motivacional. Os objetivos criados para o ano letivo de 2015/2016 foram organizados de forma a dar continuidade ao trabalho realizado no ano anterior.

Foi utilizado o seguinte repertório no decorrer do ano letivo: *30 Caprices* de E. Cavallini, *Wybor Etiud i Cwiczen na Klarinet* de Ludwik Kurkiewicz, *Estudos Progressivos e Melódicos* de Paul JeanJean, *1º Concerto* de Weber, *Sonata* de François Devienne.

O aluno em questão inicialmente utilizou o *1º Concerto* de Weber no primeiro período e a *Sonata* de François Devienne no decorrer do segundo e terceiro períodos. Os *30*

Caprices de E. Cavallini e o *Wybor* estudos volume 4 foram utilizados no decorrer do ano.

O programa para o exame de 6º grau de clarinete na AMSC é exigente e longo. A seleção do repertório foi definida logo no começo do 1º período, tendo em conta dois aspetos: a dificuldade técnica e musical do programa e o ritmo de trabalho e aprendizagem do aluno.

O aluno demonstra ficar muito motivado quando toca as obras acompanhado pelo pianista, concebendo instantaneamente todas as indicações e correções realizadas pelo professor, o que torna a sua evolução muito mais rápida.

A par da disciplina de clarinete, foi criado um ensemble de clarinetes, com o objetivo de motivar um pouco mais os alunos através da interação entre eles (inevitável em Música de Câmara) e da apresentação em diversos concertos, contribuindo também, para desenvolver certos aspetos que em contexto de aula individual seria mais complexo.

No decorrer do ano letivo, foram trabalhadas todas as escalas maiores, menores e respetivos arpejos com as inversões.

Apesar do aluno apresentar qualidades técnicas, grande parte das vezes que efetua as escalas, o aluno demonstra dificuldade em obter um som mais homogêneo nos diversos registos. Foram realizados diversos exercícios, de forma a melhorar a afinação, articulação, qualidade timbrica/sonora, dinâmicas e posições auxiliares.

Relativamente à articulação, foi efetuado um trabalho mais minucioso, pelo facto de que o aluno, na interpretação das obras que trabalhou durante o ano letivo, ter demonstrado uma certa dificuldade na clareza das mais diversas articulações. Neste sentido, na elaboração das tonalidades, foram solicitadas em *legato*, articulada de oito em oito notas, de quatro em quatro, duas em duas, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas, três ligadas e uma articulada, uma articulada e três ligadas, em vários contextos de articulação.

O aluno apresentou os estudos de uma forma regular ainda que com alguma dificuldade, devido à exigência da vertente académica. Demonstrou sempre interesse e vontade em ultrapassar as adversidades técnico/musicais implícitas nos exercícios. De uma forma geral, a utilização do metrónomo e até mesmo do afinador foi escassa, apesar da

constante solicitação do docente. Devido a esta situação, grande parte das aulas direcionava-se quase sempre para o rigor do tempo e ritmo.

No que respeita a toda a organização referente ao material e sua apresentação, desde palhetas, partituras, lápis, entre outros, o aluno demonstrou ser responsável e exemplar.

No decorrer do ano letivo, o aluno apresentou vinte e dois estudos do *Wybor 4*, sete dos *Estudos Progressivos e Melódicos de Paul JeanJean* e seis dos *30 Caprices de E. Cavallini*. A interpretação dos mesmos, com empenho e dedicação, resultou numa considerável evolução técnica/interpretativa.

A metodologia de estudo do aluno foi consideravelmente eficaz, sendo que incidia o seu tempo e persistência nas passagens mais complexas, mas com um método bem definido, o que se fez notar nas aulas. Em contextos de andamentos mais lentos, denotou-se um pouco de desleixo na qualidade do som, *legato*, frases musicais e na dinâmica, apesar da constante advertência do docente no sentido do aluno se focar um pouco mais nestes aspetos de relevada importância em qualquer contexto musical.

Nas obras abordadas no decorrer do ano letivo, o trabalho nas aulas incidia sobretudo na vertente musical, devido ao considerável nível técnico do aluno, ainda que também, mas pontualmente, na resolução de determinadas passagens técnicas mais complexas.

O aluno participou em três audições (uma por período), com aproveitamento. Apesar de nem sempre correrem como o esperado, por diversas razões, mas de uma forma geral, houve sempre um discurso musical coerente e sobretudo muito equilíbrio técnico.

Nas aulas, onde o aluno tocou o *1º Concerto de Weber*, um dos objetivos iniciais foi regularizar em conjunto com o aluno os tempos dos andamentos junto com uma breve análise à obra. Foram trabalhadas algumas passagens técnicas mais complexas (1º andamento – desenvolvimento) num andamento mais calmo com a ajuda do metrónomo e com foco na linha melódica, pontos de apoio e qualidade sonora. Foi também requerido ao aluno uma melhor preparação do ataque da primeira nota da obra (fechar a boca um tempo antes). Foi intensificado todo o trabalho de articulação, para que ficasse mais definida em todo o andamento.

A *Sonata de François Devienne* foi interpretada brilhantemente nas audições realizadas. O aluno demonstrou conhecer bem a obra, acompanhado de um rigor técnico e musical

distintos. O aluno conseguiu distinguir com mais clareza a articulação da ligadura e ser mais exigente no texto referente às dinâmicas. Foi trabalhado o *legato* no sentido de melhorar e obter um som mais homogéneo nos diversos registos e realizado num andamento lento para melhorar a técnica na execução de passagens difíceis.

No final do ano foi realizado a avaliação do aluno na AMSC, que neste caso era referente à transição para o sétimo grau em paralelo com o 11º ano. O aluno teve um desempenho excelente, obtendo a classificação de 17 valores.

Encaro toda esta experiência como um bom teste para mim, sendo que de certa forma todo este processo me levou a refletir no que poderia ser melhor para o aluno, juntamente com o facto de que este repertório me ajudou a acrescentar nova informação de forma motivadora e enriquecedora para o discente.

4. Análise Crítica da Atividade Docente

Este trabalho de investigação incute, de certa forma, uma autoavaliação da prática pedagógica do docente e este capítulo é exclusivamente dedicado a isso. Neste capítulo foram, então, abordados os aspetos positivos da prática docente, os desafios que surgiram e como foram encarados bem como as dificuldades e os aspetos a melhorar.

A observação crítica sobre aspetos positivos ou a melhorar da atividade docente e a reflexão sobre os mesmos, conduziu a determinadas conclusões. Este método, que consiste na gravação e análise da aula, teve um efeito bastante positivo, uma vez que foi possível identificar certos aspetos (a refletir) que poderão ter grande influência no ensino. No decorrer da observação, compreendi com mais facilidade qual o método de aprendizagem mais apropriado para cada aluno (visual, auditivo ou cinestésico), o que em tempo real, pode constituir uma dificuldade.

Assim sendo, existem aspetos positivos e negativos que devem ser evidenciados nesta análise de modo a que possam ser alvo de reflexão e melhoria num futuro próximo. Um dos aspetos positivos a apontar no decorrer das aulas, prende-se com o facto dos alunos conseguirem manter a concentração e o foco nos objetivos propostos, sem dispersar. Este aspeto evidencia a maturidade dos alunos incluídos mas também depende da prática pedagógica adotada, que se revela bastante eficaz neste sentido. De uma forma geral, o balanço global foi positivo tendo em conta que houve sempre a absorvência de conhecimentos da parte do aluno em prol da música.

Enquanto professor, estou consciente que o fator motivação é uma das palavras-chave na aprendizagem, tendo assim como objetivo desenvolver motivação intrínseca nos alunos. Como aspetos a melhorar destaco alguns comportamentos no decorrer da aula que podem induzir, de forma inconsciente, alguma desmotivação nos alunos ou proporcionar alguma dificuldade na apreensão dos conhecimentos.

Outrora, antes da gravação das aulas, no decorrer de exercícios, por vezes solicitava ao aluno a repetição de certa conjuntura musical sem lhe mencionar o porquê da reiteração desse momento. Deparei-me com o facto de o aluno não entender o seu erro e de não

obter respostas concretas. Após retificação do erro, alcancei um resultado muito mais imediato com uma maior apreensão por parte do aluno.

Através da observação das aulas gravadas, foi possível contemplar que todas dispunham da mesma ordem de trabalhos: 1) exercícios técnicos, 2) estudos e 3) peça. Por automatismo, há a tendência de trabalhar os exercícios técnicos no início da aula para aquecer, depois os estudos para desenvolver todos os aspetos associados ao texto musical, e só então a peça que o aluno está a abordar nesse período.

De alguma forma receio que esta ordem de trabalhos entre em rotina e se demude para um fator de desmotivação. De forma a ultrapassar este aspeto, introduzi na prática pedagógica, leituras à primeira vista de duos, acompanhando o aluno em aula.

Outro aspeto a melhorar como prática pedagógica prende-se com o facto de os alunos não tocarem o estudo ou peça até ao final de forma ininterrupta, não querendo de maneira alguma tornar esta forma de aprendizagem como o único mecanismo. Desta forma supõe-se que o processo de estudo em casa possa ser o mesmo, sendo que o aluno não adquire uma perceção global da obra e pode não estar preparado mentalmente para a interpretação da mesma. O objetivo será então ajudar o aluno a conter uma constante perceção de controlo e tentar dividir a aula com momentos de *performance* e trabalhar certas dificuldades específicas, tentando criar um equilíbrio.

Da muita autorreflexão surge a ideia de que o professor deve dar as indicações ao mesmo tempo que o aluno toca, evitando a constante interrupção que se pode traduzir num corte motivacional. Este parâmetro foi trabalhado em todas as aulas, tornou-se útil refletir numa metodologia de modo a facilitar a “comunicação” deste processo.

Por vezes uma passagem técnica já evidencia alguma dificuldade e enquanto o aluno ainda está a tentar desbloquear esta situação, para além desta complexidade, ainda lhe é solicitado efetuar o *crescendo* ou o *diminuendo* ou outro aspeto musical.

Um dos aspetos que considero ter influência no decorrer e eficácia das aulas é o empenhamento do professor. Pode condicionar o ritmo de aula, a concentração, a motivação e o mecanismo objetivo – resposta – *feedback*. Foram notórios vários aspetos positivos nas aulas relativamente às quantidades elevadas de *feedback* positivo que são transmitidos aos alunos no momento e ao nível elevado de atenção que foi aplicado.

5. Conclusão

Em jeito de conclusão da secção I, onde se abordam aspetos relacionados com todo o estágio desenvolvido bem como a prática pedagógica aplicada e a sua eficácia, penso que os objetivos principais foram alcançados sendo que o prioritário assentava na reflexão acerca da atividade docente em todas as suas valências, aplicados aos diferentes alunos, nas diferentes aulas e contextos.

Por vezes o maior desafio do docente é aquele que se enfrenta de forma inconsciente, que consiste na adaptação constante aos alunos, tendo em conta os seus contextos sociais, económicos e intelectuais diferentes. Sendo que quer os docentes quer os alunos se encontram em constante mudança, uma estratégia atualmente eficaz rapidamente pode deixar de o ser. O professor deve ter uma personalidade e uma atitude pedagógica flexível de modo a que se possa adaptar às próprias características dos alunos e tornar o ensino o mais direcionado e personalizado possível.

Detetar os aspetos positivos e negativos da prática pedagógica no ensino da música, torna o ensino com mais qualidade e eficaz, mas ao mesmo tempo aumenta o desafio ao docente na procura de aperfeiçoamento didático, processo este que se torna essencial ser feito regularmente e não apenas em contexto académico.

Este estágio permitiu assim refletir conscientemente acerca do trabalho realizado diariamente, pois esta pode detetar precocemente erros que possam comprometer o desenvolvimento do aluno.

Secção II – Investigação

Introdução

A investigação, a par da experiência e do raciocínio, é um dos meios que o ser humano possui para compreender a natureza dos fenómenos e vai de encontro às duas necessidades do ser humano: a satisfação do desejo de conhecer a realidade e a resolução de problemas surgidos da prática ou reflexão teórica (Palheiros, 2002).

Para que possamos considerar uma determinada atividade como investigação, no sentido estrito e convencional do termo, é necessário que se observem determinados procedimentos nomeadamente a identificação do problema, situando-o num contexto mais vasto; revisão da literatura, relacionando-a com a formulação do problema; estabelecimento de um quadro conceptual, baseando-o numa determinada teoria; desenvolvimento de uma metodologia que englobe várias fases: processo sistemático de recolha de informação e sua organização de um modo significativo, análise e interpretação dos resultados e por fim, divulgar e partilhar os resultados, permitindo a sua discussão e, eventualmente, a réplica do estudo para reexaminar a sua credibilidade (Palheiros, 2002).

Esta segunda secção tem um carácter mais formal e dedicada inteiramente à parte de investigação, em jeito de reforço ao capítulo anterior. É um capítulo com um teor mais científico, baseado em literatura relacionada com o tema e autores credíveis nesta área.

Esta secção engloba vários subcapítulos como uma breve apresentação do projeto de investigação, a descrição da metodologia utilizada para a obtenção dos resultados, a revisão da literatura que suporta toda a parte teórica do estudo, a apresentação e análise dos resultados e por fim a conclusão onde serão expostas as dificuldades apresentadas bem como as vantagens e limitações desta investigação.

6. Descrição do Projeto de Investigação

A cada ano letivo são muitos os alunos que iniciam os seus estudos musicais nas diversas escolas de música e conservatórios, no entanto, são poucos os que conseguem atingir elevados níveis de sucesso, enquanto outros apresentam resultados menos positivos quando aprofundam os seus estudos. Por este motivo, surge a necessidade de estudar o perfil de motivação dos alunos, tendo como exemplo os que completam com sucesso o curso complementar de música, correspondendo a uma pequena parte daqueles que iniciaram os seus estudos nesta área (Pinto, 2004).

Complementando o corpo docente e o corpo não docente da comunidade escolar, os encarregados de educação representam um grupo basilar que compõe a identidade escolar e a sua ativa intervenção é um valor fundamental a defender na construção qualitativa da cultura escolar.

O que se pretende com este estudo, de uma forma geral, é antes de mais, demonstrar que a cooperação entre a escola e a família é fundamental para que a criança se desenvolva e ultrapasse as suas dificuldades de uma forma mais eficaz, no entanto, e para que isto aconteça, é necessário criar estratégias, desenvolver metodologias e proporcionar oportunidades para que este envolvimento familiar possa ter lugar como uma prática contínua.

De um modo mais específico, tem, portanto, como principal objetivo incluir os encarregados de educação na abordagem inicial da prática instrumental dos alunos de iniciação ao clarinete, através da realização de um documento de apoio que consiste na descrição de instruções fundamentais, tais como: introdução histórica e organológica do clarinete; cuidados a ter com o instrumento; montagem do instrumento, embocadura, respiração, postura corporal, correto posicionamento dos dedos e mãos e emissão de som, a fim de poderem acompanhar de forma eficaz e ativa o percurso dos seus educandos.

O guia direciona-se para os encarregados de educação de estudantes de clarinete até cerca de 12 anos de idade, na sua fase inicial de aprendizagem instrumental.

Os dados apresentados neste estudo serão avaliados através da aplicação de questionários, observação não-participante e análise de planos de aulas.

6.1. Contextualização do Problema

Nos dias atuais a educação continua a enfrentar desafios, porém, pode ser considerada como principal recurso para enfrentarmos a nova estruturação do mundo, em que são formados indivíduos competitivos, requerendo cada vez mais um perfil diferenciado de professores. Os alunos precisam de professores diferenciados, cujo trabalho esteja fundamentado em pesquisas de forma a contribuir para a formação de pessoas críticas e transformadores (Martins & Tavares, 2010).

A família é a base na formação dos conceitos da criança, se as experiências vividas por elas forem negativas o autoconceito da criança será negativo, bons momentos vividos, terão como consequência a formação de conceitos positivos. O que é vivido pela criança vai influenciar no que ela vai aprender e no tipo de pessoa em que se vai tornar (Martins & Tavares, 2010).

O apoio dos pais é de suma importância tanto na participação efetiva na escola quanto auxiliando nas atividades levadas para casa, onde os mesmos devem mostrar-se sempre interessados no bom desenvolvimento da criança (Melo, [s.d.]).

É neste sentido que surge a pertinência deste estudo de investigação. A necessidade de professores proactivos que apostem na tríade aluno-pais-professor para aumentar a motivação e o desempenho do aluno. O ensino do Clarinete não é exceção, devido à especificidade e individualidade da tipologia da aula requer um acompanhamento metódico em casa para que se observem bons resultados.

Os pais são uma ferramenta útil na medida em que acompanham o trabalho desenvolvido na aula pelo professor e ajudam o seu educando a prevenir certos procedimentos que podem comprometer fases posteriores do desenvolvimento.

6.2. Questões de Investigação

As questões de investigação são as premissas sobre as quais se apoiam os resultados de investigação (Fortin, 1999). Neste caso específico e tendo em conta a problemática enunciada, considerou-se pertinente elaborar um estudo que respondesse à seguinte questão – e subseqüentes sub-questões:

1. “Qual a importância dos pais e/ou encarregados de educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?”

Visto ser esta questão de investigação demasiado abrangente, tornou-se necessário proceder à elaboração de outras sub-questões, de modo a tornar os objetivos mais específicos e o estudo mais centrado. Assim sendo, são estas as sub-questões apresentadas:

1.1. Quais as vantagens para o aluno de incluir o encarregado de educação nas aulas de iniciação ao ensino do Clarinete?

1.2. Quais as principais limitações e dificuldades do encarregado de educação que possam comprometer o acompanhamento eficaz do seu educando ao ensino do Clarinete?

1.3. Quais são os aspetos que o professor de clarinete deve ter em atenção para que o encarregado de educação possa acompanhar de forma ativa o aluno de iniciação ao ensino do Clarinete?

Estas são as premissas base da construção deste estudo de investigação, sendo que o principal objetivo do mesmo é a possível generalização dos resultados e replicação noutros contextos semelhantes ou adaptáveis, dependendo da credibilidade e fidedignidade das suas conclusões.

6.3. Objetivos da Investigação

Os objetivos da investigação estão diretamente relacionados com as questões às quais se quer dar resposta, já supra-citadas. Foram então definidos alguns objetivos específicos:

- Conhecer as vantagens para o aluno de incluir os encarregados de educação nas aulas de iniciação ao ensino do Clarinete;
- Conhecer o papel da família no processo motivacional do aluno de Clarinete;
- Conhecer as principais limitações e dificuldades dos encarregados de educação que possam comprometer o acompanhamento eficaz do seu educando ao ensino do Clarinete;
- Conhecer os aspetos que o professor de Clarinete deve ter em atenção para que os encarregados de educação possam acompanhar de forma ativa o aluno de iniciação ao ensino do Clarinete;
- Conhecer a opinião de outros profissionais relativamente ao tema, de modo a complementar a revisão da literatura e as premissas dos vários autores credíveis na área.

7. Revisão da Literatura

A revisão da literatura tem como objetivo fazer o inventário e o exame crítico do conjunto de publicações pertinentes sobre o domínio de investigação em estudo. São apreciados cada documento, bem como os conceitos associados. A síntese e o resumo destes documentos fornecem ao investigador a matéria essencial à conceptualização da investigação (Fortin, 1999).

Neste caso específico, a revisão da literatura vai assentar em premissas que justifiquem que o apoio da família à educação da criança pode ser vantajoso sustentando o tema principal deste estudo que é “Qual a importância dos encarregados de educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?”.

Para isso, a presente revisão da literatura vai estar dividida em subcapítulos que permitem uma melhor organização da informação, nomeadamente uma pequena introdução à aprendizagem musical, seguida de um subcapítulo onde aborda a importância da família neste processo. Posteriormente será revista a literatura acerca da importância dos pais no estudo, neste caso específico, de um instrumento de sopro, como o Clarinete.

Muitos são os estudos referentes à presença da música nas escolas como fator de evolução e de integração do ser humano, apesar de muitas vezes ser uma área desvalorizada nos currículos de estudo. No entanto, esta está tão presente em quase todas as experiências diárias do ser humano. Assim, e citando Abeles *et al* (1995) “*a música e as restantes artes são uma das maiores manifestações do ser humano para pensar e aspirar inquietamente a algo mais do que a sobrevivência*” (in Fontão, 2014).

A gestão da aula, no ensino especializado da música, é ministrada individualmente ou em pequenos grupos de quatro ou cinco alunos pelo que incita um relacionamento entre professor e aluno mais próximo que o ensino regular. No início da aprendizagem de um instrumento musical, o aluno terá de ultrapassar as dificuldades, como a postura do corpo em relação ao instrumento, a posição das mãos direita e esquerda, a leitura da notação musical, entre outras. Para a resolução destas dificuldades o professor deve

adaptar-se às necessidades específicas do aluno, proporcionando um estudo mais orientado de forma a estruturar eficazmente o conhecimento musical (Fontão, 2014).

7.1. Motivação para a aprendizagem musical

A aprendizagem musical difere da aprendizagem escolar convencional por possuir características distintas. Existem estudos que se têm centrado em perceber a motivação em aprender a tocar um instrumento musical, independentemente das dificuldades e obstáculos que surgem na sua prática (Hallam, 2002 *in* Fontão, 2014).

Para se atingir níveis elevados de competências motoras, auditivas, performativas, expressivas e de leitura, os alunos devem estudar várias horas e ter persistência para alcançar o domínio técnico desejado mesmo nos níveis iniciais da aprendizagem. Para além disso, a motivação serve de impulso para a aquisição destas competências pelo elevado nível de exigência do ensino especializado desta área bem como o nervosismo inerente às apresentações públicas (O'Neill & McPherson, 2002 *in* Fontão, 2014).

Como já foi referido anteriormente, a motivação deriva de fatores intrínsecos e extrínsecos, sendo que, em várias investigações no âmbito da psicologia da música, a motivação para a aprendizagem de um instrumento deriva de fatores extrínsecos como “evitar uma punição” ou “querer agradar aos pais e ao professor”, entre outras.

O aluno deve substituir fatores extrínsecos por fatores intrínsecos, como a ambição de ser músico de orquestra ou interpretar peças cada vez mais difíceis, pois um aluno com este tipo de motivação tem mais tendência para o progresso. O desenvolvimento da motivação intrínseca depende da forma como os professores e os pais interagem com o aluno durante a sua aprendizagem (Fontão, 2014).

Quando se ensina um instrumento musical, é importante conseguir que a criança se sinta motivada e, segundo Maehr *et al* (2002) compreender como motivar intrinsecamente é o recurso para alcançar os objetivos propostos. Vários autores como O'Neill (2002), McPherson (2002) e Maehr (2002) defendem algumas estratégias para incrementar a motivação intrínseca tais como: educar os alunos acerca das estratégias de estudo específicas para a resolução de problemas de ordem técnica; definir, em conjunto com o aluno, objetivos a curto e longo prazo; reforço positivo no processo de aprendizagem;

atribuir tarefas com um nível de exigência apropriado; assegurar que o nervosismo e a tensão não afetam a qualidade das apresentações públicas.

7.2. Importância da família na educação musical do aluno

A família é considerada a primeira instituição social, em conjunto com outras, que procura assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o conforto da criança. Segundo Kreppner (2000), a família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias que estão presentes na sociedade. Ela tem uma forte influência no comportamento dos indivíduos, principalmente nas crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e de construir as suas próprias relações sociais (Abreu, 2012).

O conceito familiar é bastante importante na educação. A relação entre a escola e a família encontra-se ligada às mudanças sociais, à vida em sociedade e à formação do cidadão. A educação da criança compete aos professores e a todos aqueles que são modelos da vida social, sendo assim, a família tem de estar incluída nos processos educativos, e deve ter como função complementar a escola (Abreu, 2012).

A participação dos pais em Portugal, não é juridicamente imposta, embora, socialmente comece a ter impacto nas escolas. Neste sentido, cabe ao docente trabalhar em conjunto com a comunidade educativa, encontrando as necessidades das crianças e das suas famílias colaborando para adquirir os recursos de que precisam.

As necessidades do aluno não podem ser encaradas só em função das aprendizagens académicas, mas numa perspetiva global, na qual aluno, escola e família se adaptam mútua e progressivamente. As práticas de envolvimento parental compreendem não só a comunicação e o trabalho voluntário na escola, mas também o apoio educativo em casa, a participação em grupos de consulta e a participação na tomada de decisões (Marques, 2001, in Picanço, 2012).

Conner (citado por Pereira, 2008) refere que:

A AMSC é uma escola de ensino integrado, constituída por uma componente académica e uma componente musical. A componente académica abrange todos

os graus de ensino do Pré-escolar ao final do Secundário; a componente musical contempla um plano de estudos comum a todos os alunos do Pré-escolar e do 1o ciclo e, a partir do 2o ciclo (5o ano), duas vias ou planos de estudos diferenciados: vocacional (cursos básico e complementar do ensino especializado da música) e não vocacional (ensino não especializado com plano próprio da AMSC).

“O sucesso traz o sucesso e a autoconfiança e, como resultado, os pais ficam motivados para participarem ainda mais. Quando os pais têm uma relação positiva com os professores, eles podem ajudar os filhos a terem um comportamento correto na escola.”.

Em relação ao contexto da família é comumente aceite que os pais representam, sobretudo nas primeiras etapas da aprendizagem musical, um papel muito importante. A partir da investigação de casos de sucesso, foi possível aferir que, desde que a criança inicia a aprendizagem musical, o envolvimento dos pais é crucial para o filho continuar a estudar música. Tal como os professores, parece fundamental que os pais enfatizem o esforço e não o talento e tenham cuidado para não criar uma dependência dos fatores de motivação extrínseca como por exemplo a recompensa (Pinto, 2004).

A atividade em si mesma terá de constituir a recompensa, bem como a partilha de experiências com os outros. O suporte paternal e a persistência do aluno estão positivamente relacionados. Este suporte paternal engloba o envolvimento nas atividades musicais, tais como os pais irem a concertos com os filhos, cantarem com eles e assistirem às suas performances. E engloba também o suporte emocional, pois os pais aprovam a decisão dos filhos de estudarem música. Os estudos de Davison et al. (1995, 1996) e Howe et al. (1991a) demonstram que os alunos cujos pais estão presentes e os acompanham nos seus estudos musicais têm tendência a possuir um elevado nível de autoeficácia na música, sobretudo porque se sentem apoiados e queridos (Pinto, 2004).

Posteriormente, Sloboda e colaboradores (1996) investigaram o papel da prática no desenvolvimento do desempenho dos músicos, descobrindo que a maioria dos pais cujos filhos têm altos níveis de competência estão envolvidos de forma ativa nas suas aulas. Este envolvimento manifesta-se normalmente pelo contacto com o professor de

música no sentido de obter um retorno da aprendizagem dos filhos, mas também pela sua própria presença nas aulas de instrumento. Os alunos requerem a atenção dos pais quando estão a estudar e estes, através das informações que receberam dos professores, contribuem ativamente para o estudo dos filhos e assistem às suas atividades musicais curriculares e extracurriculares (Pinto, 2004).

Após diversas investigações, Sloboda e Davidson (1996) constataram que os pais das crianças com altos níveis de competência musical não são necessariamente músicos. Distinguem-se dos outros pais porque o seu envolvimento com a música aumenta a partir do momento em que os filhos a começam a estudar. Ouvem e discutem demonstrando, com esta atitude, o apoio incondicional às atividades musicais dos filhos. Segundo estes autores, à medida que os estudos musicais progridem, as crianças com altos nível de competência vão ficando cada vez mais autónomas e vão deixando de solicitar o apoio externo dos pais, evidenciando a passagem de uma motivação externa para a internalização da motivação como meio para atingir o sucesso na aprendizagem musical.

Os resultados desta autora, Alexandrina Pinto (2004), concedem um lugar de destaque à família enquanto agente de motivação e à figura dos pais em concreto. A sua posição de intercomunicador entre a escola, o professor e o filho permite-lhes, através da sua postura caracterizada pelo suporte emocional, pelo apoio e dedicação constantes, contribuir para a motivação do filho para iniciar e continuar a estudar música, bem como para atingir níveis de sucesso. Dos alunos inquiridos, 77% reconhece que teve muito apoio por parte dos pais. Para além dos pais, as influências dos irmãos são sobretudo relevantes quando existe a figura de um irmão mais velho que também estuda música. Esse irmão poderá funcionar como modelo, como inspiração ou, em última instância, como fator de competição, no entanto contribuirá sempre para criar um ambiente propício à inserção da música no seu quotidiano (Pinto, 2004).

Vários estudos demonstraram que o empenho dos pais em ajudar, encorajar e apoiar as crianças nas fases iniciais da aprendizagem permitia uma melhor previsão de resultados musicais de sucesso do que qualquer conhecimento especializado por parte do pai ou da mãe: *"Sem o envolvimento positivo do pai ou da mãe no processo, os mais altos níveis de sucesso permaneceriam inatingíveis"* (Davidson et al, 1995 in Creech, 2002).

Durante anos, várias teorias (Grolnick *et al*, 2002; Baker, 1997) sustentam a ideia de que os pais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos filhos, bem como na realização e motivação acadêmica. Esta ideia tem sido bastante discutida entre os investigadores que sugerem que os pais podem igualmente ajudar os filhos na aprendizagem de instrumentos musicais e no desenvolvimento de competências musicais.

A família, nos primeiros anos de aprendizagem, é o maior responsável pelo incentivo musical que poderá influenciar toda a carreira musical. Ainda nesta linha de raciocínio, Hallam (2002) refere que um meio familiar onde a música está presente pode também induzir o interesse da criança pela aprendizagem musical. Segundo o mesmo autor, o papel da família é proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem musical da criança, tal como ir a concertos e detetar alguma capacidade para a aprendizagem de um instrumento musical. O papel do professor de instrumento é também relevante pelo desenvolvimento do interesse musical da criança e este deve adotar estratégias que incrementem a motivação dos alunos para o estudo regular do instrumento.

Apesar de todas estas influências, quem define o seu interesse próprio pelo estudo da música é a criança que, através da motivação intrínseca, irá demonstrar a sua satisfação (Rigby *et al*, 1992 in Fontão, 2014).

O respeito e a confiança são fundamentais em qualquer tipo de relação, quer seja entre professores e famílias ou entre duas pessoas. Sempre que os professores não respeitam ou não confiam na família e/ou vice-versa a relação é pouco produtiva ou mesmo contraproducente. Se a família e os professores se respeitam mutuamente e têm confiança uns nos outros existem condições para estabelecer uma relação realmente colaborativa (Abreu, 2012).

Desta relação poderão advir grandes vantagens para os dois membros da relação. Assim, para os professores, as principais vantagens são a melhor compreensão das necessidades da criança e da família, a aquisição de dados mais completos em relação aos comportamentos da criança de forma a estabelecer com maior rigor e pertinência os objetivos comportamentais fundamentais para a vida da criança fora da escola, bem como a possibilidade de reforçar os comportamentos adequados, tanto na escola, como em casa.

Em relação às vantagens para as famílias, estas podem ser variadas, nomeadamente, podem ter uma compreensão mais aprofundada das necessidades da criança e dos objetivos dos professores, uma maior informação relativamente aos seus direitos e aos direitos da criança, assim como mais informação relativa à forma como o trabalho realizado na escola pode ser continuado em casa e vice-versa. As vantagens para a criança também são variadas, temos entre elas uma melhor consistência entre o trabalho realizado em casa e na escola, um aumento das oportunidades de aprender e crescer, e acesso a novos e melhores serviços (Turnbull, 1986 in Abreu, 2012).

Vários autores como Sloboda (1996) e Davidson (1996) estudaram o papel dos pais no desenvolvimento do desempenho do aluno, pelo que a maioria dos pais cujos filhos têm elevados níveis de sucesso estão envolvidos de forma ativa nas aulas de instrumento, quer seja através do professor de música, no sentido de obter um feedback da aprendizagem do educando, quer pela sua presença nas aulas. Assim, quando o educando necessita da sua supervisão, os pais, através da informação recebida pelo professor, contribuem ativamente para este processo (Fontão, 2014).

A influência dos irmãos também é relevante, principalmente quando existe a figura de um irmão mais velho que também estuda música. O irmão poderá ser visto como o modelo, a inspiração, ou um fator de competição, pelo que contribuirá para a inserção da prática no quotidiano (Fontão, 2014).

Embora a família tenha efetivamente vantagens na aprendizagem e na motivação do aluno, *“consideramos que há zonas que devem estar reservadas aos professores e que devem ficar privadas da interferência exterior. Essas zonas incluem todas as decisões que dizem respeito aos modelos pedagógicos, metodologias de ensino e avaliação dos alunos”* (cit. Marques, 2001 in Fontão, 2014).

Valorizar a escola, demonstrar interesse pelas atividades realizadas, ajudar a organizar o espaço e o tempo de estudo, elogiar os pequenos/grandes sucessos obtidos e não deixar criar desânimo perante as dificuldades, estar em contacto permanente com a escola, são diversas formas de os pais ajudarem os seus filhos a sentirem-se valorizados e acompanhados e também a adquirirem hábitos e gosto pelo estudo (Picanço, 2012).

7.3. O papel dos pais no estudo

O papel mais importante dos pais é o que é realizado em casa, durante o desenvolvimento da criança e o papel mais importante da escola é o pedagógico (inerentemente relacional e técnico) estabelecendo estratégias operacionais e eficazes para fazer face ao projeto pedagógico da criança, que é esse o objetivo da frequência do aluno na escola.

O papel do professor é variado, complexo mas motivador. Pretende-se que um professor seja inovador, dinâmico, comunicativo, crítico e “eficaz”. Ele deve ensinar mas também educar, transmitir conhecimentos mas também incluir métodos, instrumentos de trabalho e alguns valores fundamentais nos alunos, como, por exemplo, a compreensão e o respeito pelo outro, a ajuda ou a responsabilidade. E ainda desenvolver o espírito crítico, a reflexão mas também a criatividade e a curiosidade em termos de aprendizagem (Picanço, 2012).

Segundo O’Neill (1997) um fator adicional a ter em conta, no que diz respeito à motivação musical são os obstáculos que se têm de ultrapassar no início da aprendizagem de um instrumento, tais como a posição das mãos, a articulação ou a leitura, entre muitos outros que, por serem individuais, são extremamente variáveis e exigem a adaptação do professor às necessidades específicas do aluno. Daqui decorre que, quanto mais orientado for o estudo, por um lado e quanto mais sólidos forem os conhecimentos adquiridos, por outro, melhor estruturado ficará o conhecimento musical e menos espaço será concedido à possibilidade de fracasso do aluno.

O perfil e a postura do aluno face ao estudo e à própria música são a base a partir da qual se pode sedimentar toda a aprendizagem musical. Desta forma é fundamental um trabalho conjunto do professor e da família no sentido de proporcionar o ambiente necessário para fazer nascer um ‘aluno expert’ (Gardner, 1993) i.e., um aluno que compreende, aprofunda e que é capaz de mobilizar e transferir conhecimentos de várias matérias para a sua performance. Na música dá-se muita importância ao treino e à reprodução, descurando-se aspetos como a análise, a sistematização e a interdisciplinaridade (Pinto, 2004).

Creech (2009) segue defendendo esta ideia e refere que os pais podem oferecer apoio comportamental sob a forma de acompanhamento e participação no estudo individual,

assistindo às aulas e adotando o papel de "professor em casa". Num estudo experimental que envolveu alunos de orquestra entre os onze e os doze anos, Brokaw (1982) concluiu que:

“embora não fosse surpreendente descobrir uma forte relação entre a quantidade de tempo que um aluno passa a estudar e o sucesso do aluno no seu desempenho, [...] a quantidade de tempo despendido pelos pais na supervisão do treino em casa é um indicador ainda melhor quanto ao sucesso nas fases iniciais do desenvolvimento”. (1982, pág. 97).

O papel dos pais no estudo em casa torna-se fundamental porque “o acompanhamento sistemático, metódico e constante permite que as crianças e jovens tenham uma organização e desempenho muito mais coerentes e lógicos, pois o apoio parental é fulcral para o crescimento acadêmico, e a criança sente-se protegida e acompanhada. Frequentemente os pais pensam que não podem ajudar os filhos, porque têm menos estudos que eles. É uma ideia errada. Os pais têm um papel muito importante no apoio ao processo educativo, realizado em casa. Este conceito significa não só o envolvimento direto dos pais mas também na fixação de rotinas de estudo, hábitos de trabalho, atitudes favoráveis à aprendizagem e criação de um ambiente de estudo e curiosidade intelectual (Picanço, 2012),

A partir do momento em que a criança inicia a aprendizagem musical, o envolvimento parental é decisivo para que o educando continue a estudar música. Os pais, tal como o professor, deve enfatizar a persistência e o esforço e não o “talento”. Para além disso, devem ter o cuidado de não criar uma subordinação a fatores externos, tais como a recompensa.

O acompanhamento parental não se cinge apenas ao estudo em casa. É importante que este abranja o envolvimento em atividades musicais, como as apresentações públicas e o apoio emocional constante (Fontão, 2014).

A grande maioria dos pais deseja envolver-se no apoio ao processo educativo, realizado em casa. Contudo há muitos pais que não sabem o que devem fazer aliado à falta de tempo (Picanço, 2012). Marques (2001) encoraja os pais a dedicarem meia hora do seu dia para dialogarem com os filhos acerca dos estudos e para ajudá-los a realizar as

tarefas propostas pelo professor, de forma a manter a motivação para o estudo (Fontão, 2014).

8. Metodologia de Investigação

Esta fase de investigação corresponde à fase metodológica, onde o investigador determina os métodos que utilizará para obter as respostas às questões de investigação colocadas (Fortin, 1999). Para este estudo em particular, foi utilizado o método de investigação descritiva onde os resultados são obtidos através de processos de descrição, comparação, classificação, análise e interpretação procurando compreender a realidade e/ou as relações entre o que acontece e o que influenciou determinado acontecimento (Palheiros, 2002).

De entre os vários tipos de procedimentos descritivos, o estudo de caso considera-se o mais adequado para o resultado que, neste caso específico, se quer atingir. O estudo de caso consiste numa investigação aprofundada de um indivíduo, família, de um grupo ou organização. É empreendido para responder às interrogações sobre um acontecimento ou um fenómeno contemporâneo sobre o qual existe pouco ou nenhum controlo. Este tipo de investigação é útil para verificar uma teoria, estudar um caso que é reconhecido como especial e único, explicar relações de causalidade entre a evolução de um fenómeno e uma intervenção (Fortin, 1999).

De facto, o estudo de caso compreende duas aplicações: pode servir para aumentar o conhecimento que se tem de um indivíduo e ter por principal objetivo a elaboração de hipóteses novas ou pode servir para estudar o efeito de uma mudança no indivíduo (Fortin, 1999).

É um tipo de estudo de âmbito restrito, condicionando a possibilidade de se generalizar. Por outro lado, proporciona dados extremamente ricos, ganhando-se em profundidade de investigação (Palheiros, 2002).

O investigador, no estudo de caso não precisa especificar antecipadamente o conjunto de variáveis dependentes ou interdependentes, pois os resultados dependem fortemente do poder de integração do investigador. Podem ser feitas mudanças na seleção do caso ou dos métodos de recolha de dados à medida que o investigador desenvolve novas hipóteses (Abreu, 2012).

Como vantagens, o estudo de caso produz informação de fácil entendimento, facilitando a compreensão e comunicação entre os pares, foca pontos únicos que se perderiam num estudo mais alargado, relata com pormenor a situação em estudo, proporcionando uma maior compreensão da realidade e pode ser implementado por um único investigador.

Como desvantagens exige a falta de objetividade, o aumento do tempo do estudo, o que nem sempre é viável em termos práticos. Os resultados não são generalizáveis e a questão da validade interna é necessária levar em consideração pelo investigador (Abreu, 2012).

8.1. Fases da Investigação

Todos os trabalhos de investigação, para uma boa organização e perceção, são divididos em fases, todas elas complexas com diferentes contextos temporais. Dependem, muitas vezes, de fatores externos como a disponibilidade do próprio investigador e, neste caso específico, da disponibilidade do aluno e encarregado de educação em estudo. Estes fatores devem ser levados em conta pelo investigador de modo a que todas as fases sejam controladas.

Segundo Fortin (1999), o processo de investigação comporta três fases principais: 1) a fase conceptual; 2) a fase metodológica, e 3) a fase empírica.

A primeira fase resume-se à formulação do problema de investigação, bem como à revisão da literatura pertinente. Nesta fase é importante enunciar o objetivo e as questões de investigação.

A segunda fase é dedicada à definição da população e da amostra a estudar, bem como a escolha dos métodos de colheita e análise dos dados.

A terceira fase compreende a recolha e análise dos dados, a sua interpretação e comunicação das principais conclusões (Fortin, 1999)

Direcionando para este trabalho em específico, na primeira fase definiu-se o tema, relacionado com a importância dos encarregados de educação na aprendizagem de um aluno em iniciação. Para isso foi importante rever a literatura de modo a perceber se

existem bases teóricas que o sustentem e lhe deem visibilidade e credibilidade.

Foi definido, portanto, na segunda fase do processo, que a amostra a estudar se iria basear num só aluno, sendo, portanto, um estudo de caso e que o método mais apropriado seria o inquérito. Posteriormente procede-se à análise de todos os fatores envolvidos.

Seguidamente é apresentada uma tabela com a exposição temporal de cada fase, incluindo a fase prévia ao estudo, correspondente ao estágio em si. A fase conceptual é a maior no que diz respeito ao fator tempo, visto que exige mais disponibilidade do investigador e uma seleção detalhada de todo o material teórico recolhido, de forma a agilizar a redação do trabalho final.

Tempo Elaboração	2015				2016						
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.
Fases	Estágio										
	Conceptual										
					Metodológica						
								Empírica			

Tabela 3 - Cronograma das Fases relativas à elaboração deste Relatório de Estágio

8.2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

Para este estudo de caso, foi aplicado como método de recolha de dados o questionário ao encarregado de educação do aluno em estudo. Esse questionário está apresentado na sua forma original no Apêndice 3.

Segundo Fortin (1999), um questionário é um dos métodos de recolha de dados que necessita de respostas escritas por parte dos sujeitos. É preenchido pelos próprios sujeitos, sem assistência. Ajuda a organizar, normalizar e a controlar os dados, de tal forma que as informações procuradas possam ser colhidas de uma maneira rigorosa.

Neste caso específico, foi escolhido, dentro do método do questionário, a formulação de questões de resposta livre, muito utilizadas na entrevista não estruturada, em que o participante pode desenvolver mais a sua ideia (Fortin, 1999).

9. Análise dos Pareceres sobre o Tema de Investigação

De forma a complementar este trabalho de investigação e a anterior revisão da literatura, considerou-se pertinente considerar algumas opiniões de pessoas ligadas ao mundo da educação na música, quer seja de forma direta ou indireta. Foram então escolhidas cinco personalidades, com profissões e funções diferentes, às quais foi colocada a seguinte questão:

O presente trabalho de investigação baseia-se num estudo de caso e tem como tema principal “*Qual a importância dos encarregados de educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?*” e o parecer de diferentes profissionais torna-se importante para a sua fundamentação. Assim sendo, gostaria de lhe colocar a seguinte questão:

No seu ponto de vista, qual a importância dos encarregados de educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?

Assim sendo, reúne-se os pareceres do Diretor da Academia de Música de Santa Cecília (Eng.º Rui Silva), da Coordenadora da Componente Musica da Academia de Música de Santa Cecília (Marta Isaac), de um professor de trompete (João Bentes), de um de professor de flauta da Academia de Música de Santa Cecília (Paulo Martins), do Encarregado de Educação do aluno em estudo (Luís Rodrigues) e de outra Encarregada de Educação aleatória (Maria João Soares).

O Diretor da Academia de Música de Santa Cecília referiu que:

“Os pais têm um papel fundamental na aprendizagem dos seus filhos em qualquer área do conhecimento. A aprendizagem de um instrumento tem a particularidade de exigir um trabalho regular, rigoroso, disciplinado e, muitas vezes, repetitivo. A manifestação de interesse por parte dos pais bem como o empenho na criação de condições para um trabalho com estas

características são decisivos para os resultados a alcançar.” (Vide Apêndice C.1.)

De realçar a opinião da Coordenadora de Música da Academia de Música de Santa Cecília sobre os alunos, referindo que:

“Não sendo os alunos, numa fase inicial da aprendizagem do instrumento, autónomos em aspetos de organização, de estudo e de sistematização dos conhecimentos, estou certa de que o apoio efetivo dos pais é absolutamente imprescindível com vista à progressão e ao bom desempenho instrumental.” (Vide Apêndice C.2.)

O Professor de trompete da Academia de Música de Santa Cecília, sendo igual docente de um instrumento de sopro, faz a sua análise referindo que:

“No meu ponto de vista, a importância dos Encarregados de Educação está praticamente ao mesmo nível da importância do Professor. Principalmente ao nível da autorregulação, o papel dos pais e Professor revelam-se essenciais em aspetos, tais como: a aquisição de competências, planeamento e organização do estudo, autocrítica, motivação e responsabilização do aluno pelas atitudes e comportamentos, por forma a criar autonomia no aluno.” (Vide Apêndice C.3.)

O Professor de flauta da Academia de Música de Santa Cecília referiu ainda que:

“Considero o acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação decisivo na fase inicial da aprendizagem do instrumento. Na realidade, a experiência tem mostrado que o estudo supervisionado pelos pais tem consequências diretas nos resultados obtidos pelos alunos neste momento da aprendizagem. No meu ponto de vista, um manual com prescrições simples e objetivas para os pais terá um efeito positivo no desempenho dos alunos e contribui para uma autonomia mais consciente e eficaz dos mesmos”. (Vide Apêndice C.4.)

O Encarregado de Educação do aluno em estudo, no papel de pai com pouco conhecimento teórico das práticas pedagógicas na área da música, referiu que:

“Como qualquer disciplina escolar ou extracurricular, é importante acompanhar o percurso do aluno de modo a uma prática regular e orientada do instrumento, permitindo aos pais e alunos uma estruturação do estudo e acompanhamento das dificuldades e dos sucessos.” (Vide Apêndice C.5.)

É também importante apresentar a opinião de uma Encarregada de Educação aleatória para entender a perspectiva dos pais que gostariam efetivamente de acompanhar os seus filhos nesta aprendizagem. Esta referiu que:

“Na minha opinião, os Encarregados de Educação, têm um papel fundamental no apoio e acompanhamento dos alunos de iniciação ao clarinete. Não só pela clara exigência que a frequência simultânea de dois cursos impõe nos alunos, mas também pela criação do ambiente sociocultural próprio, que estimule os alunos na trajetória difícil perseverante que é tocar um instrumento musical.

Assim, não só os pais, como toda a família, são peças-chave da motivação do aluno. A celebração conjunta das pequenas vitórias (como uma audição bem sucedida) são fundamentais para a construção da autoconfiança na exposição ao público e da própria musicalidade e expressão artística.” (Vide Apêndice 2.6.)

10. Elaboração do Guia de Apoio aos Encarregados de Educação

Este documento tem uma dupla finalidade: criar uma maior proximidade pedagógica complementar entre o aluno e o seu encarregado de educação através da educação pela arte, partilhando a aprendizagem da matéria essencial do guia, ao mesmo tempo que se disponibiliza ao encarregado de educação, um precioso meio de esclarecimento e apoio, com conteúdos pedagógicos essenciais para o seu educando, por forma a facilitar uma correta assimilação de hábitos novos durante o trabalho diário inicial do estudante. Neste capítulo foi feito um breve resumo de cada capítulo do Guia, que se encontra apresentado na sua totalidade no Apêndice A.

Assim sendo, no ponto um cuja denominação é “Clarinete - breve introdução histórica e organológica” é feita uma breve contextualização histórica e organológica do clarinete baseada em informação recolhida em diversos livros e autores credíveis na área.

O ponto dois refere os cuidados a ter com o clarinete e alguns conselhos úteis sobre a sua manutenção, montagem e desmontagem. É de realçar a existência de figuras ilustrativas de modo a auxiliar o encarregado de educação de uma forma mais lúcida.

O ponto três faz referência à postura corporal e, mais especificamente, à colocação das mãos e dedos. É importante que se adquira uma boa postura, numa fase inicial, de modo a prevenir lesões e a manter uma correta apresentação do aluno.

No ponto quatro é abordada a respiração, numa fase inicial como função vital para a manutenção da vida e posteriormente a técnica de respiração diafragmática-abdominal, fundamental para os instrumentistas de sopro.

Por fim, o ponto cinco é dedicado à embocadura e emissão de som onde são detalhados todos os passos importantes e a ter em consideração no estudo em casa, para manter uma boa qualidade sonora.

11. Apresentação e Análise dos Resultados

Este trabalho de investigação, tal como foi dito anteriormente, está assente num estudo de caso baseado num aluno de iniciação ao estudo do Clarinete cujo Encarregado de Educação está presente nas aulas de modo a acompanhar o seu educando no estudo em casa.

Para isso, foi elaborado um guia de apoio ao próprio Encarregado de Educação com as noções básicas que é necessário ter em consideração para este nível de aprendizagem, no qual se abordam temas como a montagem e desmontagem do clarinete, respiração, embocadura e colocação das mãos e dedos, entre outros.

A finalidade deste estudo de investigação é comprovar, de forma efetiva que o acompanhamento dos pais na aprendizagem de um instrumento musical pode trazer vantagens não só para o aluno em si, mas para a própria tríade Aluno - Encarregado de Educação – Professor resultando no sucesso e gradual progressão do educando.

A apresentação e análise dos resultados obtidos pode ser tendencialmente subjetivo de modo a que, muitos dos resultados são apresentados pela observação de comportamentos, nomeadamente no que diz respeito à sólida relação da tríade.

Para comprovar que, efetivamente existem benefícios na interação dos pais com os alunos de iniciação em Clarinete, foi aplicado um questionário ao Encarregado de Educação do aluno em estudo onde se abordam as vantagens e desvantagens deste acompanhamento e em que medida o guia realizado foi vantajoso neste percurso.

A primeira questão colocada diz: *“No início das aulas quais foram as suas principais dificuldades no apoio ao estudo do clarinete do seu educando?”* à qual se obteve a seguinte resposta: *“Numa primeira fase a principal dificuldade foi a montagem e desmontagem do clarinete e os cuidados a ter com o mesmo. Na fase seguinte foram a emissão de som e a embocadura.”*

Este tipo de resposta vai de encontro ao esperado pelo investigador, enquanto docente

de Clarinete. O professor, nesta fase inicial deve abordar com cautela a questão da montagem e desmontagem do clarinete de modo a evitar problemas no próprio instrumento que possam comprometer a qualidade do som e a *performance*. Daí que o guia fornecido ao Encarregado de Educação se dedique, numa parte relevante e inicial, à montagem e desmontagem do Clarinete. Os cuidados a ter com o instrumento são também uma dúvida comum, que sem dúvida influencia a durabilidade e qualidade do instrumento, bem como reduz a ocorrência de falhas no próprio mecanismo com redução, a longo prazo, dos custos de manutenção do instrumento.

Seguidamente à exposição das principais dificuldades, o investigador formula a seguinte resposta fechada: “*Na sua opinião, o guia elaborado ajudou-o nessa tarefa?*” com apenas duas hipóteses de resposta: sim ou não.

O Encarregado de Educação em questão respondeu “*Sim*” o que denota que, parte do objetivo foi concluído, isto é, o guia elaborado serviu de suporte teórico ao acompanhamento do aluno em casa, aquando do seu estudo regular.

O investigador deve ter em consideração que este guia pode, todavia, carecer de alterações, num momento posterior à investigação, devendo este adaptar-se aos alunos existentes bem como aos seus Encarregados de Educação numa perspetiva, como referido anteriormente, social, pessoal e cultural.

A terceira questão baseia-se em “*Que vantagens ou benefícios adquiriu o seu educando pelo facto de ter acompanhado ativamente a sua iniciação ao Clarinete?*”. Esta questão vai de encontro ao objetivo principal inicialmente proposto, que o investigador tenta descrever na primeira pessoa, isto é, tenta comprovar com algo vivido e experienciado por outrem de modo a que seja passivelmente descritível. Obteve-se como resposta: “*Permitiu uma abordagem muito positiva do instrumento e a não desistência nas primeiras dificuldades*”.

Esta resposta vai de encontro ao abordado pela literatura pertinente nomeadamente com Alexandrina Pinto (2004) que refere que “*desde que a criança inicia a aprendizagem musical, o envolvimento dos pais é crucial para o filho continuar a estudar música*”. Isto é, tal como referido na resposta à questão colocada, o facto de se ultrapassarem as dificuldades iniciais permite um contínuo percurso, ainda que, com variáveis níveis de motivação, que o Encarregado de Educação deve enfatizar.

A quarta pergunta refere “[se for o caso] *Que desvantagens ou constrangimentos encontrou por ter feito esse acompanhamento?*” ao qual se obteve a resposta “*Não verifiquei desvantagens*”.

O investigador deve estar atento, igualmente, ao comportamento do Encarregado de Educação, de modo a não depositar demasiada expectativa ou pressão no acompanhamento que este se disponibiliza a realizar. Deve dosear também a relação entre os dois (Professor – Encarregado de Educação) de modo a que ambos percebam qual o seu papel pedagógico e a sua função na apreensão de conhecimentos. Quando esta relação não é eficaz, pode trazer desvantagens para o aluno em si, o que não se denotou neste estudo de caso.

A quinta e última questão consiste em: “*Que outro(s) aspeto(s) acha que deveria(m) constar no Guia?*” e tem como objetivo dar a conhecer ao investigador que revisões ou correções deve realizar para que o resultado final seja o melhor para o Encarregado de Educação e o seu educando, tendo sempre em vista, que este guia é complementado pelas informações dadas em aula ou em *feedbacks* com demonstrações ativas de todos os procedimentos pelo professor. Com isto, o aluno e o seu Encarregado de Educação podem ter uma perspetiva diferente da técnica ou procedimento necessário e conseguir reproduzi-lo num momento posterior.

Obteve-se como resposta: “*Para a iniciação do Clarinete, penso que o guia está completo*”. Este tipo de resposta denota, uma vez mais, o sucesso do investigador no auxílio ao Encarregado de Educação, nunca esquecendo que o aluno está no centro da atenção e todas as intervenções planeadas e realizadas têm em vista o seu sucesso e progressão.

Como investigador e, através da observação direta do aluno ao nível comportamental, foi também possível comprovar o aumento da sua segurança, método de trabalho e estudo regular com bons resultados em apresentações públicas.

12. Conclusão

Relativamente à secção II do presente relatório de estágio, devo referir que os objetivos inicialmente propostos foram atingidos, mesmo com algumas dificuldades ou limitações durante o seu percurso.

Foram apresentadas as vantagens para o aluno de incluir o encarregado de educação nas suas aulas de iniciação ao ensino do Clarinete, bem como o papel da família no processo motivacional do aluno de Clarinete.

Através do método de recolha de dados, foi possível descrever algumas limitações e dificuldades do Encarregado de Educação que possam comprometer o acompanhamento eficaz do seu educando bem como os aspetos que o professor deve ter em conta para que esse acompanhamento seja feito de forma ativa.

Os pareceres das diferentes personalidades demonstram a opinião de uma pequena amostra com diferentes conhecimentos musicais, embora todos com envolvimento nessa área quer de forma direta ou indireta. Esses pareceres reforçam a ideia já descrita no capítulo de revisão da literatura, mas que a aproximam ao meio social onde foi feita a investigação e a adaptam à sua instituição de origem.

As dificuldades e constrangimentos estão inerentes a todos os trabalhos desta tipologia. A gestão de tempo foi sem dúvida o maior obstáculo aliado a todos os problemas decorrentes da vida pessoal em simultâneo. Tomei a iniciativa de realizar este trabalho para poder desenvolver competências e conhecimentos a nível pessoal e profissional, embora me tenha sido difícil, em certos momentos, conciliar a vida pessoal/profissional com a prática de ensino supervisionada e a realização do relatório em si, visto que este trabalho é de elaboração complexa que exige dedicação e disponibilidade.

Todos os estudos de investigação apresentam limitações, seja qual for a área de incidência, o tipo de estudo ou a amostra. É portanto, importante referir as principais limitações deste estudo, bem como as variáveis que possam ter comprometido ou influenciado a análise e apresentação dos resultados, mesmo que se tirem conclusões

fidedignas e corretamente comprovadas.

A principal limitação é o facto de se basear em um único aluno, limitando a amostra de estudo. Na tipologia das aulas de instrumento de sopro, o ensino é muito direcionado ao aluno em si e não com turmas ou pequenos grupos como o ensino convencional. Aumentar esta amostra e transformar esta investigação noutra tipologia não seria vantajoso para o investigador pois iria incluir muitas mais variáveis e dispersar o mesmo do objetivo principal.

Outra limitação ao estudo prende-se com o facto de o aluno em estudo ser também, meu aluno, e isso pode comprometer a imparcialidade do Encarregado de Educação no que diz respeito ao preenchimento do questionário.

Em termos de resultados de investigação, pode concluir-se que a família e o professor, com um *feedback* construtivo e encorajador, podem contribuir muito para o aluno se sentir motivado. A escola, com um ambiente acolhedor e todo o seu meio envolvente, através do apoio dos amigos, de condições que motivem ao estudo e à envolvimento nas diversas atividades educativas, poderão também muito para o aluno se sentir positivamente enquadrado.

Existem enormes vantagens no envolvimento dos pais no apoio educativo realizado em casa. Essas vantagens são evidentes tanto para os alunos como para os próprios pais. Os alunos ficam motivados para dedicarem mais tempo ao estudo e os pais ficam a compreender e a apreciar melhor todo o trabalho dos professores ao mesmo tempo que melhoram a sua função educativa.

Estes resultados estão demonstrados quer na revisão da literatura que foi feita, no inquérito ao Encarregado de Educação e também confirmado nos pareceres das várias entidades.

Penso que estes resultados finais são passíveis de serem expansivos a outros alunos, de outras escolas ou instrumentos de modo a que mais alunos possam disfrutar das vantagens apresentadas e que o trabalho realizado pelos próprios professores de música seja valorizado. Com isto, beneficia-se a relação de tríade Aluno – Professor – Encarregado de Educação com repercussões para o aluno, mas também a instituição de ensino bem como a música em Portugal de uma forma geral.

Reflexão Final

Este trabalho de investigação correspondeu, sem sombra de dúvida, a um desafio pessoal e profissional. Deparei-me com dificuldades práticas e teóricas próprias do processo, mas também com questões pedagógicas consequentes da reflexão intrínseca ao estágio. A própria formalidade do trabalho, os termos técnicos e científicos e a exigência do grau de mestre aliados à vida profissional anexa e à vida pessoal foram um obstáculo por vezes difícil de gerir. Mas também isso foi encarado como um desafio e ultrapassado sempre com a convicção de que esta experiência me tornaria um melhor professor e um melhor profissional.

A grande reflexão que retiro deste trabalho é sem dúvida o grande papel do professor e do encarregado de educação para a educação do aluno. Estas três personagens têm um grande peso não só como individualidades mas também na eficácia da interação entre elas. Não esquecendo que estarão sempre inseridos, em qualquer momento da aprendizagem, numa instituição, que é a escola.

O professor não tem só a função limitativa que a generalidade da população conhece: a de transmitir conhecimentos. Tem um papel preponderante na formação cívica do aluno e na transmissão de valores. O professor deve também lidar com as mais diversas situações de forma construtiva pois é um agente importante na educação do aluno e na sua progressão quer profissional quer pessoal. São também vetores para o processo de transformação escolar tendo um papel dinâmico e ativo na aliança da escola à família devido ao alto conhecimento que têm acerca da realidade escolar e dos próprios alunos.

Efetivamente, todos estes fatores me fizeram realmente pensar acerca do peso social de ser professor, independentemente da área. Esta profissão acarreta desafios constantes e implica uma grande capacidade de adaptação e flexibilidade pois os alunos de agora não são os alunos de há dez atrás nem serão os alunos dos próximos dez anos. A sociedade muda e com ela mudam as pessoas e a forma como se relacionam.

O papel do encarregado de educação foi também, para mim, uma grande surpresa. Sempre tentei incluir os encarregados de educação dos meus alunos no trabalho diário

que realizo com cada um, mas conhecer as suas vantagens teóricas foi sem dúvida uma mais-valia. Sei que há aspetos que se devem ter em conta nomeadamente o nível social e intelectual do encarregado de educação para não correr o risco de passar informação que não é apreendida.

A realização de um Guia de orientação para pais de jovens clarinetistas foi também desafiante, pois dirigi os meus ensinamentos de uma forma escrita e não presencial, o que implicou uma flexibilidade enorme e adaptação da escrita de modo a que ficasse perceptível a todos, independentemente do grau académico pessoal. Espero que o Guia possa vir a ser utilizado de forma pontual ou sistemática pelos jovens e seus responsáveis educacionais durante o processo de ensino do Clarinete.

Todas estas questões me motivam especialmente porque era algo que exercia de forma inconsciente, sem reflexão dos meus atos. Sei que depois desta etapa todo o meu método pedagógico vai ser mais delineado, direcionado quer para o aluno, quer para o encarregado de educação que o acompanha quer para a boa relação entre nós para que no fim, o objetivo seja único: o sucesso do aluno.

Tive oportunidade de conversar e partilhar esta experiência com outras pessoas, da mesma área ou não, o que enriqueceu sem dúvida, todo o conhecimento inicial. Tenho muito a agradecer a todas as pessoas que me acompanharam neste processo. É com orgulho que o finalizo, com a consciência de que me dediquei o mais que podia.

Sinto-me, sem dúvida, um melhor profissional, um melhor docente, com uma perspetiva diferente acerca da própria pedagogia de aula e da relação com o meio envolvente ao aluno, o que implica a sua família e o meio onde se insere. Tudo isto tem vantagens não só para mim, mas para todos os alunos que tenho o prazer de lecionar e para as próprias instituições onde trabalho.

Referências Bibliográficas

Abreu, Ana Cristina. *A importância da cooperação entre a escola e a família – Um estudo de caso*. Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2012.

Academia de Música de Santa Cecília. *Regulamento Interno*. Acedido em 5 de fevereiro de 2016 em http://www.am-santacecilia.pt/pdfs/Reg-Interno_2015-16.pdf. 2013.

Calais-germain, B. *La respiración - El gesto respiratorio*. Espanha: La Liebre de Marzo, 2006.

Câmara Municipal de Lisboa. *Freguesia de Santa Clara*. Acedido a 5 de fevereiro de 2016 em: <http://www.cm-lisboa.pt/municipio/juntas-de-freguesia/freguesia-de-santa-clara>, 2016.

Creech, Andrea. *O Papel da Família do Apoio à Aprendizagem*. Oxford Handbook of Music Psychology: 2009.

Espírito santo, E. *Ameixoeira, um núcleo histórico*. Lisboa: Edição do autor, 1997.

Frederiksen, B. *Arnold Jacobs: Song and Wind*. (J. Taylor, Ed.) EUA: Wind song press limites, 1996.

Fobes, Clark. (s.d.). *Afinação e Entonação do clarinete: Procedimentos e Técnicas*. http://musicaeadoracao.com.br/recursos/arquivos/tecnicos/instrumentos/afinacao_clarinete.pdf

Fontão, Vânia. *O papel dos pais na motivação para o estudo/aprendizagem do violino*. Universidade do Minho, Instituto de Educação: 2014.

Fortin, Marie-Fabienne. *O Processo de Investigação: Da concepção à realização*. Lisboa: Lusociência, 1999.

Gabarino, G. *The Clarinet: Emission and Technique*. Milan: Riccordi Edition, 1983.

- Gomes, Celson. *A Importância do Envolvimento Parental nas Aprendizagens em Contexto Pré-Escolar*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
- Hoeprich, E. *The Clarinet*. New Haven: Yale University Press, 2008.
- Holanda, MS; Maciel, Jardilino ([s.d.]). *Método Básico para Clarinete*. <http://www2.secult.ce.gov.br/recursos/publicwebbanco/partituraacervo/apt000001.pdf>
- Martins, Sandra; Tavares, Helenice. *A Família e a Escola: Desafios para a educação no mundo contemporâneo*. Uberlândia: Revista da Católica, 2010.
- Melo, Aldira [s.d.]. *Influência da Família no Processo de Aprendizagem Escola Infantil*. Acedido a 3 de maio de 2016 em https://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path_img/conteudo_54247345d3e02.pdf
- Michael, ([s.d.]). *Sopros: Clarinete – Manual do Proprietário*. http://www.michael.com.br/site/arquivos/manual/249_manual_manual-clarinete.pdf
- Muñoz, Ángel. *El Clarinete: Didáctica Y Metodología*. http://www.csi-csif.es/andalucia/modules/mod_ense/revista/pdf/Numero_22/ANGEL_MUNOZ_MUNOZ01.pdf, 2009.
- Pereira, F. [s.d.] *Perfeita simbiose entre ensino académico e musical*. Acedido a 12 de fevereiro de 2016 em: <http://www.exlibrisci.pt/?p=181>
- Palheiros, Graça. *Investigação em Educação Musical: perspectivas para o seu desenvolvimento em Portugal*. Acedido em 12 de abril de 2016 em <https://cipem.files.wordpress.com/2007/03/artigo-2.pdf>, 1999.
- Pinto, Alexandrina. *Motivação para o Estudo de Música: Fatores de Persistência*. Acedido em 22 de abril de 2016 em <https://cipem.files.wordpress.com/2012/01/04-alexandrina-pinto.pdf>. 2004.
- Pinto, N. F. *A influência dos clarinetistas no desenvolvimento do clarinete e do seu repertório*. Dissertação elaborada com vista à obtenção do Grau de Mestre em Música na área de Especialização de Performance Clarinete. Aveiro: Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte, 2006.

Picanço, Ana Luísa. *A relação entre Escola e Família: As suas Implicações no Processo de Ensino-Aprendizagem*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus, 2012.

Sadie, S. *Dicionário Grove de Música* – Edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.

Sousa, Mariana. *A Importância do Envolvimento Parental nas Aprendizagens em Contexto Pré-Escolar*. Escola Superior de Educação e Ciências: 2014.

WASTALL, Peter (1989). *Aprende Tocando el Clarinete*.
https://drive.google.com/file/d/0BysnchDJ0_C9azJnWG1ZTTIKbmc/view?pref=2&pli=1

YAMAHA ([s.d.]). *Clarinete: Manual de Instruções*.
<http://br.yamaha.com/pt/services/atelier/manuais/images/Clarinete0Portuguese.pdf>

**Apêndice A – Guia de Apoio aos Encarregados de Educação
de Jovens Clarinetistas**



João Pedro Santos

Setembro 2016

Guia de apoio aos Encarregados de Educação de jovens clarinetistas

Índice

Nota Introdutória	3
1. Clarinete - breve introdução histórica e organológica	4
2. Cuidados a ter com o Clarinete	8
2.1. Manutenção e Limpeza	8
2.2. Montagem e Desmontagem do Clarinete	10
2.2.1. Montagem.....	10
2.2.2 Desmontagem.....	15
3. Postura Corporal e Colocação das Mãos e Dedos.....	17
3.1. Postura Corporal	17
3.2. Colocação das mãos e dedos	18
4. Respiração	20
5. Embocadura e Emissão de Som	22
Conclusão	25

Nota Introdutória

A elaboração deste guia surge no âmbito de um trabalho de investigação integrado no curso de Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música de Lisboa, decorrido no ano letivo de 2015/2016 e tem como tema principal “A importância do Encarregado de Educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete”.

O presente guia direciona-se para os Encarregados de Educação de estudantes de Clarinete até cerca de 12 anos de idade, na sua fase inicial de aprendizagem instrumental.

Este documento tem uma dupla finalidade: criar uma maior proximidade pedagógica complementar entre o aluno e o seu encarregado de educação através da educação pela arte, partilhando a aprendizagem da matéria essencial do guia, ao mesmo tempo que se disponibiliza ao encarregado de educação, um precioso meio de esclarecimento e apoio, com conteúdos pedagógicos essenciais para o seu educando, por forma a facilitar uma correta assimilação de hábitos novos durante o trabalho diário inicial do estudante.

Desta forma é imprescindível a presença do encarregado de educação nas primeiras aulas de iniciação ao clarinete do seu educando, transmitindo-se a informação a ambos e permitindo o esclarecimento de dúvidas, prevenindo a obtenção de um melhor acompanhamento na ausência do docente, por parte do encarregado de educação.

O guia está estruturado em cinco pontos de importância capital nesta fase: breve introdução histórica e organológica do clarinete; cuidados a ter com o instrumento, manutenção e montagem; postura corporal e colocação das mãos e dedos; respiração; embocadura e emissão do som.

1. Clarinete - breve introdução histórica e organológica

Segundo a classificação de Hornbostel e Sachs de 1914, o Clarinete é uma família de instrumentos pertencente a um dos subgrupos – o das Palhetas simples – de um grande grupo de instrumentos musicais chamados Aerofones (Hornbostel & Sachs, 1914).

Instrumentos rudimentares com os mesmos princípios organológicos, tubo cilíndrico e palheta simples, remontam aos tempos pré-históricos. Nas civilizações mediterrânicas da antiguidade, existiam já vários exemplos de instrumentos mais aperfeiçoados como o Aulos de palheta simples, grego ou o Arghul egípcio (Hoeprich, 2008, p. 12). No Cancioneiro de Santa Maria, cancionero medieval do século XIII, atribuído ao rei Alfonso X (1221-1264), “O Sábio” de Castela, reproduzem-se iluminuras de uma grande variedade deste tipo de instrumentos, antepassados remotos do Clarinete, como por exemplo o Coloquinte de tubo duplo e o Launeddas de triplo tubo.³

Durante o século XVII nas cortes francesas os instrumentos das Madeiras⁴ sofreram acentuados melhoramentos. O Oboé foi praticamente todo reinventado (Sadie, 1994, p. 664) e o Fagote foi aperfeiçoado e inovadoramente construído em várias peças (Sadie, 1994, p. 309).

De acordo com Lawson (2000, p. 11), a invenção do Clarinete ocorreu no início do séc. XVIII, tendo sido primeiramente relatada em 1730, por Johann Gabriel Doppelmayr (1677-1750)⁵ e atribuída a Johann Christoph Denner (1655-1707), membro de uma importante família de construtores de Madeiras, especializada no fabrico de Flautas de Bisel, de Nuremberga, na Alemanha. A Denner foi também atribuído o melhoramento do Chalumeau que tal como o novo Clarinete possuía duas chaves

³ Informação recolhida a 15 de julho de 2016, em <http://www.pbm.com/~lindahl/cantigas/>.

⁴ As Madeiras são um grupo alargado de instrumentos musicais que na altura incluíam entre outros a Flauta de bisel, a Flauta transversal e os instrumentos com palheta dupla, Oboé e Fagote.

⁵ No artigo do jornal com notícias históricas sobre matemáticos e artistas de Nuremberga 'Historische Nachricht von den Nurnbergischen Mathematicis und Kunstlern'.

diametralmente opostas e uma boquilha que permitia que a palheta fosse controlada pelos lábios do executante.

Ao longo do séc. XVIII o Clarinete soprano consentiu diversos aperfeiçoamentos, quer ao nível do formato da boquilha, como no aumento do número de chaves atingindo no período clássico, cinco chaves (Hoeprich, 2008, p. 70).

Durante as primeiras décadas do séc. XIX acentuaram-se os progressos técnicos. Em 1812, Iwan Müller (1786-1854), apresentou em Paris o seu omnitónico Clarinete de 13 chaves. Segundo Lawson (2000, p. 30), Hector Berlioz (1803-1869) enfatizou as facilidades técnicas do Clarinete de 13 chaves, com atributos que viriam a satisfazer melhor as necessidades estéticas da sua orquestra “romântica”. Também para a sua exposição em Paris, Hyacinthe Klosé (1808-1880) juntamente com o construtor de instrumentos Louis-Auguste Buffet (1789-1864), produziram em 1839 um Clarinete que, para além de outros apreciados desenvolvimentos técnicos, possuía um inovador sistema de chaves que permitia tapar com um só dedo dois ou mais orifícios, servindo-se do mecanismo de anéis móveis que rodeavam os orifícios, inspirado no que fora inventado para a Flauta em 1837, por Theobald Boehm (1794-1881). Este novo Clarinete de sistema Boehm, demorou cerca de 40 anos até ser o instrumento preferido da maior parte dos clarinetistas franceses e, só no séc. XX, alcançou domínio mundial sobre os clarinetes do antigo sistema de 13 chaves e seus derivados, como por exemplo o Clarinete de sistema Oehler, ainda hoje muito utilizado na Áustria e Alemanha. O Clarinete funciona acusticamente como um tubo fechado produzindo apenas os harmónicos ímpares das suas fundamentais e o membro da família do Clarinete mais utilizado é o Clarinete soprano afinado em Sib (transpositor uma 2ª maior abaixo dos sons reais). Independentemente de se tratar de um instrumento grave ou agudo da família do Clarinete, a música escrita para Clarinete é registada na partitura na Clave de Sol, na 2ª linha.



Família clarinete



Imagem 1 – Família do Clarinete

O Clarinete soprano de sistema Boehm estandardizou-se com 19 fundamentais (Mi² a Lá³) com o acréscimo de mais duas chaves com fundamentais alternativas para facilitar os trilos/trémulos ou passagens difíceis para o Si³ e Dó⁴, contendo ao todo 24 orifícios, 17 chaves e 6 anéis. A sua extensão prolonga-se por mais de 3 oitavas e meia, dependendo da capacidade do executante e do material utilizado, possuindo três zonas tímbricas completamente distintas: registo chalumeau (Mi² – Lá³), coincidindo com os sons fundamentais; registo clarino (Si³ – Dó⁵), assentando nos harmónicos 3 dos sons fundamentais auxiliados pela chave do polegar esquerdo e registo sobreagudo (a partir de Dó⁵), compreendendo os harmónicos 5, 7 e 9 com posições adaptadas dos sons fundamentais. A sua extensão prolonga-se por mais de três oitavas e meia, dependendo da capacidade do executante e do material utilizado, possuindo três zonas tímbricas completamente distintas: registo chalumeau (Mi² – Lá³), coincidindo com os sons fundamentais; registo clarino (Si³ – Dó⁵), assentando nos harmónicos 3 dos sons fundamentais auxiliados pela chave do polegar esquerdo e registo sobreagudo (a partir de Dó⁵), compreendendo os harmónicos 5, 7 e 9 com posições adaptadas dos sons fundamentais.

2. Cuidados a ter com o Clarinete

2.1. Manutenção e Limpeza

Para ter um instrumento em perfeitas condições, é necessário cuidá-lo muito bem. Existem precauções essenciais para que o clarinete tenha uma vida útil e longa. De seguida, apresentar-se-á uma série de procedimentos que serão úteis para o bom funcionamento do instrumento:

- 1- Nunca deixar exposto a fortes variações de temperaturas como a luz solar direta ou aquecedores nem ao frio do ar condicionado. O corpo do clarinete é feito de madeira natural. Por esta razão, mudanças bruscas de temperatura ou humidade podem resultar em pequenas fissuras no corpo ou mesmo na dificuldade em conectar as junções do corpo.
- 2- Lubrificar sempre que forem novos ou estiverem justos os encaixes antes da montagem. Deve aplicar uma fina camada de creme lubrificante nas cortiças e juntar os corpos, barrilete, campânula e boquilha.
- 3- Manusear, montar e desmontar com cuidado para evitar a quebra dos encaixes e (ou) entortar as chaves.
- 4- Ao montar o instrumento, não exercer força excessiva sobre as chaves.
- 5- Após terminar o estudo, deve limpar sempre o instrumento por dentro, secar bem a palheta e guardá-la na proteção própria.

Utilizando o peso dentro do cordão, passe o pano no interior de todas as peças do clarinete. Deve repetir o procedimento até que se retire todo o excesso de humidade dentro das partes.

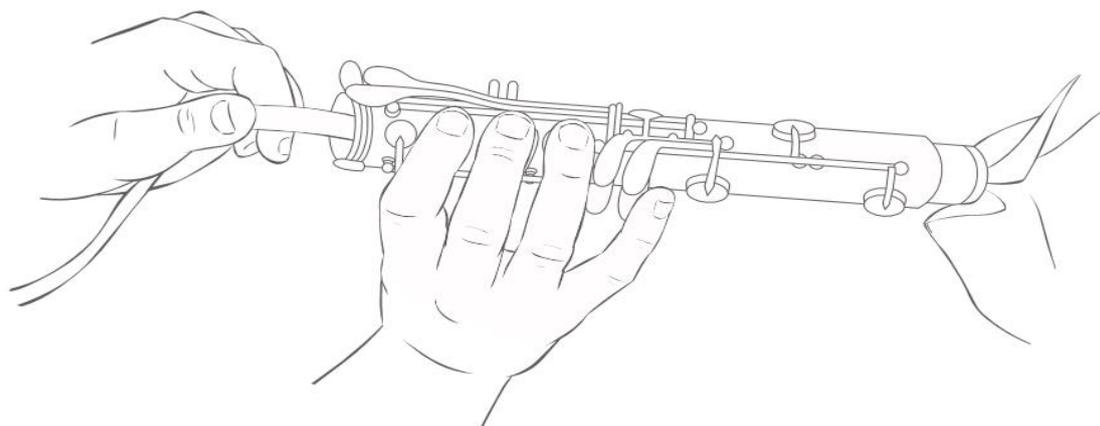


Fig. 2 – Limpeza do clarinete

Deve limpar a superfície externa do clarinete com um pano seco, com cuidado de forma a evitar danos às chaves e sapatilhas. Não deve guardar tecidos molhados pois pode gerar humidade nas sapatilhas.

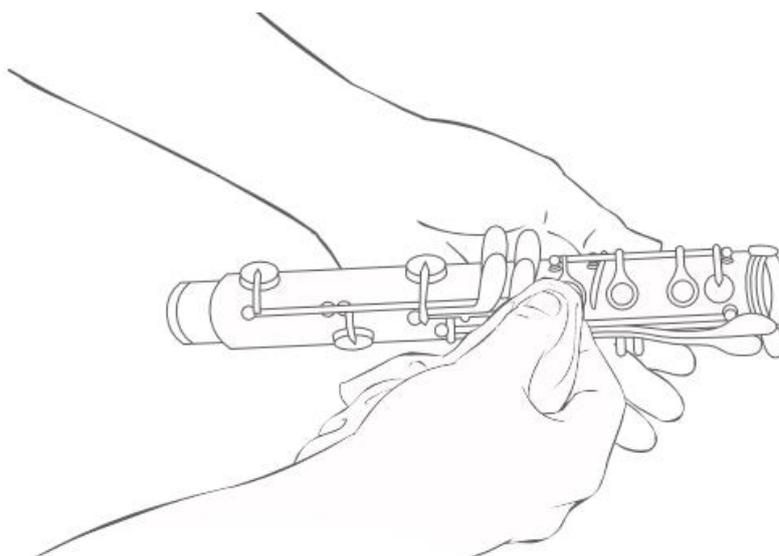


Fig. 3 – Limpeza externa do clarinete

Deve limpar e secar a palheta sempre no final da sua utilização

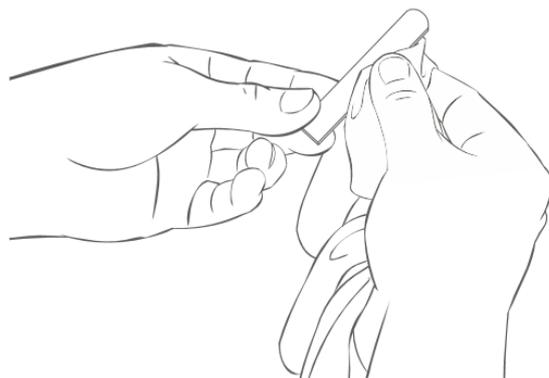


Fig. 4 – Limpeza da palheta

2.2. Montagem e Desmontagem do Clarinete

2.2.1. Montagem

Antes de se iniciar o processo de aprendizagem da montagem e desmontagem do clarinete é importante conhecer o instrumento em si, bem como as duas partes constituintes.

O clarinete é constituído por cinco partes diferentes, com características diferentes, tal como é apresentado na imagem seguinte. Só pode ser montado de uma única maneira com algumas particularidades.



Fig. 5 – Diferentes partes do clarinete e respetiva nomenclatura⁶.

⁶ <http://orquestraipdal.blogspot.pt/2012/07/historia-e-origem-dos-instrumentos.html>

1. Aplicar uma fina camada de lubrificante nas junções de cortiça natural

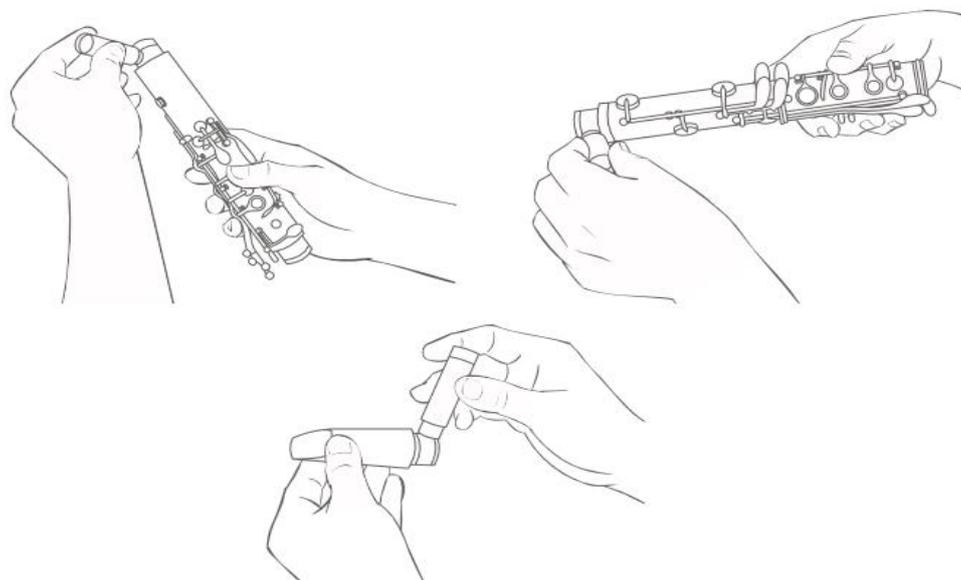


Fig. 6 – Aplicação de lubrificação

2. Introduzir o barrilete na junção superior

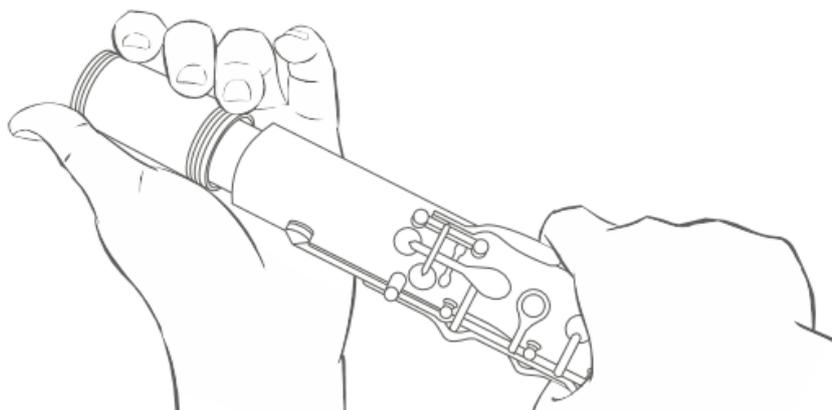


Fig. 7 – Introdução do barrilete na junção superior

3. Introduzir a campânula na junção inferior:

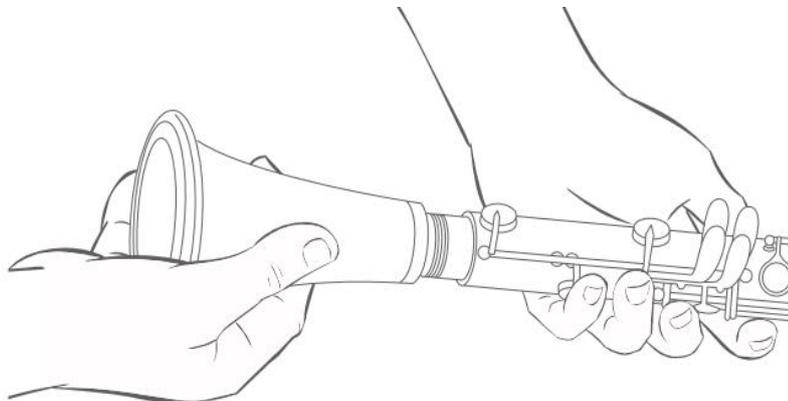


Fig. 8 – Introdução da campânula na junção inferior

4. Juntar o corpo superior ao corpo inferior. Para conectar os dois corpos deve pressionar as chaves do corpo superior:

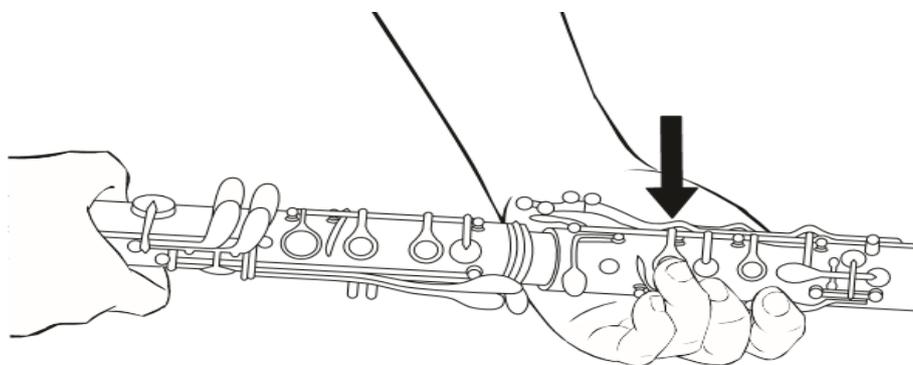


Fig. 9 – Mecanismo de montagem dos corpos superior e inferior

5. Inserir a boquilha no barrilete alinhando a parte inferior da boquilha (parte plana) com a chave de registo

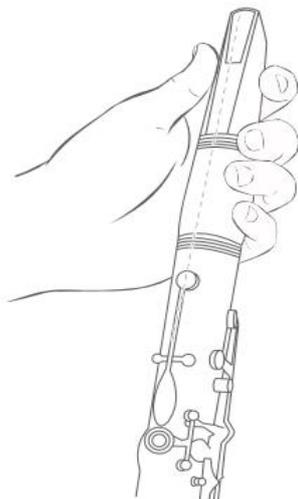


Fig. 10 – Inserção da boquilha no barrilete

6. Inserir a palheta na boquilha:

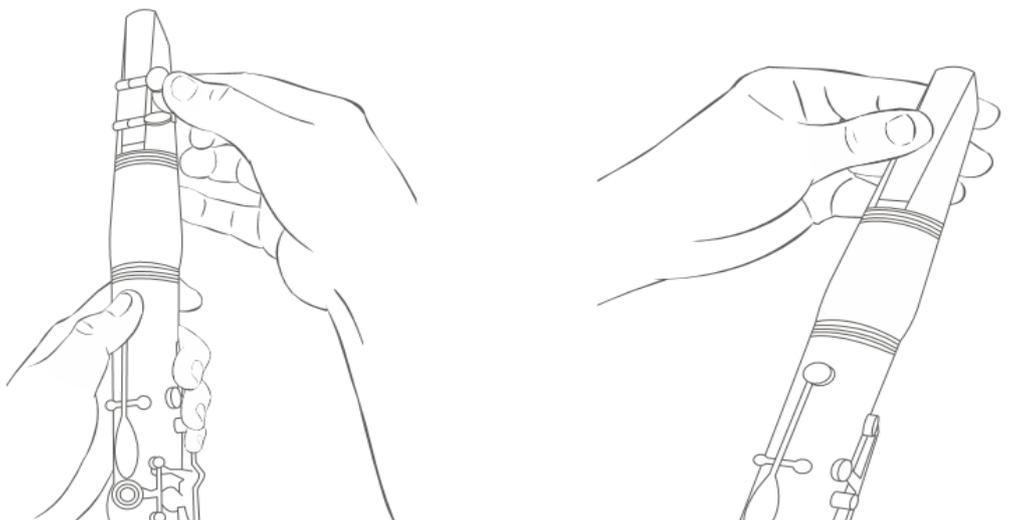


Fig. 11 – Colocação da palheta na boquilha

- 6.1. Deslizar a abraçadeira sobre a boquilha até que esteja quase na sua posição final, com os parafusos um pouco soltos.

- 6.2. Deslize cuidadosamente a palheta húmida por baixo da abraçadeira.
- 6.3. Deslize a abraçadeira para baixo até a parte inferior da palheta e aperte-a apenas um pouco para manter a palheta ajustada.

2.2.2 Desmontagem

1. Retirar a palheta, a abraçadeira e a boquilha do clarinete

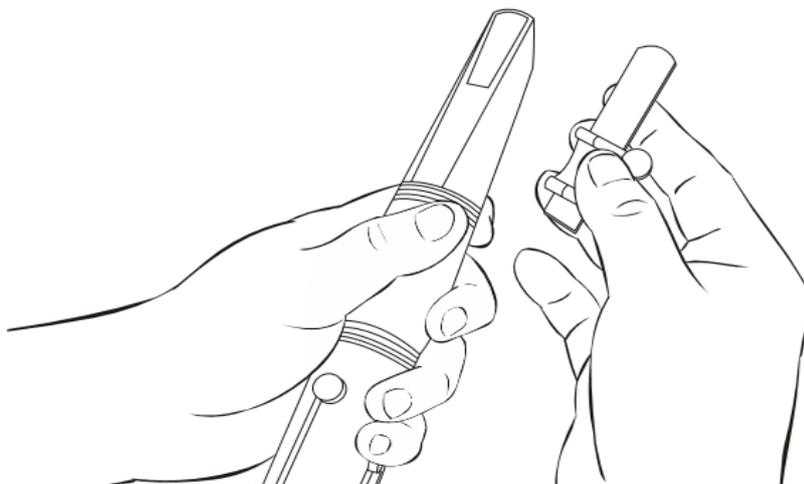


Fig. 12 – Retirada da palheta e a abraçadeira

2. Pressionar o anel do corpo superior e retirar o corpo inferior

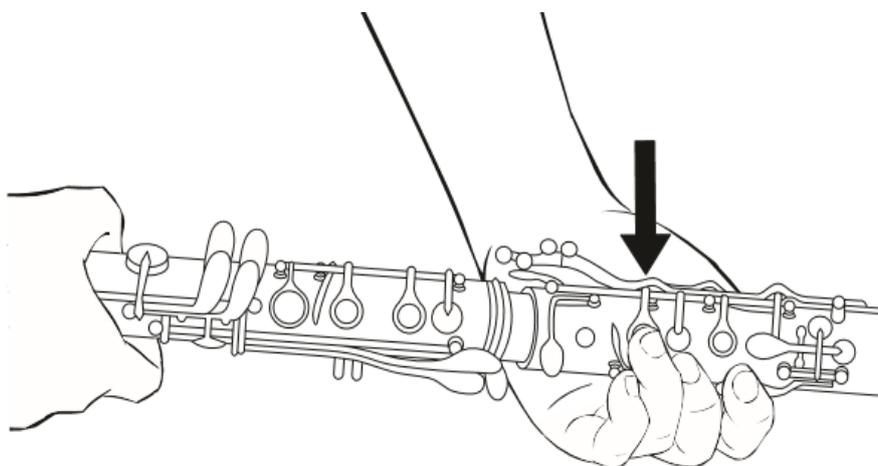


Fig. 13 – Desconexão dos corpos inferior e superior

3. Retire o barrilete do corpo superior

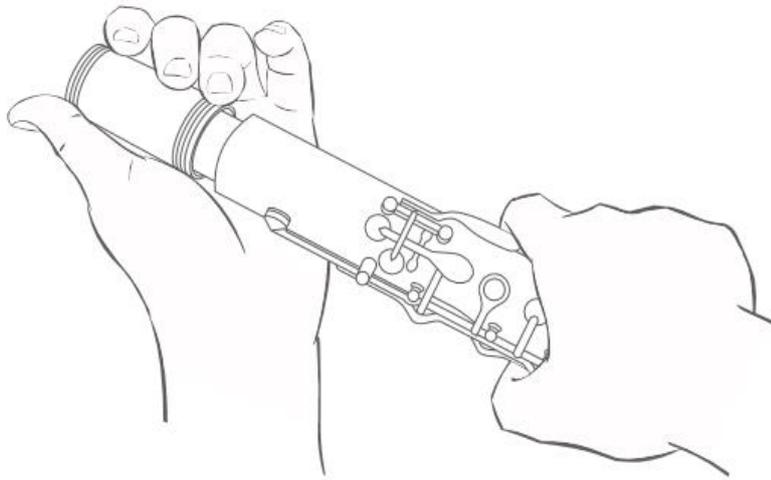


Fig. 14 – Retirada do barrilete

3. Postura Corporal e Colocação das Mãos e Dedos

3.1. Postura Corporal

A postura corporal é primordial no ensino do clarinete. Uma boa posição baseia-se na naturalidade, ou seja, não deve ser uma posição forçada nem rígida com a caixa torácica livre a fim de realizar uma boa respiração (MUÑOZ, 2009).

O aluno deve permanecer de pé, direito, com o corpo relaxado, pés ligeiramente afastados (à largura dos ombros) e cabeça direita olhando em frente. Se for necessário tocar sentado, deve certificar-se que a posição adotada é a mais correta. Não deve apoiar o clarinete nos joelhos porque não é a posição ideal do clarinete e pode alterar o som de algumas notas (THURSTON, 1985).

Acrescento que os “dedos devem estar curvados e perto das chaves, permitindo à ponta do dedo uma descida perpendicular e estilo-martelo descendente nas chaves.” – Tradução de *Playing Historical Clarinets* – Pg.43.

Os cotovelos não devem estar em tensão contra o corpo, mas sim em posição descontraída, porque dessa descontração irá depender uma boa técnica no futuro e os pés devem estar como se o aluno fosse dar um grande salto (afastados um do outro de medida semelhante à largura dos ombros).

A posição do instrumento e da embocadura difere de músico para músico, mas normalmente o ângulo que forma o clarinetista e o instrumento deve rondar os 40 graus (THURSTON, 1985).

Como o peso do clarinete recai sobre o polegar da mão direita, o aluno poderá ter tendência a inclinar o ombro direito para baixo, pelo próprio peso. Este comportamento deve ser vigiado e evitado, de modo a evitar complicações a longo prazo como desvio da coluna vertebral, devido à grande quantidade de tempo que se está nesta posição (MUÑOZ, 2009).

Atenção que uma boa postura é essencial para uma boa e saudável prática do instrumento. No que toca a postura não existe uma regra geral mas o essencial é que o

aluno não esteja em esforço nem em desconforto físico; a posição deve ser o mais natural e relaxada possível não aconselhando extremos como o clarinete muito para cima ou para baixo, o meio-termo é essencial e difere de aluno para aluno.

3.2. Colocação das mãos e dedos

Na iniciação ao clarinete, um dos obstáculos encontrados pelos alunos é o peso do instrumento e o seu equilíbrio. Se não segurar corretamente instrumento e colocar as mãos de forma relaxada, o aluno poderá criar tensões que com o tempo desencadeiam barreiras técnicas e lesões. A supervisão e acompanhamento do professor e encarregado de educação são cruciais para que o aluno tenha um desenvolvimento técnico saudável, sem tensões desnecessárias.

O professor deve ser tão preocupado com a posição das mãos, assim que como a formação da embocadura. Uma perfeita posição das mãos irá melhorar a técnica e a afinação (WARNICK, 1992).

A posição das mãos deve permitir que os dedos se curvem com naturalidade sobre os orifícios do clarinete. O polegar esquerdo forma quase um ângulo reto com o clarinete cobrindo todo o orifício. Esse orifício está coberto na maioria das notas do clarinete. O primeiro dedo do corpo superior deve estar colocado de forma a tocar lateralmente as chaves, quando necessário. O dedo médio deve estar colocado no segundo orifício e o dedo anelar no terceiro orifício. O dedo mindinho irá ser usado para tocar as chaves de extensão ao lado quando necessário (WASTALL, 1989).

Por baixo do corpo inferior do clarinete existe uma patilha destinada ao polegar da mão direita para o apoio do instrumento. O dedo indicador da mão direita irá ficar no primeiro orifício. Os dois restantes serão cobertos pelo dedo médio e pelo dedo anelar. O dedo mindinho pode descansar nas chaves de extensão.

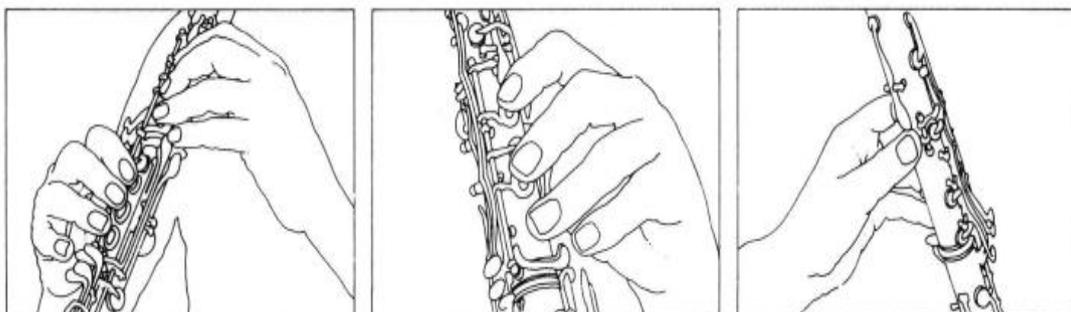


Fig. 14 – Colocação das mãos e dedos (WASTALL, 1989)

Para alcançar uma boa técnica deve interpretar-se os estudos de forma lenta e sem precipitação, de modo a permitir que o aluno tenha um desenvolvimento progressivo de modo a conseguir um bom sincronismo dos dedos. Todos os estudos conduzem à independência dos dedos e libertação das mãos (MUÑOZ, 2009).

4. Respiração

A respiração é uma função vital para a manutenção da vida humana, através da qual se dá a entrada (inspiração) e a saída (expiração) de ar dos pulmões e as consequentes trocas gasosas efetuadas nos alvéolos pulmonares.

Esta troca de gases consiste essencialmente na fixação de oxigénio no sangue proveniente do ar inspirado e a eliminação do dióxido de carbono do sangue resultante do metabolismo dos tecidos orgânicos, através do ar expirado (Calais-Germain, 2006, p. 15).

O principal músculo responsável pela respiração é o diafragma. É constituído por uma barreira musculotendínea, larga e fina em forma de cúpula localizada entre as cavidades torácica e abdominal (Frederiksen, 1996, p. 106). Contraí-se para provocar a inspiração e distende-se na expiração.

A coluna de ar da expiração quando utilizada como suporte acessório de um instrumentista de sopro tem de ser reforçada com a pressão de outros músculos para além do diafragma.

A técnica de respiração mais correta para os clarinetistas, segundo Garbarino (1980), é a diafragmática-abdominal, consistindo na contração e distensão do diafragma associada à expansão e tensão dos músculos abdominais. Esta técnica deve ser praticada diariamente por fases (relaxamento, inspiração, contração dos músculos abdominais e expiração) até estar bem assimilada pelo estudante.

“Sem contrair ou endurecer os músculos dos ombros, peito, braços ou garganta, o ar inspirado deve ser direcionado para o abdómen” (Garbarino, 1980, p. 8), não promovendo a expansão supérflua do tórax.

Ao contrário dos exercícios técnicos de inspiração, que devem ser executados pela boca de maneira rápida, a expiração deve ser praticada lentamente (por exemplo, produzindo-

se um silvo “se” entre os dentes incisivos), controlada pela maior ou menor tensão dos músculos abdominais.

A tensão dos músculos abdominais deve ser feita propositadamente para “fora do corpo”, como se pretendêssemos expelir algo do abdómen ao invés de se contrair os músculos para o interior do corpo (*vide* figura 15). Mais tarde, quando esta técnica estiver bem assimilada pelo jovem clarinetista, o impulso “para fora” da tensão dos músculos abdominais, na expiração, funcionará como o motor da nuance dinâmica e, quando necessário, pode transformar-se ainda num precioso auxiliar da flexibilidade melódica, do controlo da afinação e de produção de outros recursos técnico-expressivos⁷.

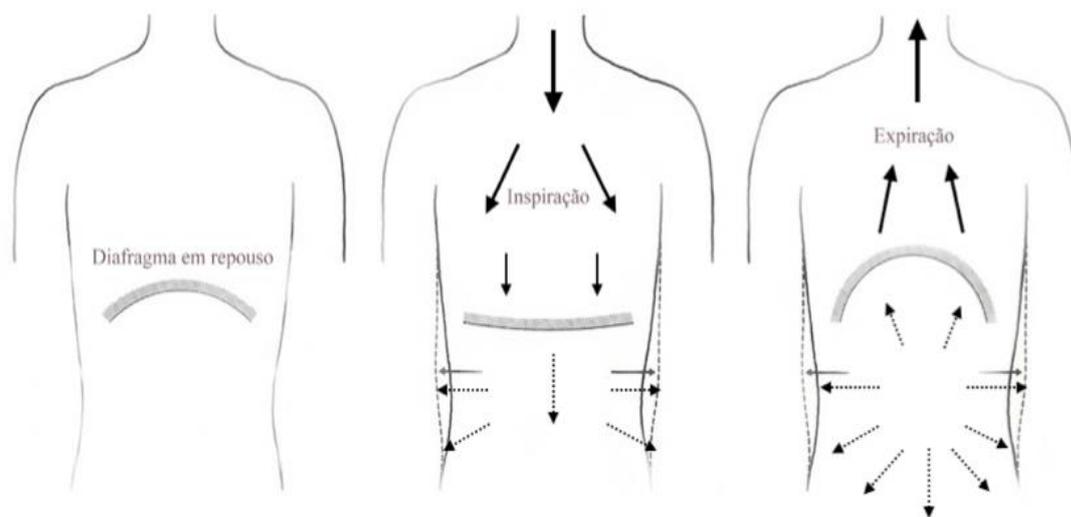


Fig. 15 – Técnica da respiração diafragmática-abdominal.

⁷ Informações recolhidas na unidade curricular de Didática Específica lecionada pelo orientador deste trabalho Prof. Dr. Manuel Jerónimo (Comunicação pessoal, de 20 de Abril de 2015).

5. Embocadura e Emissão de Som

“(...) the embouchure is a much more complex problem than the mere combination of lips and teeth”⁸

(Brymer, 1990, p. 123)

A embocadura depende das condições ergonómicas e da fisionomia de cada pessoa, assim, a forma e o conforto da embocadura diferem em conformidade com as características de cada aluno. Os dentes superiores exercem a função de apoio permanecendo na parte superior da boquilha, ambos os lábios devem permanecer com a musculatura consistente e ativa e o queixo esticado – características comuns a todos os casos (BRYNER, 1976).

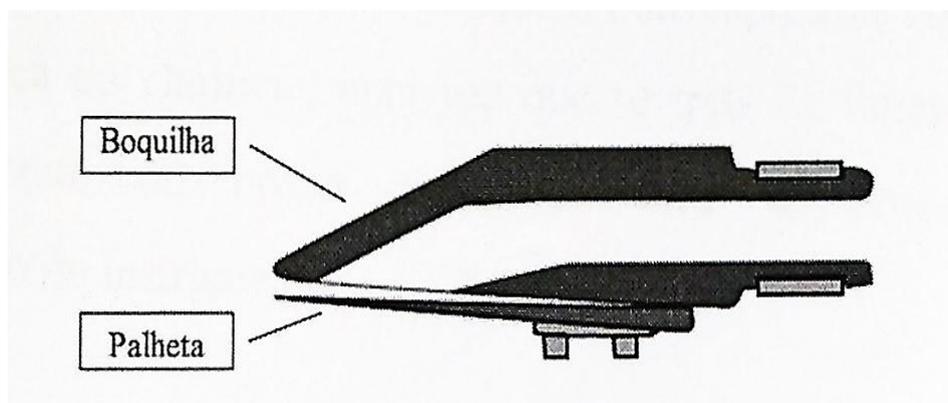


Fig. 16 – Constituição da boquilha

Os dentes do maxilar superior devem descansar sobre a parte superior da boquilha. A palheta deve pousar no lábio inferior e este cobrirá os dentes do maxilar inferior. O lábio superior vai envolver a parte superior da boquilha evitando fugas de ar quando começares a tocar (THURSTON, 1985).

⁸“(...) a embocadura é um problema muito mais complexo do que uma mera combinação de lábios e dentes” [Tradução do autor]

Esta é a maneira mais correta que o aluno deverá colocar a boquilha, lembrando que a pressão da boquilha na boca será responsável pela emissão de um som afinado e de melhor qualidade.

O som do clarinete é produzido devido à vibração da palheta em contacto com a boquilha, esta mesma que é presa por uma abraçadeira junto à boquilha.

A pressão dos lábios e a passagem da coluna de ar pela palheta produz o som. É aconselhável ao aluno, como forma de adaptação à boquilha, iniciar o estudo do sopro inicialmente apenas com a boquilha e o barrilete, para que o aluno possa familiarizar-se com a forma de soprar, posteriormente treina-se com o instrumento completamente montado.

Deve ser exercida alguma pressão sobre a palheta para que esta se apoie convenientemente sobre o lábio do maxilar inferior. Os músculos da boca devem estar contraídos, como no sorriso, não deixando espaço para qualquer fuga de ar entre os dentes molares e a parte interna da face (THURSTON, 1985).

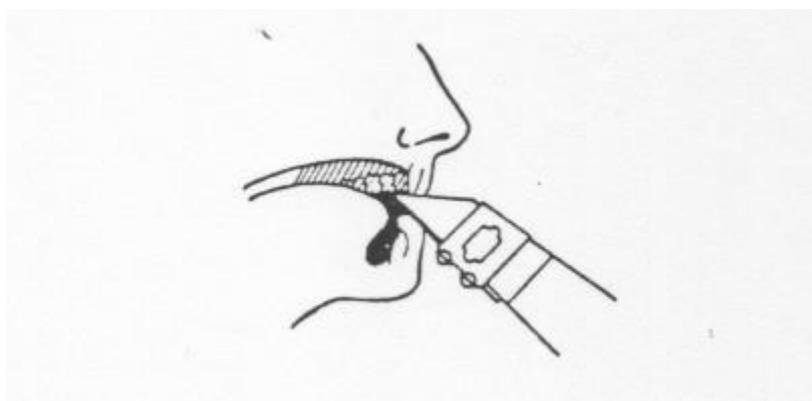


Fig. 17 – Colocação correta do clarinete na cavidade oral - embocadura

Devido à vibração da palheta é bastante importante o tamanho e a profundidade da cavidade oral que funciona como câmara de ressonância e influencia a qualidade do som produzido.

É de extrema importância a quantidade de boquilha que o aluno insere na boca tanto como a quantidade de lábio inferior dobrado. Se o aluno adotar uma posição errada de alguma destas posições, torna-se mais difícil a sua correção posteriormente. Devido a esta situação, o aluno deverá fixar a posição correta no decorrer das aulas, testando em

conjunto com o professor de forma a encontrar a melhor posição, tendo em conta que difere de aluno para aluno e depende das características físicas de cada caso.

A perceção do sopro contínuo e a quantidade de ar necessário para emitir som no clarinete não é intuitiva para a maioria dos alunos; o ar tem de possuir a direção e quantidade/pressão necessária – não basta apenas soprar.

Uma vez que já se adquire som com facilidade com uma boa boquilha e uma palheta apropriadas, o passo seguinte é conseguir uma sonoridade flexível, fácil, doce e bonita e isso apenas se consegue com o estudo diário. É necessário tocar notas longas, o que nos permite escutar atentamente o som produzido (MUÑOZ, 2009).

Conclusão

Este guia, tal como referido anteriormente, tem como objetivo principal auxiliar o encarregado de educação no acompanhamento do estudo do clarinete do seu educando.

É importante que o Encarregado de Educação esteja em contínua comunicação com o professor de modo a que este também esclareça as dúvidas que vão surgindo no dia-a-dia para que as informações passadas ao aluno sejam as mais semelhantes possíveis às do professor e para que não se adquiram hábitos incorretos que podem comprometer a qualidade e a prestação da interpretação a curto e a longo prazo.

Como docente de clarinete e autor deste guia, considero favorável que a criança que está a ser acompanhada proceda à consulta do guia em conjunto com o Encarregado de Educação que o está a acompanhar. Deste modo, a criança torna-se autónoma na consulta do guia sempre que necessário sabendo os pontos fulcrais em que se deve basear e, no caso das imagens, pode ter uma perspetiva diferente dos cuidados a ter com o clarinete, bem como da correta posição da boca, mãos e dedos.

De uma forma geral, penso que o guia é um bom apoio para o Encarregado de Educação e para o aluno, sempre com a premissa de que o docente é flexível, disponível e adaptável a cada contexto e situação em particular, podendo realizar alterações no guia mediante cada caso específico de modo a tornar o ensino o mais personalizado e individual possível.

Bibliografia

Calais-Germain, B. (2006). *La respiración - El gesto respiratorio*. Espanha: La Liebre de Marzo.

Fobes, Clark. ([s.d.]). *Afinação e Entonação do clarinete: Procedimentos e Técnicas*. http://musicaeadoracao.com.br/recursos/arquivos/tecnicos/instrumentos/afinacao_clarinete.pdf

Frederiksen, B. (1996). Arnold Jacobs: *Song and Wind*. (J. Taylor, Ed.) EUA: Wind song press limites.

Gabarino, G. (1983). *The Clarinet: Emission and Technique*. (Riccordi, Ed.) Milan, Itália.

Hoeprich, E. (2008). *The Clarinet*. New Haven: Yale University Press [ISBN 978-0-300-10282-6]

Holanda, MS; Maciel, Jardilino ([s.d.]). *Método Básico para Clarinete*. <http://www2.secult.ce.gov.br/recursos/publicwebbanco/partituraacervo/apt000001.pdf>

Michael, ([s.d.]). *Sopros: Clarinete – Manual do Proprietário*. http://www.michael.com.br/site/arquivos/manual/249_manual_manual-clarinete.pdf

Muñoz, Ángel (2009). *El Clarinete: Didáctica Y Metodología*. http://www.csi-csif.es/andalucia/modules/mod_ense/revista/pdf/Numero_22/ANGEL_MUNOZ_MUNOZ01.pdf

Pinto, N. F. (2006). *A influência dos clarinetistas no desenvolvimento do clarinete e do seu repertório*. Dissertação elaborada com vista à obtenção do Grau de Mestre em Música na área de Especialização de Performance Clarinete. Aveiro: Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte.

Sadie, S. (1994). *Dicionário Grove de Música – Edição concisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora.]

Wastall, Peter (1989). *Aprende Tocando el Clarinete*.
https://drive.google.com/file/d/0BysnchDJ0_C9azJnWG1ZTTIKbmc/view?pref=2&pli=1

YAMAHA ([s.d.]). *Clarinete: Manual de Instruções*.
<http://br.yamaha.com/pt/services/atelier/manuais/images/Clarinete0Portuguese.pdf>

\

Anexo A – Declarações de Autorização de Gravação das aulas de Clarinete

Declaração de Autorização do Encarregado de Educação

Eu, João Pedro Lopes dos Santos,
na qualidade de encarregado/a de educação do menor
Pedro de Silva Rodrigues,

aluno de iniciação (3º Ano) da Academia de Música de Santa Cecília, declaro que autorizo, por este meio, o meu educando, atrás identificado, a ser filmado nas suas aulas de clarinete (uma no primeiro e duas segundo semestre), lecionadas pelo mestrando João Pedro Lopes dos Santos, aluno estagiário do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa, com o objetivo das mesmas serem avaliadas no âmbito da disciplina de Didática do Ensino Especializado.

(Local) LISBOA, 15/9/2015

O mestrando,

João Pedro Lopes dos Santos

O Encarregado/a de Educação,

[Assinatura]

Declaração de Autorização
do Encarregado de Educação

Eu, Tânia Marina Morgado de Mascarenhas Coelho
na qualidade de encarregado/a de educação do menor
Martim de Mascarenhas Barbosa,

aluno do 4º Grau da Academia de Música de Santa Cecília, declaro que autorizo, por este meio, o meu educando, atrás identificado, a ser filmado nas suas aulas de clarinete (uma no primeiro e duas segundo semestre), lecionadas pelo mestrando João Pedro Lopes dos Santos, aluno estagiário do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa, com o objetivo das mesmas serem avaliadas no âmbito da disciplina de Didática do Ensino Especializado.

(Local) Lisboa, 15/9/2015

O mestrando,

João Pedro Lopes dos Santos

O Encarregado/a de Educação,

Tânia Marina

**Declaração de Autorização
do Encarregado de Educação**

Eu, João Manuel Teixeira Rodrigues,
na qualidade de encarregado/a de educação do menor
João Miguel Silva Rodrigues,

aluno do 6º Grau da Academia de Música de Santa Cecília, declaro que autorizo, por este meio, o meu educando, atrás identificado, a ser filmado nas suas aulas de clarinete (uma no primeiro e duas segundo semestre), lecionadas pelo mestrando João Pedro Lopes dos Santos, aluno estagiário do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa, com o objetivo das mesmas serem avaliadas no âmbito da disciplina de Didática do Ensino Especializado.

(Local) Lisboa, 15/9/2015

O mestrando,

João Pedro Lopes dos Santos

O Encarregado/a de Educação,

João Manuel Teixeira Rodrigues

Anexo A.1. - Autorização do Diretor da AMSC

João Pedro Lopes dos Santos
Rua Professor José Francisco Corujo, 13
2330-025 – Entroncamento

Lisboa, 15 de Setembro de 2015

Excelentíssimo Senhor Diretor da
Academia de Música de Santa Cecília

Assunto: Pedido de autorização para a gravação em vídeo das aulas de clarinete.

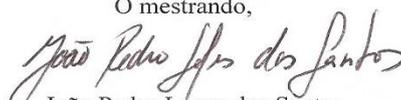
Eu, João Pedro Lopes dos Santos, aluno estagiário do segundo ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música de Lisboa, venho por este meio solicitar a Vossa Excelência autorização para a realização da gravação em vídeo das três aulas de Clarinete que vou lecionar no decurso do presente ano letivo (uma em cada período) com o consentimento dos Encarregados de Educação, para a avaliação no âmbito da disciplina de Didática do Ensino Especializado.

Sem outro assunto e agradecendo desde já a vossa atenção.

Com os melhores cumprimentos,

AUTORIZADO.

15/9/2015

O mestrando,

João Pedro Lopes dos Santos

Anexo B – Pareceres de várias entidades

Anexo B.1 – Diretor da Academia de Música de Santa Cecília



Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Música de Lisboa

Curso de Mestrado em Ensino da Música

Mestrando: João Pedro Lopes dos Santos

O presente trabalho de investigação baseia-se num estudo de caso que tem como tema principal “Qual a importância dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?”. O parecer de diferentes profissionais torna-se importante para a sua fundamentação, pelo que gostaria de lhe colocar a seguinte questão:

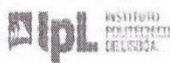
No seu ponto de vista, qual a importância dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?

OS PAIS TÊM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA APRENDIZAGEM DOS SEUS FILHOS EM QUALQUER ÁREA DO CONHECIMENTO. A APRENDIZAGEM DE UM INSTRUMENTO TEM A PARTICULARIDADE DE EXIGIR UM TRABALHO REGULAR, RIGOROSO, DISCIPLINADO E, MUITAS VEZES, REPETITIVO. A MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE POR PARTE DOS PAIS BEM COMO O EMPENHO NA CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES PARA UM TRABALHO COM ESTAS CARACTERÍSTICAS SÃO DECISIVOS PARA OS RESULTADOS A ALCANÇAR.

Diretor da AMSL: 

Muito obrigado pela sua colaboração!

Anexo B.2. – Coordenadora da Componente de Música da Academia de Música de Santa Cecília



Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Música de Lisboa

Curso de Mestrado em Ensino da Música

Mestrando: João Pedro Lopes dos Santos

O presente trabalho de investigação baseia-se num estudo de caso que tem como tema principal “Qual a importância dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?”. O parecer de diferentes profissionais torna-se importante para a sua fundamentação, pelo que gostaria de lhe colocar a seguinte questão:

No seu ponto de vista, qual a importância dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?

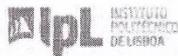
Não sendo os alunos, numa fase inicial da aprendizagem do instrumento, autónomos em aspetos de organização, de estudo e de sistematização de conhecimentos, estou certa de que o apoio efetivo dos pais é absolutamente imprescindível com vista à progressão e ao bom desempenho instrumental.

Maria Mancel Isaac
(Professora de Piano e Coordenadora da componente musical da Academia de Música de Santa Cecília).

Muito obrigado pela sua colaboração!

4/ julho / 2016

Anexo B.3. - Professor de trompete da Academia de Música de Santa Cecília



Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Música de Lisboa

Curso de Mestrado em Ensino da Música

Mestrando: João Pedro Lopes dos Santos

O presente trabalho de investigação baseia-se num estudo de caso que tem como tema principal “Qual a importância dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?”. O parecer de diferentes profissionais torna-se importante para a sua fundamentação, pelo que gostaria de lhe colocar a seguinte questão:

No seu ponto de vista, qual a importância dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?

No meu ponto de vista, a importância dos Encarregados de Educação está praticamente ao mesmo nível de importância da do Professor. Principalmente ao nível da Autorregulação, o papel dos Pais e Professor revelam-se essenciais em aspectos, tais como: aquisição de competências, planeamento e organização de estudo, autocritica, motivação e responsabilização do aluno pelas atitudes e comportamentos, por forma a criar autonomia no aluno.

Professor da ANSC: João Mendes

Muito obrigado pela sua colaboração!

Anexo B.4. - Professor de flauta da Academia de Música de Santa Cecília



Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Música de Lisboa

Curso de Mestrado em Ensino da Música

Mestrando: João Pedro Lopes dos Santos

O presente trabalho de investigação baseia-se num estudo de caso que tem como tema principal “Qual a importância dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?”. O parecer de diferentes profissionais torna-se importante para a sua fundamentação, pelo que gostaria de lhe colocar a seguinte questão:

No seu ponto de vista, qual a importância dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?

CONSIDERO O ACOMPANHAMENTO POR PARTE DOS ENCAREGADOS DE EDUCAÇÃO DECISIVO NA FASE INICIAL DA APRENDIZAGEM DO INSTRUMENTO. NA REALIDADE, A EXPERIÊNCIA TEM MOSTRADO QUE O ESTUDO SUPERVISADO POR PAIS TEM CONTRIBUIÇÕES DIRETAS NOS RESULTADOS OBTIDOS POR OS ALUNOS NESTA MOTIVADO DA APRENDIZAGEM. NO FUTURO DE VISSA, UM MANUAL COM PRESCRIÇÕES SIMPLES E OBJECTIVAS PARA OS PAIS TERÁ UM EFEITO POSITIVO NO DESEMPENHO DOS ALUNOS E CONTRIBUI PARA UMA AUTONOMIA MAIS CONSCIENTE E EFICAZ DOS MESMOS.

Paulo Moura

Muito obrigado pela sua colaboração!

Anexo B.5. - Encarregado de Educação do aluno em estudo de caso



Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Música de Lisboa

Curso de Mestrado em Ensino da Música

Mestrando: João Pedro Lopes dos Santos

O presente trabalho de investigação baseia-se num estudo de caso que tem como tema principal “Qual a importância dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?”. O parecer de diferentes profissionais torna-se importante para a sua fundamentação, pelo que gostaria de lhe colocar a seguinte questão:

No seu ponto de vista, qual a importância dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?

Como qualquer disciplina escolar ou extra-curricular é importante acompanhar o percurso do aluno de modo a uma prática regular e orientada do instrumento, permitindo aos pais e aluno uma estruturação do estudo e acompanhamento das dificuldades e dos sucessos.

O ENC. DE EDUCAÇÃO:

Muito obrigado pela sua colaboração!

Anexo B.6. - Encarregado de Educação Aleatório



Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Música de Lisboa

Curso de Mestrado em Ensino da Música

Mestrando: João Pedro Lopes dos Santos

O presente trabalho de investigação baseia-se num estudo de caso que tem como tema principal “Qual a importância dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?”. O parecer de diferentes profissionais torna-se importante para a sua fundamentação, pelo que gostaria de lhe colocar a seguinte questão:

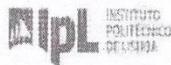
No seu ponto de vista, qual a importância dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?

Na minha opinião, os Encarregados de Educação têm um papel fundamental no apoio e acompanhamento dos alunos de iniciação ao clarinete. Não só pela clara exigência que a frequência simultânea de dois cursos impõe aos alunos, mas também pela criação do ambiente sócio-cultural próprio que estimule os alunos na trajetória difícil e perseverante que é tocar um instrumento musical. Assim, não só os pais, como toda a família são peças-chave da motivação do aluno. A celebração conjunta das pequenas vitórias (como uma audição bem sucedida) são fundamentais para a construção da auto-confiança na exposição ao público e da própria musicalidade e expressão artística!

Muito obrigado pela sua colaboração!

Mania João Soares

Anexo C – Questionário ao Encarregado de Educação do aluno em estudo de caso



Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Música de Lisboa

Curso de Mestrado em Ensino da Música

Mestrando: João Pedro Lopes dos Santos

Guião de Entrevista

“Qual a importância dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos alunos de iniciação ao ensino do Clarinete?”

1 – No início das aulas quais foram as suas principais dificuldades no apoio ao estudo do clarinete do seu educando?

Nunca primeira fase a principal dificuldade foi a montagem e desmontagem do clarinete e os cuidados a ter com o mesmo. Na fase seguinte foram a emissão de som e a embocadura.

2 – Na sua opinião o guião elaborado ajudou-o nessa tarefa? Sim Não

3 – Que vantagens ou benefícios adquiriu o seu educando pelo facto de ter acompanhado activamente a sua iniciação ao Clarinete?

Permitiu uma abordagem mais positiva do instrumento e a não desistência nas primeiras dificuldades.

4 – [se for o caso] Que desvantagens ou constrangimentos encontrou por ter feito esse acompanhamento?

Não verifiquei desvantagens.

5 – Que outro(s) aspeto(s) acha que deveria(m)/ poderia(m) constar no Guião?

Para a iniciação do clarinete penso que o guião está completo.

Obrigado pela sua participação!

Anexo D – Planificação Anual – Aluno A

Nome do mestrando: João Pedro Santos

Professor Orientador: Prof. Dr. M. Jerónimo

Alunos/turma: aluno A

Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins

1. Objetivos Gerais para o ano letivo:

Adquirir as informações do guia de apoio e por em prática:

Montagem do Instrumento: montar o instrumento corretamente de acordo com as instruções do prof. e auxílio do guia.

Embocadura: adquirir uma embocadura estável (guia de apoio) e aperfeiçoar ao longo do ano letivo.

Respiração: praticar a respiração diafragmática-abdominal (guia de apoio).

Postura Corporal: tocar com uma postura correta (guia de apoio).

2. Competências a desenvolver ao longo do ano letivo:

Competências Auditivas

Desenvolver competências auditivas, utilizando códigos, convenções e terminologias no mundo da música.

Desenvolver competências instrumentais/vocais com a ajuda de determinados exercícios.

Aperfeiçoar a capacidade de tocar afinado.

Desenvolver competências criativas e de experimentação.

Desenvolver o pensamento musical.

Explorar ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas.

Explorar e identificar elementos da música.

Competências Motoras

Adquirir os conceitos chave; pulsação, registos graves e agudos --- andamentos (rápido, lento); movimentos sonoros (subir e descer).

Cimentar a capacidade de execução técnica como suporte da interpretação.

Executar características rítmicas e melódicas simples.

Competências Expressivas

Desenvolver a imaginação e a criatividade através de experiências diversificadas.

Compreender a música como forma de expressão e comunicação.

Explorar ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas.

Desenvolver a noção de fraseado de acordo com o estilo e época.

Desenvolver como aluno formas de expressar e comunicar o que ouve ou quer transmitir.

Desenvolver a acuidade interpretativa com estilos e géneros musicais diferentes.

Competências de Leitura

Desenvolver capacidades de leitura através de exercícios.

Definição de frase musical.

Definição de compasso simples e composto.

Identificar e reconhecer: Acentuações, ligaduras de prolongação, dinâmicas e intensidades.

Desenvolver a leitura rítmica.

Outras Competências (outros conteúdos)

Desenvolver capacidades de método de estudo.

Desenvolver capacidades clarinetísticas conjugadas com outras artes (e.g. teatro musical).

Desenvolver capacidade de autocrítica.

Desenvolver a prática de improvisar em grupo.

Cooperar em grupo, respeitando as dinâmicas do mesmo.

Desenvolver a criatividade.

Desenvolver a memorização.

3. Distribuição por Período

1º Período

Competências	Reportório e material utilizado e objetivos a alcançar
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir identificar a altura das notas. * Conseguir corrigir a afinação. * Conseguir identificar os estilos das obras. * Conseguir adquirir o processo de imitação. * Conseguir desenvolver a capacidade de memorização de escalas e peças.
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir desenvolver a técnica. * Conseguir desenvolver uma boa respiração diafragmática/abdominal. * Conseguir articular o funcionamento do corpo como o instrumento. * Adquirir capacidade de concentração.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir interpretar, de acordo com o carácter, estilo e época, a peça, estudo ou excerto. * Desenvolver o sentido rítmico (pulsação). * Conseguir reproduzir/utilizar várias articulações (legatto, staccato, tenuto, marcato). * Desenvolver a dinâmica e a frase musical. * Desenvolver a criatividade.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver a leitura rítmica de estudos e peças. * Desenvolver a leitura de estudos à primeira vista. * Conseguir aumentar, progressivamente, a dificuldade rítmica dos estudos e peças.
Outras	<ul style="list-style-type: none"> * Demonstrar motivação, empenho e interesse pelo instrumento/disciplina. * Trabalhar com regularidade em complemento às aulas. * Sentido de responsabilidade na relação com a música. <p>Repertório/Material Utilizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Guia de Apoio aos Enc. De Educação. * “Learn As You Play Clarinet” -- Peter Wastall

2º Período

Competências	Reportório e material utilizado e objetivos a alcançar
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir identificar a altura das notas. * Conseguir corrigir a afinação. * Conseguir identificar os estilos das obras. * Conseguir adquirir o processo de imitação. * Conseguir desenvolver a capacidade de memorização de escalas e peças.
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir desenvolver a técnica. * Conseguir desenvolver uma boa respiração diafragmática/abdominal. * Conseguir articular o funcionamento do corpo como o instrumento. * Adquirir capacidade de concentração.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir interpretar, de acordo com o carácter, estilo e época, a peça, estudo ou excerto. * Desenvolver o sentido rítmico (pulsação). * Conseguir reproduzir/utilizar várias articulações (legatto, staccato, tenuto, marcato). * Desenvolver a dinâmica e a frase musical. * Desenvolver a criatividade.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver a leitura rítmica de estudos e peças. * Desenvolver a leitura de estudos à primeira vista. * Conseguir aumentar, progressivamente, a dificuldade rítmica dos estudos e peças.
Outras	<ul style="list-style-type: none"> * Demonstrar motivação, empenho e interesse pelo instrumento/disciplina. * Trabalhar com regularidade em complemento às aulas. * Sentido de responsabilidade na relação com a música. <p>Repertório Utilizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Guia de Apoio aos Enc. De Educação. * “Learn As You Play Clarinet” -- Peter Wastall

3º Período

Competências	Reportório e material utilizado e objetivos a alcançar
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir identificar a altura das notas. * Conseguir corrigir a afinação. * Conseguir identificar os estilos das obras. * Conseguir adquirir o processo de imitação. * Conseguir desenvolver a capacidade de memorização de escalas e peças.
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir desenvolver a técnica. * Conseguir desenvolver uma boa respiração diafragmática/abdominal. * Conseguir articular o funcionamento do corpo como o instrumento. * Adquirir capacidade de concentração.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir interpretar, de acordo com o carácter, estilo e época, a peça, estudo ou excerto. * Desenvolver o sentido rítmico (pulsação). * Conseguir reproduzir/utilizar várias articulações (legatto, stacatto, tenuto, marcato). * Desenvolver a dinâmica e a frase musical. * Desenvolver a criatividade.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver a leitura rítmica de estudos e peças. * Desenvolver a leitura de estudos à primeira vista. * Conseguir aumentar, progressivamente, a dificuldade rítmica dos estudos e peças.
Outras	<ul style="list-style-type: none"> * Demonstrar motivação, empenho e interesse pelo instrumento/disciplina. * Trabalhar com regularidade em complemento às aulas. * Sentido de responsabilidade na relação com a música. <p>Repertório Utilizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Guia de Apoio aos Enc. De Educação. * “Learn As You Play Clarinet” -- Peter Wastall



ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

Mestrado em Ensino da Música

**Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado**

Anexo E – Planificação Anual – Aluno B

Nome do mestrando: João Pedro Santos

Professor Orientador: Prof. Dr. M. Jerónimo

Alunos/turma: Aluno B

Professor Cooperante: Paulo Martins

1. Objectivos Gerais para o ano lectivo:

- * Respirar corretamente (respiração diafragmática-abdominal)
- * Aperfeiçoar embocadura
- * Boa emissão do som e afinação
- * Utilizar vários tipos de articulação
- * Adquirir técnica de estudo rentável
- * Aumentar a autonomia de estudo e desenvolvimento de ideias musicais interpretativas
- * Adquirir uma boa resistência
- * Ter uma postura correta
- * Compreender o funcionamento do corpo/instrumento.

2. Competências a desenvolver ao longo do ano letivo:

Competências Auditivas

- * Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical
- * Conseguir corrigir afinação
- * Conhecer os estilos e aperfeiçoar o fraseado
- * Adquirir a capacidade de memorização de escalas e peças
- * Desenvolver a improvisação

Competências Motoras

- * Respirar corretamente
- * Adquirir uma boa resistência
- * Compreender o funcionamento do corpo/instrumento
- * Cimentar a capacidade de execução técnica como suporte da interpretação
- * Desenvolver boa técnica de dedilhação
- * Boa postura corporal

Competências Expressivas

- * Desenvolver a noção de fraseado de acordo com o estilo e época
- * Desenvolver o sentido rítmico (pulsação)
- * Utilizar várias articulações (*legatto, stacatto, tenuto, marcato*)
- * Desenvolver a dinâmica e fraseado
- * Ser criativo

Competências de Leitura

- * Adquirir rapidez de leitura à primeira vista
- * Desenvolver capacidades de leitura com transporte levando em conta o facto do clarinete ser instrumento transpositor (e.g. 2ª maior superior; 2ª menor inferior; 4ª perfeita superior e inferior; 5ª perfeita inferior; 8ª perfeita inferior)
- * Desenvolver a leitura rítmica dos estudos e peças

Outras Competências (outros conteúdos)

- * Desenvolver capacidades de método de estudo
- * Desenvolver capacidades clarinetísticas conjugadas com outras artes (e.g. teatro musical)
- * Desenvolver capacidade de autocrítica
- * Demonstrar interesse e empenho pela disciplina
- * Realizar um trabalho regular para além da aula
- * Desenvolver capacidade de concentração
- * Planificar metodicamente o estudo

3. Distribuição por Período

1º Período

Competências	Reportório e material utilizado e objectivos a alcançar
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir corrigir a afinação. * Conseguir identificar os estilos das obras. * Conseguir adquirir o processo de imitação. * Conseguir desenvolver a capacidade de memorização de escalas e peças
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir ter uma boa respiração diafragmática/abdominal. * Conseguir ter uma boa postura corporal. * Conseguir melhorar a técnica. * Conseguir ter uma boa resistência. * Conseguir compreender o funcionamento do corpo/instrumento. * Desenvolver a capacidade de concentração.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir interpretar, de acordo com o carácter, estilo e época, a peça, estudo ou excerto. * Desenvolver um bom sentido rítmico (pulsação). * Conseguir utilizar várias articulações (legatto, staccato, tenuto, marcato) * Desenvolver a dinâmica e a frase musical. * Desenvolver a criatividade.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver a leitura rítmica de estudos e peças. * Desenvolver a leitura de estudos à primeira vista. * Conseguir aumentar, progressivamente, a dificuldade rítmica dos estudos e peças.
Outras	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir demonstrar interesse e empenho pela disciplina. * Desenvolver um trabalho regular para além da aula. * Desenvolver capacidades de concentração. * Conseguir planificar metodicamente o estudo. * Repertório/Material Utilizado: * “30 Capricci per Clarinetto” – Ernesto Cavallini * “Wybor etiud i cwiczen” – Ludwik Kurkiewicz * “Études Progressives et Mélodiques” – Paul JeanJean * “1º Concerto para clarinete e orquestra” – C.M. Weber * “Solo de Concours” – A. Messenger

2º Período

Competências	Reportório e material utilizado e objectivos a alcançar
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir corrigir afinação. * Conseguir identificar os estilos das obras. * Conseguir adquirir o processo de imitação. * Conseguir desenvolver a capacidade de memorização de escalas e peças.
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir ter uma boa respiração diafragmática/abdominal. * Conseguir ter uma boa postura corporal. * Conseguir melhorar a técnica. * Conseguir ter uma boa resistência. * Conseguir compreender o funcionamento do corpo/instrumento. * Desenvolver a capacidade de concentração.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir interpretar, de acordo com o carácter, estilo e época, a peça, estudo ou excerto. * Desenvolver um bom sentido rítmico (pulsação). * Conseguir utilizar várias articulações (legatto, staccato, tenuto, marcato) * Desenvolver a dinâmica e a frase musical. * Desenvolver a criatividade
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver a leitura rítmica de estudos e peças. * Desenvolver a leitura de estudos à primeira vista. * Conseguir aumentar a dificuldade rítmica dos estudos e peças
Outras	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir demonstrar interesse e empenho pela disciplina. * Desenvolver um trabalho regular para além da aula. * Desenvolver capacidades de concentração. * Conseguir planificar metodicamente o estudo * Repertório/Material Utilizado: * “30 Capricci per Clarinetto” – Ernesto Cavallini * “Wybor etiud i cwiczen” – Ludwik Kurkiewicz * “Etudes Progressives et Mélodiques” – Paul JeanJean * “1º Concerto para clarinete e orquestra” – C.M. Weber * “Solo de Concours” – A. Messenger

3º Período

Competências	Repertório e material utilizado e objectivos a alcançar
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir corrigir a afinação. * Conseguir identificar os estilos das obras. * Conseguir adquirir o processo de imitação. * Conseguir desenvolver a capacidade de memorização de escalas e peças. * Conseguir através do processo de imitação tocar/cantar pequenas melodias. * Desenvolver a improvisação
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir ter uma boa respiração diafragmática/abdominal. * Conseguir ter uma boa postura corporal. * Conseguir melhorar a técnica. * Conseguir ter uma boa resistência. * Conseguir compreender o funcionamento do corpo/instrumento. * Desenvolver a capacidade de concentração.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir interpretar, de acordo com o carácter, estilo e época, a peça, estudo ou excerto. * Desenvolver um bom sentido rítmico (pulsação). * Conseguir utilizar várias articulações (legatto, staccato, tenuto, marcato) * Desenvolver a dinâmica e a frase musical. * Desenvolver a criatividade.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver a leitura rítmica de estudos e peças. * Desenvolver a leitura de estudos à primeira vista. * Conseguir aumentar, progressivamente, a dificuldade rítmica dos estudos e peças
Outras	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir demonstrar interesse e empenho pela disciplina. * Desenvolver um trabalho regular para além da aula. * Desenvolver capacidades de concentração. * Conseguir planificar metodicamente o estudo. * Repertório/Material Utilizado: * “30 Capricci per Clarinetto” – Ernesto Cavallini * “Wybor etiud i cwiczen” – Ludwik Kurkiewicz * “Etudes Progressives et Mélodiques” – Paul JeanJean * “1º Concerto para clarinete e orquestra” – C.M. Weber * “Solo de Concours” – A. Messenger



ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

Mestrado em Ensino da Música

**Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado**

Anexo F – Planificação Anual – Aluno C

Nome do mestrando: João Pedro Santos

Professor Orientador: Prof. Dr. M. Jerónimo

Alunos/turma: Aluno C

Professor Cooperante: Paulo Martins

1. Objetivos Gerais para o ano letivo:

- * Aperfeiçoar a embocadura, emissão do som, afinação e respiração diafragmática-abdominal;
- * Adquirir Técnica de estudo rentável
- * Aumentar a autonomia de estudo e desenvolvimento de ideias musicais interpretativas
- * Articular de forma clara e utilizar vários tipos de articulação
- * Executar todo o registo do instrumento de forma idêntica
- * Ter uma postura correta
- * Compreender o funcionamento do corpo/instrumento

2. Competências a desenvolver ao longo do ano letivo:

Competências Auditivas

- * Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical
- * Aperfeiçoar a afinação
- * Conseguir corrigir afinação
- * Conhecer os estilos musicais e aperfeiçoar o fraseado
- * Conseguir identificar o estilo e o carácter das obras musicais
- * Desenvolver o processo de memorização de escalas e peças

* Desenvolver a improvisação

Competências Motoras

- * Cimentar a capacidade de execução técnica como suporte da interpretação
- * Respirar corretamente
- * Boa postura corporal
- * Adquirir boa resistência
- * Compreender o funcionamento do corpo/instrumento
- * Desenvolver a capacidade de concentração

Competências Expressivas

- * Desenvolver a noção de fraseado de acordo com o estilo e época
- * Desenvolver o sentido rítmico (pulsação)
- * Utilizar várias articulações (legatto, stacatto, tenuto, marcato)
- * Desenvolver a dinâmica e frase musical
- * Ser criativo

Competências de Leitura

- * Adquirir rapidez de leitura à primeira vista
- * Desenvolver capacidades de leitura com transporte levando em conta o facto do clarinete ser instrumento transpositor (e.g. 2ª maior superior; 2ª menor inferior; 4ª perfeita superior e inferior; 5ª perfeita inferior; 8ª perfeita inferior)
- * Desenvolver a leitura rítmica dos estudos e peças
- * Desenvolver a transposição

Outras Competências (outros conteúdos)

- * Desenvolver capacidades de método de estudo.
- * Desenvolver capacidades clarinetísticas conjugadas com outras artes (e.g. teatro musical).
- * Desenvolver capacidade de autocrítica.
- * Desenvolver interesse e empenho pela disciplina.
- * Desenvolver capacidade de concentração.
- * Planificar metodicamente o estudo.
- * Ser responsável na relação com a música.

3. Distribuição por Período

1º Período

Competências	Reportório e material utilizado e objetivos a alcançar
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir corrigir a afinação. * Conseguir identificar os estilos das obras. * Conseguir adquirir o processo de imitação. * Conseguir desenvolver a capacidade de memorização de escalas e peças.
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir ter uma boa respiração diafragmática/abdominal. * Conseguir ter uma boa postura corporal. * Conseguir melhorar a técnica. * Conseguir ter uma boa resistência. * Conseguir compreender o funcionamento do corpo/instrumento. * Desenvolver a capacidade de concentração
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir interpretar, de acordo com o carácter, estilo e época, a peça, estudo ou excerto. * Desenvolver um bom sentido rítmico (pulsação). * Conseguir utilizar várias articulações (legatto, staccato, tenuto, marcato) * Desenvolver a dinâmica e a frase musical. * Desenvolver a criatividade.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver a leitura rítmica de estudos e peças. * Desenvolver a leitura de estudos à primeira vista. * Conseguir aumentar, progressivamente, a dificuldade rítmica dos estudos e peças. * Desenvolver a transposição.
Outras	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir demonstrar interesse e empenho pela disciplina. * Desenvolver um trabalho regular para além da aula. * Desenvolver capacidades de concentração. * Conseguir planificar metodicamente o estudo. * Desenvolver a responsabilidade na relação com a música. * Reportório/Material Utilizado: * “30 Capricci per Clarinetto” – Ernesto Cavallini * “Wybor etiud i cwiczen” – Ludwik Kurkiewicz * “Etudes Progressives et Mélodiques” – Paul JeanJean * “1º Concerto para clarinete e orquestra” – C.M. Weber * “Solo de Concours” – A. Messenger

2º Período

Competências	Reportório e material utilizado e objetivos a alcançar
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir identificar a altura das notas. * Conseguir corrigir a afinação. * Conseguir identificar os estilos das obras. * Conseguir adquirir o processo de imitação. * Conseguir desenvolver a capacidade de memorização de escalas e peças
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir ter uma boa respiração diafragmática/abdominal. * Conseguir ter uma boa postura corporal. * Conseguir melhorar a técnica. * Conseguir ter uma boa resistência. * Conseguir compreender o funcionamento do corpo/instrumento. * Desenvolver a capacidade de concentração.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir interpretar, de acordo com o carácter, estilo e época, a peça, estudo ou excerto. * Desenvolver um bom sentido rítmico (pulsação). * Conseguir utilizar várias articulações (legatto, staccato, tenuto, marcato) * Desenvolver a dinâmica e a frase musical. * Desenvolver a criatividade.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver a leitura rítmica de estudos e peças. * Desenvolver a leitura de estudos à primeira vista. * Conseguir aumentar, progressivamente, a dificuldade rítmica dos estudos e peças. * Desenvolver a transposição.
Outras	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir demonstrar interesse e empenho pela disciplina. * Desenvolver um trabalho regular para além da aula. * Desenvolver capacidades de concentração. * Conseguir planificar metodicamente o estudo. * Desenvolver a responsabilidade na relação com a música. * Repertório/Material Utilizado: * “30 Capricci per Clarinetto” – Ernesto Cavallini * “Wybor etiud i cwiczen” – Ludwik Kurkiewicz * “Etudes Progressives et Mélodiques” – Paul JeanJean * “1º Concerto para clarinete e orquestra” – C.M. Weber * “Solo de Concours” – A. Messenger

3º Período

Competências	Reportório e material utilizado e objetivos a alcançar
Auditivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir identificar a altura das notas. * Conseguir corrigir a afinação. * Conseguir identificar os estilos das obras. * Conseguir adquirir o processo de imitação. * Conseguir desenvolver a capacidade de memorização de escalas e peças. * Conseguir através do processo de imitação tocar/cantar pequenas melodias. * Desenvolver a improvisação.
Motoras	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir ter uma boa respiração diafragmática/abdominal. * Conseguir ter uma boa postura corporal. * Conseguir melhorar a técnica. * Conseguir ter uma boa resistência. * Conseguir compreender o funcionamento do corpo/instrumento. * Desenvolver a capacidade de concentração.
Expressivas	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir interpretar, de acordo com o carácter, estilo e época, a peça, estudo ou excerto. * Desenvolver um bom sentido rítmico (pulsação). * Conseguir utilizar várias articulações (legatto, staccato, tenuto, marcato) * Desenvolver a dinâmica e a frase musical. * Desenvolver a criatividade.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver a leitura rítmica de estudos e peças. * Desenvolver a leitura de estudos à primeira vista. * Conseguir aumentar, progressivamente, a dificuldade rítmica dos estudos e peças. * Desenvolver a leitura de cifras de acordes * Desenvolver a transposição.
Outras	<ul style="list-style-type: none"> * Conseguir demonstrar interesse e empenho pela disciplina. * Desenvolver um trabalho regular para além da aula. * Desenvolver capacidades de concentração. * Conseguir planificar metodicamente o estudo. * Desenvolver a responsabilidade na relação com a música. * Repertório/Material Utilizado: * “30 Capricci per Clarinetto” – Ernesto Cavallini * “Wybor etiud i cwiczen” – Ludwik Kurkiewicz * “Etudes Progressives et Mélodiques” – Paul JeanJean * “1º Concerto para clarinete e orquestra” – C.M. Weber * “Solo de Concours” – A. Messenger

Anexo G – Planos de Aula – Aluno A

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 30/09/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de processar os conteúdos do guia de apoio junto com o Encarregado de Educação.	Apresentação e demonstração dos conteúdos do guia de apoio: <ol style="list-style-type: none">1. Montagem do instrumento2. Embocadura3. Respiração4. Postura corporal5. Colocação dos dedos e mãos

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 08/10/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de processar a informação do guia de apoio junto com o Encarregado de Educação correspondente ao tema: Prudências a ter com o instrumento e Montagem do instrumento.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Demonstração da lubrificação das cortiças nos encaixes antes da montagem. 2. Limpeza do instrumento. 3. Recomendação ao aluno para o cuidado a ter com a exposição do clarinete a fortes variações de temperatura, com o material mais frágil (palheta e boquilha), forma de pousar o instrumento de maneira a evitar alterações/quebra nas chaves. 4. Montagem e desmontagem do instrumento várias vezes, com especial atenção aos encaixes e na força excessiva sobre as chaves. Solicitação ao aluno para a nomenclatura correta das cinco partes do clarinete.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 15/10/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de processar a informação do guia de apoio junto com o Encarregado de Educação correspondente ao tema: Embocadura.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prática da embocadura só com a boquilha e o barrilete: posição correta da boquilha na boca (apoio dos dentes superiores na boquilha, lábio inferior entre a palheta e os dentes inferiores e pressão dos lábios).

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 22/10/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de processar a informação do guia de apoio junto com o Encarregado de Educação correspondente ao tema: Embocadura.	<ol style="list-style-type: none">1. Prática da embocadura só com a boquilha e o barrilete: posição correta da boquilha na boca (apoio dos dentes superiores na boquilha, lábio inferior entre a palheta e os dentes inferiores e pressão dos lábios).2. Aperfeiçoamento da embocadura e autonomia do aluno em relação à posição do mesmo.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Guia de apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 29/10/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de processar a informação do guia de apoio junto com o Encarregado de Educação correspondente ao tema: Respiração.	<ol style="list-style-type: none">1. Exercícios técnicos de respiração (diafragma):2. Adoção de posições físicas estratégicas, de forma a exercitar a respiração utilizando o músculo diafragma.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 05/11/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de processar a informação do guia de apoio junto com o Encarregado de Educação correspondente ao tema: respiração.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Exercícios técnicos de respiração (diafragma): 2. Adoção de posições físicas estratégicas, de forma a exercitar a respiração utilizando o músculo diafragma. 3. Deitar com os joelhos dobrados de forma a sentir a respiração baixa. 4. Aplicação das técnicas de respiração no clarinete só com a boquilha e o barrilete. 5. Prática da produção de som com autonomia na formação da embocadura e na respiração.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Guia de apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 12/11/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de processar a informação do guia de apoio junto com o Encarregado de Educação correspondente ao tema: Postura Corporal.	<ol style="list-style-type: none">1. Visualização de imagens com a postura correta na prática do clarinete.2. Descrição detalhada de aspetos importantes referentes à postura a adotar: pés ligeiramente separados, cabeça na posição horizontal, ombros para baixo, braços um pouco à frente do corpo – o clarinete deve formar em relação ao corpo do aluno um ângulo de 45 graus.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 19/11/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de processar a informação do guia de apoio junto com o Encarregado de Educação correspondente ao tema: Postura Corporal.	<ol style="list-style-type: none">1. Visualização de imagens com a postura correta na prática do clarinete.2. Descrição detalhada de aspetos importantes referentes à postura a adotar: pés ligeiramente separados, cabeça na posição horizontal, ombros para baixo, braços um pouco à frente do corpo – o clarinete deve formar em relação ao corpo do aluno um ângulo de 45 graus.3. Prática da produção de som, (boquilha junto com o barrilete) de acordo com uma correta postura corporal (parâmetros descritos no guia de apoio ao encarregado de educação) abordados na aula.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Guia de apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 26/11/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de processar a informação do guia de apoio junto com o Encarregado de Educação correspondente ao tema: Colocação de dedos e mãos.	<ol style="list-style-type: none">1. Demonstração visual da correta posição dos dedos e mãos no clarinete.2. Exercício só com a boquilha, barrilete e corpo superior, de forma a que o aluno se focalize unicamente nas posições da mão esquerda, nas respetivas notas (Dó,Ré,Mi,Fá,Sol,lá e Sib) e sinta o espaço físico de cada posição.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Guia de apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 10/12/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de processar a informação do guia de apoio junto com o Encarregado de Educação correspondente ao tema: Colocação de dedos e mãos.	<ol style="list-style-type: none">1. Demonstração visual da correta posição dos dedos e mãos no clarinete.2. Prática das notas Dó,Ré,Mi,Fá,Sol,lá e Sib, de forma a que o aluno se foque unicamente nas posições da mão esquerda e no apoio do polegar da mão direita (suporte do instrumento).

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Guia de apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 07/01/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
Revisão do ponto 3,4 e 7 do guia de apoio junto com o Encarregado de Educação.	<p>6. Montagem do instrumento</p> <p>Colocação da palheta e montagem do instrumento sem a sem a ajuda do professor.</p> <p>7. Embocadura</p> <p>Revisão sobre a posição do lábio inferior e superior e da articulação através da execução de musicas e de exercícios de notas longas.</p> <p>5. Colocação dos dedos e mãos</p> <p>Revisão/Correção da posição dos dedos.</p>

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 13/01/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
Revisão do ponto 6 e 7 do guia de apoio junto com o Encarregado de Educação.	<ol style="list-style-type: none">1. Tocar a escala de Fá Maior com a posição dos ombros e braços correta.2. Tocar repetidamente as notas da mão direita (Fá, Sol, Lá e Sib) de forma a corrigir a posição dos dedos e do polegar.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 20/01/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
Revisão do ponto 4 e 7 do Guia de Apoio.	1. Tocar a Escala de Sol maior (4 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) de forma a estabilizar a posição do lábio inferior, corrigir posição do dedo polegar da mão esquerda e melhorar a emissão de som.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 27/01/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
<p>Revisão do ponto 3 do guia de apoio.</p> <p>O aluno deverá ser capaz de tocar a escala de Fá Maior de acordo com os pontos 4, 5 e 7 do guia de apoio.</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Tocar a escala de Fá Maior (4 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) com especial atenção à colocação dos dedos da mão direita e polegar da mão esquerda.2. Montar e desmontar o instrumento sem danificar o mecanismo.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 03/02/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
Revisão do ponto 1,2 e 5 do guia de apoio junto com o Encarregado de Educação.	<p>8. Montagem do instrumento</p> <p>Colocação da palheta e montagem do instrumento sem a sem a ajuda do professor.</p> <p>9. Embocadura</p> <p>Revisão sobre a posição do lábio inferior e superior e da articulação através da execução de musicas e de exercícios de notas longas.</p> <p>6. Colocação dos dedos e mãos</p> <p>Revisão/Correção da posição dos dedos.</p>

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 17/02/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
Revisão do ponto 4 e 7 do Guia de Apoio.	1. Tocar a Escala de Sol maior (4 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) de forma a estabilizar a posição do lábio inferior, corrigir posição do dedo polegar da mão esquerda e melhorar a emissão de som.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 24/02/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
Revisão do ponto 6 e 7 do guia de apoio junto com o Encarregado de Educação.	<ol style="list-style-type: none">1. Tocar a escala de Fá Maior com a posição dos ombros e braços correta.2. Tocar repetidamente as notas da mão direita (Fá, Sol, Lá e Sib) de forma a corrigir a posição dos dedos e do polegar.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 09/03/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma : Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
Revisão do ponto 3 do guia de apoio. O aluno deverá ser capaz de tocar a escala de Fá Maior de acordo com os pontos 4, 5 e 7 do guia de apoio.	<ol style="list-style-type: none">1. Tocar a escala de Fá Maior (4 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) com especial atenção à colocação dos dedos da mão direita e polegar da mão esquerda.2. Montar e desmontar o instrumento sem danificar o mecanismo.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 16/03/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
Revisão do ponto 1,2 e 5 do guia de apoio junto com o Encarregado de Educação.	<p>10. Montagem do instrumento</p> <p>Colocação da palheta e montagem do instrumento sem a sem a ajuda do professor.</p> <p>11. Embocadura</p> <p>Revisão sobre a posição do lábio inferior e superior e da articulação através da execução de musicas e de exercícios de notas longas.</p> <p>7. Colocação dos dedos e mãos</p> <p>Revisão/Correção da posição dos dedos.</p>

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 18/03/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
Revisão do ponto 4 e 7 do Guia de Apoio.	<ol style="list-style-type: none">1. Tocar a Escala de Sol maior (4 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) de forma a estabilizar a posição do lábio inferior, corrigir posição do dedo polegar da mão esquerda e melhorar a emissão de som.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 06/04/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
Revisão do ponto 1,2 e 5 do guia de apoio junto com o Encarregado de Educação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Embocadura. Revisão sobre a posição do lábio inferior e superior através de notas longas. 2. Revisão de exercícios de articulação com o barrilete e a boquilha recorrendo a notas aleatórias. 3. Articulação através da escala cromática, colocação dos dedos e mãos. 4. Tocar a peça Granité do método de Peter Wastall com especial atenção a todo tipo de articulação. 5. Revisão da colocação de dedos e mão direita através de notas longas utilizando somente a boquilha e o corpo inferior do clarinete.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 13/04/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá interpretar a peça Granité do método de Peter Wastall de acordo com as orientações técnicas do guia de apoio aos Enc. De Educação.	<ol style="list-style-type: none">1- Corrigir problemas rítmicos e de articulação.2- Diretrizes musicais.3- Tocar as passagens problemáticas mais lentas e com ritmos variados e pontos de apoio para que desta forma o aluno possa corrigir aspetos técnicos (velocidade da coluna de ar, colocação dos dedos).

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação e método de Peter Wastall.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 27/04/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá saber tocar a escala de Fá Maior.	<ol style="list-style-type: none">1- Tocar a escala (1 tempo de 100 semínimas por minuto) e, progressivamente, aumentar a velocidade.2- Tocar a escala de Fá Maior com especial atenção à colocação de mãos e dedos e à afinação (relação intervalar).

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 04/05/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma : Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a unidade nº 5 do método de Peter Wastall.	<ol style="list-style-type: none">1. Tocar o estudo com a dinâmica correta.2. Tocar o estudo com a articulação correta.3. Tocar o estudo com especial atenção à posição dos dedos e mão direita nas notas graves.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação e método de Peter Wastall.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 18/05/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a unidade nº 6 do método de Peter Wastall.	<ol style="list-style-type: none">1. Tocar a unidade nº6 com postura correta e com foco na posição do lábio inferior e superior.2. Revisão/Correção da posição dos dedos.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação e método de Peter Wastall.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 25/05/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala de Lá maior.	<ol style="list-style-type: none">1. Embocadura2. Revisão sobre a posição do lábio inferior e superior e da articulação através da execução de musicas e de exercícios de notas longas.3. Colocação dos dedos e mãos <p>Revisão/Correção da posição dos dedos.</p>

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 01/06/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a unidade nº 7 do método de Peter Wastall.	<ol style="list-style-type: none">1. Tocar o estudo mais lento, inicialmente, com tempos longos (1 tempo de 60 semínimas por minuto) e, gradualmente, aumentar a velocidade recorrendo a pontos de apoio.2. Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação e método de Peter Wastall.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 07/06/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a unidade nº8 do método de Peter Wastall.	<ol style="list-style-type: none">1. Correção do andamento - Tocar o estudo do início até ao fim com o mesmo andamento.2. Diretrizes musicais.3. Corrigir a afinação.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação e método de Peter Wastall.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 14/06/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá tocar a escala cromática de Mi (uma oitava).	<ol style="list-style-type: none">1- Tocar a escala cromática, inicialmente, com tempos longos (2 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, gradualmente, aumentar a velocidade recorrendo a pontos de apoio.2- Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 15/06/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno A)
Grau/ano dos alunos/turma: Iniciação	Duração da aula: 30 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
Revisão do do guia de apoio (completo) junto com o Encarregado de Educação.	<ol style="list-style-type: none">1. Montagem do instrumento2. Embocadura3. Respiração4. Postura corporal5. Colocação dos dedos e mãos

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Guia de Apoio ao Enc. De Educação.

Anexo H – Planos de Aula – Aluno B

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 23/09/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática, Mi Maior e de tons inteiros com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática, inicialmente, com tempos longos (2 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, gradualmente, aumentar a velocidade recorrendo a pontos de apoio. 2- Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício. 3- Tocar a escala com diferentes articulações: toda ligada, articulada de quatro em quatro, duas em duas e toda articulada.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº1 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo mais lento (40 semínimas por minuto) e criar pontos de apoio nas diferentes terminações dos arpejos. (preparação do fraseio final do arpejo preparando ponto de apoio inicial do arpejo seguinte). 2- Corrigir a colocação da embocadura nas notas agudas.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o Solo de Concurso de A. Messenger.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Corrigir problemas rítmicos e de articulação. 2- Diretrizes musicais. 3- Tocar as passagens problemáticas mais lentas e com ritmos variados e pontos de apoio para que desta forma o aluno possa corrigir aspetos técnicos (velocidade da coluna de ar, colocação dos dedos).

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escalas de Mi maior, cromática de Mi e de tons inteiros de Mi. Estudo nº1 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Solo de Concurso de A. Messenger.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 30/09/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática, Lá Maior e de tons inteiros com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática (1 tempo de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, progressivamente, aumentar a velocidade. 2- Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício. 3- Tocar a escala de tons inteiros.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº1 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Corrigir problemas de articulação. 2- Corrigir a colocação da embocadura nas notas agudas.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o Solo de Concurso de A. Messenger.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Corrigir problemas de afinação e de rigor rítmico. 2- Diretrizes musicais. 3- Tocar as passagens (cadência) mais lentas e com a dinâmica correspondente.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Repertório: Escala de Lá maior, cromática de Mi e de tons inteiros de Fá. Estudo nº1 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Solo de Concurso A. Messenger.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 07/10/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e Ré Maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) com crescendo nos primeiros dois tempos e diminuendo nos últimos dois mantendo a qualidade sonora. 2- Tocar a escala de Ré Maior (1 tempo de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, progressivamente, aumentar a velocidade.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº2 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo mais lento de forma a melhorar a articulação, dinâmica, qualidade do som. 2- Corrigir a colocação da embocadura na articulação das notas agudas. 3- Corrigir colocação da embocadura nos intervalos com mais de uma oitava.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a Homenagem a Strauss de Bela Kovaks.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Diretrizes musicais. 2- Exercícios de memorização. 3- Corrigir problemas de rigor rítmico.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escala de Ré maior, cromática de Mi e de tons inteiros de Fá. Estudo nº2 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Homenagem a Strauss.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 21/10/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e Sol maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática (2 tempos de 80 semínimas por minuto a cada nota articulada) e, progressivamente, aumentar a velocidade. 2- Tocar a escala de Sol Maior (1 tempo de 60 semínimas por minuto a cada nota articulada) e, progressivamente, aumentar a velocidade mantendo a qualidade sonora e postura adequada.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº2 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo com o tempo regular do início ao fim, com atenção à articulação, qualidade do som e postura adequada.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a Homenagem a Strauss.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Obra completa, com especial atenção às mudanças de tempo e carácter musical. 2- Diretrizes Musicais. 3- Exercícios de memorização.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Repertório: Escala de Sol maior, cromática de Mi e de tons inteiros de Fá. Estudo nº2 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Homenagem a Strauss.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 28/10/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala de Dó maior.	1- Tocar a escala de Dó Maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto) com foco na qualidade sonora, na posição de dedos e mãos.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº3 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	1- Correção do andamento - Tocar o estudo do início até ao fim com o mesmo andamento. 2- Tocar o estudo (1 tempo de 70 semínimas por minuto) com especial atenção às alterações ocorrentes (tonalidade). 3- Corrigir problemas de embocadura nos intervalos com mais de duas oitavas.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a Solo de concurso A. Messenger.	1- Corrigir problemas de articulação recorrendo a exercícios na mesma tonalidade das passagens técnicas da obra em questão. 2- Diretrizes musicais. 3- Corrigir a afinação.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escala de Dó maior. Estudo nº3 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Solo de Concurso A. Messenger.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 04/11/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Láb maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala (1 tempo de 100 semínimas por minuto) e, progressivamente, aumentar a velocidade. 2- Tocar a escala cromática em intervalos de terceiras maiores e menores, quartas, quintas e oitavas.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº3 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Correção da articulação de forma a não acentuar a primeira nota de cada ligadura 2- Tocar o estudo com articulações variadas: duas notas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas, três ligadas e uma articulada. 3- Tocar o estudo com a dinâmica correta.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o Concertino de Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Diretrizes musicais. 2- Tocar a obra completa de forma a mentalizar os diferentes caracteres musicais e andamentos.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escala de Lab maior, cromática de Fá e de tons inteiros de Mi. Estudo nº3 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Concertino de Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 11/11/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Mib maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática, de forma a utilizar todas as chaves auxiliares do clarinete. 2- Tocar a escala de Mib maior com especial atenção à afinação e à relação intervalar.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº4 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Diretrizes Musicais. 2- Correção de problemas rítmicos. 3- Exercícios com terceiras menores de forma a facilitar a execução da cadência do estudo.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o Concertino de Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios com terceiras menores e com a escala de fá maior com variadas articulações e velocidades de forma a facilitar a execução de determinadas passagens técnicas no decorrer da obra.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escala de Mib maior. Estudo nº5 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Concertino de Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 18/11/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de mi e a escala de Sib maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) com crescendo nos primeiros dois tempos e diminuendo nos últimos dois mantendo a qualidade sonora. 2- Tocar a escala de sib maior (1 tempo de 100 semínimas por minuto a cada nota) e, progressivamente, aumentar a velocidade. 3- Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº4 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo com foco nos vários tipos de articulação e nas dinâmicas. 2- Diretrizes Musicais.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o Solo de Concurso A. Messenger.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Correções rítmicas, afinação, dinâmicas, colocação da embocadura nas notas agudas, legato, fraseado, 2- Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Repertório: Escala de Sib maior e cromática de Mi. Estudo nº4 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Solo de concurso A. Messenger.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 25/11/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala de Fá maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala com diferentes articulações: toda ligada, articulada de quatro em quatro, duas em duas e toda articulada. 2- Tocar a escala (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) com crescendo nos primeiros dois tempos e diminuendo nos últimos dois mantendo a qualidade sonora.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº5 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Corrigir posição da embocadura na realização de intervalos com duas oitavas. 2- Tocar o estudo mais lento, inicialmente, com tempos longos (1 tempo de 60 semínimas por minuto) e, gradualmente, aumentar a velocidade recorrendo a pontos de apoio.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a Homenagem a Strauss.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra de memória com perceção da afinação e qualidade timbrica, andamentos, dinâmicas e articulações. 2- Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escala de Fá maior. Estudo nº5 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Homenagem a Strauss.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 09/12/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala de Dó maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala com diferentes articulações: toda ligada, articulada de quatro em quatro, duas em duas e toda articulada. 2- Tocar a escala (4 tempos de 100 seminimas por minuto a cada nota) com crescendo nos primeiros dois tempos e diminuendo nos últimos dois mantendo a qualidade sonora.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº6 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo mais lento, inicialmente, com tempos longos (1 tempo de 60 seminimas por minuto) e, gradualmente, aumentar a velocidade recorrendo a pontos de apoio.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a Homenagem a Strauss.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Diretrizes musicais. 2- Procura timbrica para os vários caracteres da obra.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Repertório: Escala de Dó maior. Estudo nº5 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Homenagem a Strauss.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 06/01/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e Mi Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática, inicialmente, com tempos longos (2 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, gradualmente, aumentar a velocidade recorrendo a pontos de apoio. 2- Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício 3- Tocar a escala de Mi maior (1 tempo de 60 semínimas por minuto a cada nota) com diferentes articulações: toda ligada, articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e três ligadas e uma articulada e ligadas de duas em duas. 4- Tocar o arpejo e as terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº6 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo em andamento lento de forma a poder corrigir aspetos de articulação, legato, intervalos de duas oitavas, posição dos dedos, embocadura e pontos de apoio.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a Homenagem a Strauss de Béla Kovács.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Corrigir problemas rítmicos e de articulação. 2- Diretrizes musicais. 3- Tocar as passagens problemáticas mais lentas e com ritmos variados e pontos de apoio para que desta forma o aluno possa corrigir aspetos técnicos (velocidade da coluna de ar, colocação dos dedos).

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Repertório: Escalas de Mi maior, cromática de Mi e de tons inteiros de Mi. Estudo nº6 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Homenagem a Strauss de Béla Kovács.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 13/01/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática, Mi Maior e de tons inteiros com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática, inicialmente, com tempos longos (2 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, gradualmente, aumentar a velocidade recorrendo a pontos de apoio. 2- Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício. 3- Tocar a escala com diferentes articulações: toda ligada, articulada de quatro em quatro, duas em duas e toda articulada.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº7 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo mais lento (40 semínimas por minuto) e criar pontos de apoio nas diferentes terminações dos arpejos. (preparação do fraseio final do arpejo preparando ponto de apoio inicial do arpejo seguinte). 2- Corrigir a colocação da embocadura nas notas agudas.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a Homenagem a Strauss de Bela Kovaks.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Diretrizes musicais. 2- Exercícios de memorização. 3- Corrigir problemas de rigor rítmico.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escalas de Mi maior, cromática de Mi e de tons inteiros de Mi. Estudo nº7 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Homenagem a Strauss de Béla Kovács.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 20/01/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Dó Maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2- Correção de colocação de dedos e da afinação. 3- Tocar a escala cromática com diferentes articulações: toda ligada, articuladas de duas em duas, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e toda articulada. 4- Tocar a escala de Dó maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 5- Tocar a escala de Dó maior com diferentes articulações: toda ligada, articuladas de duas em duas, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e toda articulada. 6- Tocar o arpejo com inversões e terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº8 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Não relaxar a embocadura na execução da dinâmica <i>pp</i>, tanto no <i>legato</i>, como no <i>staccato</i>. 2- Tocar sem levantar demasiado os dedos das chaves.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a Homenagem a Strauss de Béla Kovács.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Diretrizes Musicais. 2- Tocar uma vez a primeira e segunda página sem paragens para verificar a evolução em relação à aula anterior. 3- Executar exercícios para resolver problemas técnicos das passagens difíceis.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escalas de Dó Maior. Estudo nº8 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Homenagem a Strauss de Béla Kovács.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 27/01/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Mib Maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2- Correção de colocação de dedos e da afinação. 3- Tocar a escala de Lá maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 4- Correções de colocação da embocadura, dedos e postura. 5- Tocar o arpejo com inversões e terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº9 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo completo, com o objetivo de manter o tempo regular até ao final do estudo. 2- Diretrizes musicais. 3- Correções rítmicas, articulação e dinâmicas. 4- Exercícios de flexibilidade intervalar. 5- Exercícios de terceiras menores relacionados com passagens técnicas a executar no estudo.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a Homenagem a Strauss de Béla Kovács.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Correção da afinação das notas graves. 2- Tocar o primeiro andamento com pulsação mais lenta de forma a melhorar aspetos relacionados com a dinâmica, articulação e fraseado.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escalas de Mi b Maior. Estudo nº9 dos 30 Caprices de Ernesto Cavallini. Homenagem a Strauss de Béla Kovács.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 03/02/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi e escala de Sol Maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2- Correção de colocação de dedos e da afinação. 3- Tocar a escala de Sol maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 4- Tocar o arpejo com inversões e terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº9 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter o mesmo tempo até ao fim. 2. Executar o exercício sem mexer o corpo. 3. Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade timbrica.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a Homenagem a Strauss de Béla Kovács.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diretrizes Musicais. 2. Aperfeiçoar a qualidade sonora e o domínio dos diversos registos do instrumento.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escala de Sol Maior e cromática de Mi. Estudo nº9 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Homenagem a Strauss de Béla Kovács.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 17/02/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi, Lá Maior e de tons inteiros de Mi com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática (1 tempo de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, progressivamente, aumentar a velocidade. 2. Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício. 3. Tocar a escala de tons inteiros.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº10 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Corrigir problemas de articulação. 2. Corrigir a colocação da embocadura nas notas agudas.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a Homenagem a Strauss de Béla Kováks.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Corrigir problemas de afinação e de rigor rítmico. 2. Diretrizes musicais. 3. Tocar as passagens (cadência) mais lentas e com a dinâmica correspondente.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Repertório: Escalas de Lá maior, cromática de Mi e de tons inteiros de Mi. Estudo nº10 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Homenagem a Strauss de Béla Kováks.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 24/02/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática com várias articulações e lá menor com arpejo e terceiras maiores mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática com tempos longos (2 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2. Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade timbrica, colocação da embocadura nas notas agudas. 3. Tocar a escala cromática com diferentes articulações: toda ligada, toda articulada, articuladas de duas em duas, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, três articuladas e uma ligada. 4. Tocar a escala de lá menor (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 5. Correções de colocação da embocadura, dedos e postura. 6. Tocar o arpejo e as terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº10 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Correções de tempo, dinâmicas, tímbricas, articulação, fraseado e indicações de caráter musical. 2. Diretrizes musicais.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a Homenagem a Strauss de Béla Kovács.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Correções rítmicas, afinação, dinâmicas, colocação da embocadura nas notas agudas, legato, fraseado, 2. Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Repertório: Escalas de lá menor. Estudo nº10 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Homenagem a Strauss de Béla Kovács.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 09/03/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi e Ré Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática, inicialmente, com tempos longos (2 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, gradualmente, aumentar a velocidade recorrendo a pontos de apoio. 2. Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício. 3. Tocar a escala com diferentes articulações: toda ligada, articulada de quatro em quatro, duas em duas e toda articulada.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº2 do livro de estudos wybór volume 4, com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar o estudo completo, com o objetivo de manter o tempo regular até ao final do estudo. 2. Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade timbrica. 3. Solfejar o estudo sem entoar as notas.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a Homenagem a Strauss de Béla Kovács.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diretrizes Musicais. 2. Tocar uma vez num andamento mais lento. 3. Executar o legato sem alterar a intensidade sonora nem a qualidade timbrica.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escalas de Ré maior, cromática de Mi. Estudo nº2 do livro de estudos Wybor volume 4. Homenagem a Strauss de Béla Kovács.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 16/03/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Sib Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2. Correção de colocação de dedos e da afinação. 3. Tocar a escala cromática com diferentes articulações: toda ligada, articuladas de duas em duas, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e toda articulada. 4. Tocar a escala de Sib maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota).
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº3 do livro de estudos wybór volume 4, com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar o estudo completo, com o objetivo de manter o tempo regular até ao final do estudo. 2. Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade timbrica. 3. Solfejar o estudo sem entoar as notas.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a Homenagem a Strauss de Béla Kováks.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diretrizes Musicais. 2. Tocar uma vez num andamento mais lento. 3. Executar o legato sem alterar a intensidade sonora nem a qualidade timbrica.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escalas de Sib maior. Estudo nº3 do livro de estudos Wybor volume 4. Homenagem a Strauss de Béla Kováks.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 18/03/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Mib Maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2. Correção de colocação de dedos e da afinação. 3. Tocar a escala de lá maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 4. Correções de colocação da embocadura, dedos e postura. 5. Tocar o arpejo com inversões e terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº4 do livro de estudos Wybor 4 volume com destreza técnica e compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar o estudo completo, com o objetivo de manter o tempo regular até ao final do estudo. 2. Diretrizes musicais. 3. Correções rítmicas, articulação e dinâmicas. 4. Exercícios de flexibilidade intervalar. 5. Exercícios de terceiras menores relacionados com passagens técnicas a executar no estudo.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a Homenagem a Strauss de Béla Kovács.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diretrizes Musicais. 2. Tocar uma vez num andamento mais lento. 3. Executar o legato sem alterar a intensidade sonora nem a qualidade timbrica.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Repertório: Escalas de Mib maior. Estudo nº4 do livro de estudos Wybor 4 volume. Homenagem a Strauss de Béla Kovács.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 06/04/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi e a escala de Si Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática, inicialmente, com tempos longos (4 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, gradualmente, aumentar a velocidade. 2- Tocar a escala cromática toda articulada, separada de quatro em quatro, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas. 3- Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício. 4- Tocar a escala de si maior, arpejo e inversões. 5- Correções de embocadura e da afinação.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº6 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini e o estudo nº9 do 2º caderno de estudos melódicos de Paul Jean Jean com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo escolhido para o exame do início ao fim com um tempo estável. 2- Correção da afinação de intervalos. 3- Diretrizes musicais. 4- Utilização de posições auxiliares de forma a facilitar o legato do intervalo e a afinação.
O aluno deverá ser capaz de interpretar as Variações do Carnaval de Veneza de A. Giampieri.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a peça do início ao fim de forma a simular o momento do exame. 2- Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Repertório: Escalas de Si maior, cromática de Mi. Estudo nº6 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. Variações do Carnaval de Veneza de A. Giampieri.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 13/04/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala de Sib maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala de Sib maior (1 tempo de 60 semínimas por minuto a cada nota) com diferentes articulações: toda ligada, articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e três ligadas e uma articulada e ligadas de duas em duas. 2. Tocar o arpejo e as terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº5 do livro de estudos do Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo em andamento lento de forma a poder corrigir aspetos de articulação, legato, intervalos de duas oitavas, posição dos dedos, embocadura e pontos de apoio.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o Solo de concurso de A. Messenger	<ol style="list-style-type: none"> 1. Corrigir problemas rítmicos e de articulação. 2. Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Repertório: Escalas de Sib maior. Estudo nº5 do livro de estudos do Wybor volume 4. Solo de concurso de A. Messenger.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 27/04/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi e LáB Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática, inicialmente, com tempos longos (2 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, gradualmente, aumentar a velocidade recorrendo a pontos de apoio. 2. Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício. 3. Tocar a escala de LáB maior (1 tempo de 60 semínimas por minuto a cada nota) com diferentes articulações: toda ligada, articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e três ligadas e uma articulada e ligadas de duas em duas. 4. Tocar o arpejo e as terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº6 do livro de estudos do Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo com o tempo regular do início ao fim, com atenção à articulação, qualidade do som e postura adequada.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o solo de concurso A. Messenger.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Obra completa, com especial atenção às mudanças de tempo e carácter musical. 2. Diretrizes Musicais. 3. Exercícios de memorização.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escalas de LáB maior, cromática de Mi. Estudo nº6 do livro de estudos do Wybor volume 4. Solo de concurso A. Messenger.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 04/05/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi e escala de Fá Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2. Correção de colocação de dedos e da afinação. 3. Tocar a escala cromática com diferentes articulações: toda ligada, articuladas de duas em duas, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e toda articulada. 4. Tocar a escala de Fá maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota).
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº7 do livro de estudos Wybor do volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar o estudo completo, com o objetivo de manter o tempo regular até ao final do estudo. 2. Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade timbrica. 3. Solfejar o estudo sem entoar as notas.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o Solo de concurso A. Messenger.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diretrizes Musicais. 2. Tocar uma vez num andamento mais lento. 3. Executar o legato sem alterar a intensidade sonora nem a qualidade timbrica.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Repertório: Escalas de Fá maior, cromática de Mi. Estudo nº7 do livro de estudos Wybor do volume 4. Solo de concurso A. Messenger.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 18/05/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e Mi Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática, inicialmente, com tempos longos (2 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, gradualmente, aumentar a velocidade recorrendo a pontos de apoio. 2. Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício 3. Tocar a escala de Mi maior (1 tempo de 60 semínimas por minuto a cada nota) com diferentes articulações: toda ligada, articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e três ligadas e uma articulada e ligadas de duas em duas. 4. Tocar o arpejo e as terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº8 do livro de estudos Wybor do volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo em andamento lento de forma a poder corrigir aspetos de articulação, legato, intervalos de duas oitavas, posição dos dedos, embocadura e pontos de apoio.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o Solo de concurso A. Messenger.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Corrigir problemas rítmicos e de articulação. 2. Diretrizes musicais. 3. Tocar as passagens problemáticas mais lentas e com ritmos variados e pontos de apoio para que desta forma o aluno possa corrigir aspetos técnicos (velocidade da coluna de ar, colocação dos dedos).

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escalas de Mi maior e escala cromática de Mi. Estudo nº8 do livro de estudos Wybor volume 4. Solo de concurso A. Messenger.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 25/05/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e Ré Maior mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática, inicialmente, com tempos longos (2 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, gradualmente, aumentar a velocidade recorrendo a pontos de apoio. 2. Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício. 3. Tocar a escala com diferentes articulações: toda ligada, articulada de quatro em quatro, duas em duas e toda articulada.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº9 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Correção da articulação de forma a não acentuar a primeira nota de cada ligadura 2- Tocar o estudo com articulações variadas: duas notas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas, três ligadas e uma articulada. 3- Tocar o estudo com a dinâmica correta.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o Solo de concurso A. Messenger.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diretrizes musicais. 2. Tocar a obra completa de forma a mentalizar os diferentes caracteres musicais e andamentos.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escalas de Ré maior. Estudo nº9 do livro de estudos Wybor volume 4. Solo de Concurso A. Messenger.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 01/06/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi com várias articulações e a escala de Lá Maior com arpejo e terceiras maiores mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2. Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade tímbrica, colocação da embocadura nas notas agudas. 3. Tocar a escala cromática com diferentes articulações: duas ligadas e duas articuladas, três ligadas e uma articulada, duas articuladas e duas ligadas, separadas de quatro em quatro e separadas de duas em duas. 4. Tocar a escala de Lá menor (1 tempo de 100 semínimas por minuto a cada nota). 5. Tocar o arpejo e terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº10 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Correções de tempo, dinâmicas, tímbricas, articulação e fraseado. 2. Indicações de carácter musical.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o Solo de concurso A. Messenger.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar passagens técnicas num tempo mais lento de forma a poder aperfeiçoar a articulação, aspetos rítmicos e direção das frases musicais. 2. Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escalas de Lá maior e cromática de Mi. Estudo nº 10 do livro de estudos Wybor volume 4. Solo de concurso A. Messenger.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 07/06/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala de Sib maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala de Sib maior (1 tempo de 60 semínimas por minuto a cada nota) com diferentes articulações: toda ligada, articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e três ligadas e uma articulada e ligadas de duas em duas. 2. Tocar o arpejo e as terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº11 do livro de estudos do Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar o estudo completo, com o objetivo de manter o tempo regular até ao final do estudo. 2. Diretrizes musicais. 3. Correção da articulação.
O aluno deverá saber capaz de interpretar o Solo de concurso A. Messenger.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Correção da articulação das primeiras notas. 2. Correção do legato. 3. Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escalas de Sib maior. Estudo nº11 do livro de estudos do Wybor volume 4. Solo de concurso de A. Messenger.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 14/06/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala de Dó maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala de Dó Maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto) com foco na qualidade sonora, na posição de dedos e mãos.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº12 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 2. Correção do andamento - Tocar o estudo do inicio até ao fim com o mesmo andamento. 3. Tocar o estudo (1 tempo de 70 semínimas por minuto) com especial atenção às alterações ocorrentes (tonalidade). 4. Corrigir problemas de embocadura nos intervalos com mais de duas oitavas.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o Solo de concurso A. Messenger.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Corrigir problemas de articulação recorrendo a exercícios na mesma tonalidade das passagens técnicas da obra em questão. 2. Diretrizes musicais. 3. Corrigir a afinação.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escalas de Dó Maior. Estudo nº12 do livro de estudos Wybor volume 4. Solo de concurso A. Messenger.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 15/06/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno B)
Grau/ano dos alunos/turma: Clarinete 4º Grau	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Sol Maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2. Correção de colocação de dedos e da afinação. 3. Tocar a escala de Sol maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 4. Tocar o arpejo com inversões e terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº13 do livro de estudos wybór volume 4, com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter o mesmo tempo até ao fim. 2. Executar o exercício sem mexer o corpo. 3. Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade timbrica.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o Solo de concurso A. Messenger..	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diretrizes Musicais. 2. Aperfeiçoar a qualidade sonora e o domínio dos diversos registos do instrumento.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Repertório: Escalas de sol maior. Estudo nº13 do livro de estudos wybór volume 4. Solo de concurso A. Messenger.

Anexo I – Planos de Aula – Aluno C

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 24/09/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática com várias articulações, Mi Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2. Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade timbrica. 3. Tocar a escala cromática com diferentes articulações: toda ligada, articuladas de duas em duas, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e toda articulada. 4. Tocar a escala de Mi maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 5. Correções de colocação da embocadura, dedos e postura.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº3 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar o estudo completo, com o objetivo de manter o tempo regular até ao final do estudo. 2. Diretrizes musicais. 3. Correção da articulação.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Correção da articulação das primeiras notas. 2- Correção do legato. 3- Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Mi maior e cromática de Mi. Estudo nº3 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 08/10/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Láb maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2. Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade timbrica. 3. Tocar a escala cromática com diferentes articulações: toda ligada, articuladas de duas em duas, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e toda articulada. 4. Tocar a escala de Láb maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota).
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº4 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar o estudo completo, com o objetivo de manter o tempo regular até ao final do estudo. 2. Diretrizes musicais. 3. Correção da articulação. 4. Correções rítmicas.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Correção da articulação das primeiras notas. 2. Correção do legato. 3. Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Láb maior e cromática de Mi. Estudo nº4 dos 30 Caprices de Ernesto Cavallini. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 15/10/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de lá maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2. Correção de colocação de dedos e da afinação. 3. Tocar a escala de Lá maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 4. Correções de colocação da embocadura, dedos e postura. 5. Tocar o arpejo com inversões e terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº5 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar o estudo completo, com o objetivo de manter o tempo regular até ao final do estudo. 2. Diretrizes musicais. 3. Correções rítmicas, articulação e dinâmicas. 4. Exercícios de flexibilidade intervalar.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Correção da articulação das primeiras notas. 2. Correção do legato. 3. Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de lá maior e cromática de Mi. Estudo nº5 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 22/10/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Mib Maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2. Correção de colocação de dedos e da afinação. 3. Tocar a escala de Lá maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 4. Correções de colocação da embocadura, dedos e postura.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº6 dos 30 Caprichos de Ernesto Cavallini com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar o estudo completo, com o objetivo de manter o tempo regular até ao final do estudo. 2. Diretrizes musicais. 3. Correções rítmicas, articulação e dinâmicas. 4. Exercícios de flexibilidade intervalar. 5. Exercícios de terceiras menores relacionados com passagens técnicas a executar no estudo.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Correção da afinação das notas graves. 2. Tocar o primeiro andamento com pulsação mais lenta de forma a melhorar aspetos relacionados com a dinâmica, articulação e fraseado.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Mib maior e cromática de Mi. Estudo nº6 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 29/10/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Ré Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2. Correção de colocação de dedos e da afinação. 3. Tocar a escala cromática com diferentes articulações: toda ligada, articuladas de duas em duas, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e toda articulada. 4. Tocar a escala de Ré maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 5. Tocar a escala de Ré maior com diferentes articulações: toda ligada, articuladas de duas em duas, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e toda articulada.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº1 do livro de estudos do wybór volume 4, com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar o estudo completo, com o objetivo de manter o tempo regular até ao final do estudo. 2. Exercícios de flexibilidade intervalar. 3. Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade timbrica.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar o primeiro andamento completo com os vários aspetos de cariz musical abordados nas aulas anteriores.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Ré maior e cromática de Mi. Estudo nº7 dos 30 *Caprices* de Ernesto Cavallini. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 05/11/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e escala de Sib Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 2. Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 3. Correção de colocação de dedos e da afinação. 4. Tocar a escala cromática com diferentes articulações: toda ligada, articuladas de duas em duas, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e toda articulada. 5. Tocar a escala de Sib maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota).
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº2 do livro de estudos wybór volume 4, com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar o estudo completo, com o objetivo de manter o tempo regular até ao final do estudo. 2. Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade timbrica. 3. Solfejar o estudo sem entoar as notas.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a sonata para clarinete e piano de François Devienne.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diretrizes Musicais. 2. Tocar uma vez num andamento mais lento. 3. Executar o legato sem alterar a intensidade sonora nem a qualidade timbrica.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Sib maior e cromática de Mi. Estudo nº2 do livro de estudos Wybór, volume 4. Sonata para clarinete e piano de François Devienne.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 12/11/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Sol Maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 seminimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2. Correção de colocação de dedos e da afinação. 3. Tocar a escala de Sol maior (1 tempo de 80 seminimas por minuto a cada nota). 4. Tocar o arpejo com inversões e terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº3 do livro de estudos wybór volume 4, com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter o mesmo tempo até ao fim. 2. Executar o exercício sem mexer o corpo. 3. Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade timbrica.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a sonata para clarinete e piano de François Devienne.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diretrizes Musicais. 2. Aperfeiçoar a qualidade sonora e o domínio dos diversos registos do instrumento.

Recursos: : Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Sol maior e cromática de Mi. Estudo nº3 do livro de estudos Wybór, volume 4. Sonata para clarinete e piano de François Devienne.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 19/11/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Fá Maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2. Correção de colocação de dedos e da afinação. 3. Tocar a escala de Fá maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 4. Tocar o arpejo com inversões e terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº4 do livro de estudos wybór volume 4, com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter o mesmo tempo até ao fim. 2. Adotar posições alternativas para corrigir problemas relacionados com a afinação em algumas notas.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a sonata para clarinete e piano de François Devienne.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diretrizes Musicais. 2. Aperfeiçoar a qualidade sonora e o domínio dos diversos registos do instrumento. 3. Preparar o ataque (fechar a boca um tempo antes) para tocar a primeira nota. 4. Realizar a articulação de forma mais curta.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Sol maior e cromática de Mi. Estudo nº4 do livro de estudos Wybór, volume 4. Sonata para clarinete e piano de François Devienne.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 26/11/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Dó Maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2- Correção de colocação de dedos e da afinação. 3- Tocar a escala de Dó maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 4- Tocar o arpejo com inversões e terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº5 do livro de estudos wybór volume 4, com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Manter o mesmo tempo até ao fim. 2- Não demorar demasiado tempo a realizar as respirações. 6- Corrigir respirações que comprometem o fraseio.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a sonata para clarinete e piano de François Devienne.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diretrizes Musicais. 2. Tocar o primeiro andamento da sonata em andamento lento de forma a poder resolver problemas técnicos e consolidar o legato.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Sol maior e cromática de Mi. Estudo nº5 do livro de estudos Wybór, volume 4. Sonata para clarinete e piano de François Devienne.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 10/12/2015
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Dó Maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2- Correção de colocação de dedos e da afinação. 3- Tocar a escala cromática com diferentes articulações: toda ligada, articuladas de duas em duas, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e toda articulada. 4- Tocar a escala de Dó maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota).
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº6 do livro de estudos wybór volume 4, com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Não relaxar a embocadura na execução da dinâmica <i>pp</i>, tanto no <i>legato</i>, como no <i>staccato</i>. 2- Tocar sem levantar demasiado os dedos das chaves.
O aluno deverá ser capaz de interpretar a sonata para clarinete e piano de François Devienne.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Diretrizes Musicais. 2- Tocar uma vez a primeira e segunda página sem paragens para verificar a evolução em relação à aula anterior. 3- Executar exercícios para resolver problemas técnicos das passagens difíceis.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Sol maior e cromática de Mi. Estudo nº6 do livro de estudos Wybór, volume 4. Sonata para clarinete e piano de François Devienne.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 07/01/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática com várias articulações e lá menor com arpejo e terceiras maiores mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática com tempos longos (2 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2- Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade tímbrica, colocação da embocadura nas notas agudas. 3- Tocar a escala cromática com diferentes articulações: toda ligada, toda articulada, articuladas de duas em duas, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, três articuladas e uma ligada. 4- Tocar a escala de lá menor (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 5- Correções de colocação da embocadura, dedos e postura.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº7 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Correções de tempo, dinâmicas, tímbricas, articulação, fraseado e indicações de carácter musical . 2- Diretrizes musicais.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Correções rítmicas, afinação, dinâmicas, colocação da embocadura nas notas agudas, legato, fraseado, 2- Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de lá menor e cromática de Mi. Estudo nº7 do primeiro caderno de Paul Jean Jean. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 14/01/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi e escala de Sib Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2- Correção de colocação de dedos e da afinação. 3- Tocar a escala cromática com diferentes articulações: toda ligada, articuladas de duas em duas, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e toda articulada. 4- Tocar a escala de Sib maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota).
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº7 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo completo, com o objetivo de manter o tempo regular até ao final do estudo. 2- Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade timbrica.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Diretrizes Musicais. 2- Tocar uma vez num andamento mais lento. 3- Executar o legato sem alterar a intensidade sonora nem a qualidade timbrica.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Sib Maior e cromática de Mi. Estudo nº7 do livro de estudos Wibor volume 4. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 21/01/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala de Dó maior.	1- Tocar a escala de Dó Maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto) com foco na qualidade sonora, na posição de dedos e mãos.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº8 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	1- Correções de tempo, dinâmicas, timbricas, articulação, fraseado e indicações de carácter musical. 2- Diretrizes musicais.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	1- Corrigir problemas de articulação recorrendo a exercícios na mesma tonalidade das passagens técnicas da obra em questão. 2- Diretrizes musicais. 3- Corrigir a afinação.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Dó Maior. Estudo nº8 do livro de estudos Wybor volume 4. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando : João Pedro Santos	Data: 28/01/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala de Ré Maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala de Ré maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 2- Correções de colocação da embocadura, dedos e postura. 3- Tocar o arpejo e as terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº9 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Corrigir posição da embocadura na realização de intervalos com duas oitavas. 2- Tocar o estudo mais lento, inicialmente, com tempos longos (1 tempo de 60 semínimas por minuto) e, gradualmente, aumentar a velocidade recorrendo a pontos de apoio.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a obra de memória com percepção da afinação e qualidade timbrica, andamentos, dinâmicas e articulações. 2- Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Ré maior. Estudo nº9 do livro de estudos Wybor volume 4. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 04/02/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Mib maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática, de forma a utilizar todas as chaves auxiliares do clarinete. 2- Tocar a escala de Mib maior com especial atenção à afinação e à relação intervalar.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº10 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Diretrizes Musicais. 2- Correção de problemas rítmicos. 3- Exercícios com terceiras menores de forma a facilitar a execução da cadência do estudo.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Exercícios com terceiras menores e com a escala de fá maior com variadas articulações e velocidades de forma a facilitar a execução de determinadas passagens técnicas no decorrer da obra.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Mib maior e cromática de Mi. Estudo nº10 do livro de estudos Wybor volume 4.. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 11/02/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi e a escala de Si Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática, inicialmente, com tempos longos (4 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, gradualmente, aumentar a velocidade. 2- Tocar a escala cromática toda articulada, separada de quatro em quatro, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº11 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo escolhido para o exame do início ao fim com um tempo estável. 2- Correção da afinação de intervalos. 3- Diretrizes musicais. 4- Utilização de posições auxiliares de forma a facilitar o legato do intervalo e a afinação. 5- Correção de embocadura na execução de notas agudas. 6- Criação de pontos de apoio de forma a solidificar algumas passagens técnicas. 7- Tocar com articulação mais definida.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a peça do início ao fim de forma a simular o momento do exame. 2- Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Si maior e cromática de Mi. Estudo nº11 do livro de estudos Wybor volume 4. 1º Concerto de C.M.Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 18/02/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e Sol maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática (2 tempos de 80 semínimas por minuto a cada nota articulada) e, progressivamente, aumentar a velocidade. 2- Tocar a escala de Sol Maior (1 tempo de 60 semínimas por minuto a cada nota articulada) e, progressivamente, aumentar a velocidade mantendo a qualidade sonora e postura adequada.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº12 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo com o tempo regular do início ao fim, com atenção à articulação, qualidade do som e postura adequada.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Obra completa, com especial atenção às mudanças de tempo e carácter musical. 2- Diretrizes Musicais. 3- Exercícios de memorização.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de sol maior. Estudo nº12 do livro de estudos Wybor volume 4. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 25/02/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi e Láb Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática, inicialmente, com tempos longos (2 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, gradualmente, aumentar a velocidade recorrendo a pontos de apoio. 2- Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício. 3- Tocar a escala de Láb maior (1 tempo de 60 semínimas por minuto a cada nota) com diferentes articulações: toda ligada, articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e três ligadas e uma articulada e ligadas de duas em duas. 4- Tocar o arpejo e as terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº13 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo com o tempo regular do início ao fim, com atenção à articulação, qualidade do som e postura adequada.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Obra completa, com especial atenção às mudanças de tempo e carácter musical. 2- Diretrizes Musicais. 3- Exercícios de memorização.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de láb maior e cromática de Mi. Estudo nº13 do livro de estudos Wybor volume 4. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 25/02/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi e Láb Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática, inicialmente, com tempos longos (2 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, gradualmente, aumentar a velocidade recorrendo a pontos de apoio. 2- Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício. 3- Tocar a escala de Láb maior (1 tempo de 60 semínimas por minuto a cada nota) com diferentes articulações: toda ligada, articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e três ligadas e uma articulada e ligadas de duas em duas. 4- Tocar o arpejo e as terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº13 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo com o tempo regular do início ao fim, com atenção à articulação, qualidade do som e postura adequada.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Obra completa, com especial atenção às mudanças de tempo e carácter musical. 2- Diretrizes Musicais. 3- Exercícios de memorização.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de láb maior e cromática de Mi. Estudo nº13 do livro de estudos Wybor volume 4. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 17/03/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Mib Maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2- Correção de colocação de dedos e da afinação. 3- Tocar a escala de lá maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 4- Correções de colocação da embocadura, dedos e postura. 5- Tocar o arpejo com inversões e terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº15 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo completo, com o objetivo de manter o tempo regular até ao final do estudo. 2- Diretrizes musicais. 3- Correções rítmicas, articulação e dinâmicas. 4- Exercícios de flexibilidade intervalar. 5- Exercícios de terceiras menores relacionados com passagens técnicas a executar no estudo.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Correção da afinação das notas graves. 2- Tocar o primeiro andamento com pulsação mais lenta de forma a melhorar aspetos relacionados com a dinâmica, articulação e fraseado.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Mib maior e cromática de Mi. Estudo nº15 do livro de estudos Wybor volume 4. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando : João Pedro Santos	Data: 07/04/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi com várias articulações e a escala de lá Maior com arpejo e terceiras maiores mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2- Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade timbrica, colocação da embocadura nas notas agudas. 3- Tocar a escala cromática com diferentes articulações: duas ligadas e duas articuladas, três ligadas e uma articulada, duas articuladas e duas ligadas, separadas de quatro em quatro e separadas de duas em duas. 4- Tocar a escala de lá menor (1 tempo de 100 semínimas por minuto a cada nota). 5- Tocar o arpejo e terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº16 do 1º caderno de Paul Jean Jean com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Correções de tempo, dinâmicas, tímbricas, articulação e fraseado. 2- Indicações de caráter musical.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar passagens técnicas num tempo mais lento de forma a poder aperfeiçoar a articulação, aspetos rítmicos e direção das frases musicais. 2- Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de lá Maior e cromática de Mi. Estudo nº16 do primeiro caderno de Paul Jean Jean. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 14/04/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi com várias articulações e a escala de lá Maior com arpejo e terceiras maiores mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2- Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade timbrica, colocação da embocadura nas notas agudas. 3- Tocar a escala cromática com diferentes articulações: duas ligadas e duas articuladas, três ligadas e uma articulada, duas articuladas e duas ligadas, separadas de quatro em quatro e separadas de duas em duas. 4- Tocar a escala de lá menor (1 tempo de 100 semínimas por minuto a cada nota). 5- Tocar o arpejo e terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº15 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Correções de tempo, dinâmicas, tímbricas, articulação e fraseado. 2. Indicações de carácter musical.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar passagens técnicas num tempo mais lento de forma a poder aperfeiçoar a articulação, aspetos rítmicos e direção das frases musicais. 2- Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de lá maior e cromática de Mi. Estudo nº15 do livro de estudos Wybor volume 4. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 21/04/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala de Ré maior.	1- Tocar a escala de Ré Maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto) com foco na qualidade sonora, na posição de dedos e mãos.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº16 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	2- Correção do andamento - Tocar o estudo do início até ao fim com o mesmo andamento. 3- Tocar o estudo (1 tempo de 70 semínimas por minuto) com especial atenção às alterações ocorrentes (tonalidade) e dinâmicas ocorrentes.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	1- Corrigir problemas de articulação recorrendo a exercícios na mesma tonalidade das passagens técnicas da obra em questão. 2- Diretrizes musicais. 3- Corrigir a afinação.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Ré maior. Estudo nº15 do livro de estudos Wybor volume 4. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 28/04/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi e de Fá Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2- Correção de colocação de dedos e da afinação. 3- Tocar a escala cromática com diferentes articulações: toda ligada, articuladas de duas em duas, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e toda articulada. 4- Tocar a escala de Ré maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 5- Tocar a escala de Ré maior com diferentes articulações: toda ligada, articuladas de duas em duas, três ligadas e uma articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e toda articulada.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº17 do livro de estudos do wybór volume 4, com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo completo, com o objetivo de manter o tempo regular até ao final do estudo. 2- Exercícios de flexibilidade intervalar. 3- Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade timbrica.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o primeiro andamento completo com os vários aspetos de cariz musical abordados nas aulas anteriores.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m², uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Fá maior e cromática de Mi. Estudo nº17 do livro de estudos Wybor volume 4. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 05/05/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Mib Maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2- Correção de colocação de dedos e da afinação. 3- Tocar a escala de lá maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 4- Correções de colocação da embocadura, dedos e postura.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº18 do livro de estudos Wybor 4 volume com destreza técnica e compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo completo, com o objetivo de manter o tempo regular até ao final do estudo. 2- Diretrizes musicais. 3- Correções rítmicas, articulação e dinâmicas. 4- Exercícios de flexibilidade intervalar. 5- Exercícios de terceiras menores relacionados com passagens técnicas a executar no estudo.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Diretrizes Musicais. 2- Tocar uma vez num andamento mais lento. 3- Executar o legato sem alterar a intensidade sonora nem a qualidade timbrica.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Mib maior e cromática de Mi. Estudo nº18 do livro de estudos Wybor volume 4. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 19/05/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi e Láb Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática, inicialmente, com tempos longos (2 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, gradualmente, aumentar a velocidade recorrendo a pontos de apoio. 2- Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício. 3- Tocar a escala de Láb maior (1 tempo de 60 semínimas por minuto a cada nota) com diferentes articulações: toda ligada, articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e três ligadas e uma articulada e ligadas de duas em duas. 4- Tocar o arpejo e as terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº13 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo com o tempo regular do início ao fim, com atenção à articulação, qualidade do som e postura adequada.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Obra completa, com especial atenção às mudanças de tempo e carácter musical. 2- Diretrizes Musicais. 3- Exercícios de memorização.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de láb maior e cromática de Mi. Estudo nº19 do livro de estudos Wybor volume 4. 1º Concerto de C.M. Weber

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 02/06/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de mi e a escala de Sib maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) com crescendo nos primeiros dois tempos e diminuendo nos últimos dois mantendo a qualidade sonora. 2- Tocar a escala de sib maior (1 tempo de 100 semínimas por minuto a cada nota) e, progressivamente, aumentar a velocidade. 3- Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº7 do primeiro caderno de Paul Jean Jean com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Correções de tempo, dinâmicas, timbricas, articulação, fraseado e indicações de carácter musical . 2- Diretrizes musicais.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Correções rítmicas, afinação, dinâmicas, colocação da embocadura nas notas agudas, legato, fraseado, 2- Diretrizes musicais.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Mi maior e cromática de Mi. Estudo nº20 do livro de estudos Wybor volume 4..
1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 09/06/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi e escala de Sol Maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2- Correção de colocação de dedos e da afinação. 3- Tocar a escala de Sol maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 4- Tocar o arpejo com inversões e terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº21 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Manter o mesmo tempo até ao fim. 2- Executar o exercício sem mexer o corpo. 3- Correção de colocação de dedos, da afinação, velocidade do ar e qualidade timbrica.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Diretrizes Musicais. 2- Aperfeiçoar a qualidade sonora e o domínio dos diversos registos do instrumento.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escala de sol maior e cromática de Mi. Estudo nº21 do livro de estudos Wybor volume 4. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 14/06/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática de Mi e Mi Maior com várias articulações mantendo a qualidade sonora.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática, inicialmente, com tempos longos (2 tempos de 60 semínimas por minuto a cada nota) e, gradualmente, aumentar a velocidade recorrendo a pontos de apoio. 2- Ter a perceção da afinação e qualidade timbrica ao longo do exercício 3- Tocar a escala de Mi maior (1 tempo de 60 semínimas por minuto a cada nota) com diferentes articulações: toda ligada, articulada, duas ligadas e duas articuladas, duas articuladas e duas ligadas e três ligadas e uma articulada e ligadas de duas em duas. 4- Tocar o arpejo e as terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº21 do livro de estudos Wybor volume 4 com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar o estudo em andamento lento de forma a poder corrigir aspetos de articulação, legato, intervalos de duas oitavas, posição dos dedos, embocadura e pontos de apoio.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Corrigir problemas rítmicos e de articulação. 2- Diretrizes musicais. 3- Tocar as passagens problemáticas mais lentas e com ritmos variados e pontos de apoio para que desta forma o aluno possa corrigir aspetos técnicos (velocidade da coluna de ar, colocação dos dedos).

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de Mi maior e cromática de Mi. Estudo nº21 do livro de estudos Wybor volume 4.. 1º Concerto de C.M. Weber.

Nome do mestrando: João Pedro Santos	Data: 15/06/2016
Professor Cooperante: Prof. Paulo Martins	Local: AMSC
Professor Orientador: Prof. Dr. Manuel Jerónimo	Número de alunos: 1 (aluno C)
Grau/ano dos alunos/turma: 6º Grau/ 10ºAno	Duração da aula: 55 min.

Objetivos	Atividades/Estratégias
O aluno deverá ser capaz de tocar a escala cromática e de Dó Maior.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Tocar a escala cromática com tempos longos (4 tempos de 100 semínimas por minuto a cada nota) e aumentar a velocidade progressivamente. 2- Correção de colocação de dedos e da afinação. 3- Tocar a escala de Dó maior (1 tempo de 80 semínimas por minuto a cada nota). 4- Tocar o arpejo com inversões e terceiras maiores.
O aluno deverá ser capaz de tocar o estudo nº5 do livro de estudos wybór volume 4, com destreza técnica e com compreensão musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Manter o mesmo tempo até ao fim. 2- Não demorar demasiado tempo a realizar as respirações. 3- Corrigir respirações que comprometem o fraseio.
O aluno deverá ser capaz de interpretar o 1º Concerto para clarinete e orquestra de C.M.Weber.	<ol style="list-style-type: none"> 1- Diretrizes Musicais. 2- Tocar o primeiro andamento da sonata em andamento lento de forma a poder resolver problemas técnicos e consolidar o legato.

Recursos: Uma sala com cerca de 10 m2, uma estante.

Material Utilizado: Escalas de sol maior e cromática de Mi. Estudo nº22 do livro de estudos Wybor volume 4. 1º Concerto de C.M. Weber.